Descarrilamento em Custoias: não há vítimas

Obras de limpeza na Linha Ferroviária da Póvoa provocaram esta manhã perto de Custoias, no concelho de Matosinhos, o descarrilamento de um comboio de passageiros, não se tendo felizmente registado vítimas. A composição, constituída por duas unidades Diesel acopladas a quatro carraugens, seguia a velocidade reduzida, devido aos trabalhos de saneamento na zona, mas ainda assim acabou por sair fora dos carris, tendo uma das unidades motoras tombado na trincheira junto à via. À hora do fecho do nosso jornal a circulação naquela linha ainda continuava interrompida, estando o transporte de passageiros a ser assegurado por autocarros.

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 905 SEXTA-feira, 8 de Novembro de 1985 Preço 40$00

MDP ajuda a reeleger Fernando Amaral

Pág. 2

Sorteio decidiu:

Atlético de Bilbau-Sporting para a Taça UEFA

Esta manhã, em Zurique, realizou-se o sorteio respeitante à próxima eliminatória (oitavos-de-final) da Taça UEFA para a qual se encontra apurado o Sporting e que terá por parceiro o Atlético de Bilbau, com a particularidade (grata para os adeptos do clube de Alvalade) do primeiro confronto se realizar em Espanha (27 do corrente) cabendo a segunda «mão» em Lisboa (4 de Dezembro).

Pág. 17

Anúncio previsto para a próxima semana

Zenha deverá candidatar-se

Encontro com apoiantes já este fim-de-semana

Salgado Zenha apresentará a sua candidatura à Presidência da República na próxima semana, em conferência de Imprensa, soube o «DL».

Elementos ligados ao antigo dirigente socialista não confirmavam nem desmentiam esta informação, limitando-se a divulgar esta breve declaração:«Contactado, Francisco Salgado Zenha informou que na próxima semana comunicaria em conferência de Imprensa a sua posição quanto à sua eventual candidatura à Presidência da República».

Informações sobre a candidatura de Salgado Zenha surgiram no principio desta semana, na sequência de declarações de dois outros ex-dirigentes socialistas, António Arnaut e Medeiros Ferreira, apoiando tal possibilidade.

Zenha, contudo, tem-se mantido toda a semana em silêncio e da sua residência a informação prestada aos jornalistas que o procuravam era a de que se encontrava ausente de Lisboa.

Segundo uma informação que circulava esta manhã, mas que não nos foi possível confirmar, Salgado Zenha ter-se-ia avistado ontem com Ramalho Eanes e, no próximo fim de semana, teria um encontro em Lisboa com alguns dos seus apoiantes, entre os quais estaria António Arnaut que,para o efeito, se deslocaria de Coimbra.

Dava-se como certa também a presença de outros militantes socialistas, mas os seus nomes não foram divulgados, aparentemente devido ao facto de pretenderem demitir-se do seu partido antes de aparecerem publicamente na candidatura de Zenha.

Este, que também ainda é militante so-cialista, estaria igualmente na disposição de abandonar o PS logo que formalizasse a sua candidatura. Destaque-se que dos antigos membros do grupo do «ex-secretariado», só António Arnaut aparece a apoiar Zenha.

Os restantes membros, continuam na direcção do PS e têm reafirmado o seu apoio à candidatura de Mário Soares.

O que restava do comando rendeu-se

Desocupação do Palácio da Justiça de Bogotá faz 60 mortos

Numa operação dirigida pelo próprio presidente colombiano, as forças de segurança de Bogotá assaltaram ontem o Palácio de Justiça local, que desde quarta-feira era ocupado por guerrilheiros do Movimento 19 de Abril (M-19) e libertaram as dezenas de reféns entre os quais se encontravam vários magistrados. A última informação chegada à nossa Redacção refere que dos incidentes resultaram cerca de 60 mortos, ou seja a maioria dos guerrilheiros. Entre as vítimas encontra-se o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e mais outros dois magistrados. O líder do M-19, para não se render às autoridades, suicidou-se. Na foto, à esquerda: Soldados removem o cadáver de Andres Almarales, que as autoridades afirmam ser o chefe do comando do M-19 que ocupou o Supremo Tribunal de Bogotá (telefoto NP/«DL»)

Págs. centrais

Eleição do presidente da AR

Fernando Amaral tem os votos do PSD, PRD e MDP

A Assembleia da República elege hoje o seu oitavo presidente, a que se candidatam dois deputados que já desempenharam o cargo: o social-democrata Fernando Amaral e o socialista Tito de Morais. Ambos aliás, foram eleitos presidentes do Parlamento, a segunda figura na hierarquia do Estado, na sequência do acordo político, parlamentar e de Governo celebrado entre o PS e o PSD, em 1983. Fernando Amaral conta já, além do apoio da bancada do seu partido, actualmente a maior (88 deputados), com o apoio do PRD (45 deputados).

Os renovadores anunciaram ontem a sua intenção de apoiar Fernando Amaral, afirmando que o PRD «teve apenas em conta a figura do candidato», pelo que a decisão constitui «um apoio à sua personalidade, sem qualquer negociação».

De acordo com uma fonte partidária citada pela Anop, o PRD já declarara estar «disposto a apoiar quem, por provas anteriormente prestadas no exercício destas funções, e pelo modo como prestigiou o Parlamento e o exercício da sua actividade, fosse credor da sua confiança».

Os deputados do PRD «não julgaram necessário apresentar uma candidatura própria à presidência da Assembleia da República que, aliás, a concretizar-se, recairia na figura competente e altamente prestigiada de Correia Gago, militante do partido», acrescentou.

De acordo com o gabinete de Imprensa do PRD, a «decisão de apoiar Fernando Amaral, do PSD, corresponde de maneira coerente aos princípios defendidos pelo partido, visando a aposta nos mais competentes e capazes».

O CDS, com 22 deputados, ainda não anunciou publicamente a sua posição, mas tudo aponta para o seu inequívoco apoio à figura de Fernando Amaral. O socialista Tito de Morais, escolhido por unânimidade do grupo parlamentar do PS (57 deputados) afirmou que a sua candidatura foi «uma questão de princípio». Em declarações há dias prestadas ao «DL», aquela conhecida figura da resistência antifascista explicou que a sua candidatura não foi negociada com qualquer outro partido e que «pessoalmente» não se apresentava para «ser eleito».

Dado o apoio formal do PRD ao candidato do PSD, deve estar irremediavelmente comprometida a eleição de Tito de Morais que necessitaria de mais 69 votos dos que, à partida, dispõem os socialistas no Parlamento. De qualquer forma é bom não esquecer que os deputados do PRD têm liberdade de voto nesta matéria.

O Partido Comunista não divulgou o sentido dos seus votos e quanto ao MDP, o «DL» apurou irem os seus três deputados apoiar o social-democrata Fernando Amaral.

Além do presidente, o Parlamento elege também hoje os vice-presidentes, secretários e vice-secretários, a que apresentaram candidaturas o PSD, PS, PRD e PCP.

Antecedentes

Até à eleição hoje, do oitavo presidente da Assembleia da República, apenas Vasco da Gama Fernandes e Leonardo Ribeiro de Almeida exerceram o cargo por duas vezes.

Vasco da Gama Fernandes, ex-PS, que agora voltou às bancadas parlamentares pelo PRD, foi o primeiro presidente da Assembleia da República e o único a desempenhar a função dois mandatos seguidos, de Julho de 1976 a Outubro de 1978.

Vasco da Gama Fernandes pertencia então ao PS, partido que detinha a maior bancada parlamentar, tal como Henrique de Barros, que foi presidente da Assembleia Constituinte (1975/76).

Outro socialista sucedeu a Vasco da Gama Fernandes, como terceiro presidente — Teófilo Carvalho dos Santos.

O social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida foi o quarto presidente da Assembleia da República. Eram então maioritários no Parlamento os deputados dos partidos da Aliança Democrática — PSD, CDS e PPM.

O quinto presidente foi o social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida, que desempenhou as funções de Novembro de 1980 a Outubro de 1981.

Leonardo Ribeiro de Almeida voltou então a ser eleito. O seu segundo mandato decorreu até Junho de 1983.

Então novamente um socialista voltou a ocupar a presidência da Assembleia da República — Manuel Tito de Morais, que é candidato à eleição de hoje, tal como Fernando Amaral, que lhe sucedeu em Outubro de 1984.

O presidente da Assembleia da República é a segunda personalidade do Estado, representa o Parlamento e dirige os seus trabalhos e exerce a sua autoridade sobre os funcionários e forças de segurança da Assembleia.

O seu mandato vai de 14 de Outubro a 14 de Outubro do ano seguinte e entre as suas funções está substituir interinamente o Chefe de Estado.

O presidente da Assembleia é substituído nos seus impedimentos temporários por um dos quatro vice-presidentes (de acordo com uma escala que abrange o ano parlamentar).

Caso se verifique o seu impedimento prolongado, é substituído pelo vice-presidente pertencente ao segundo maior partido parlamentar.

MDP juntou-se à maioria para eleger Fernando Amaral

JOVENS PROUDESSEM...

Ana Maria, 18 anos, estudante

"Quem trabalha tem direito a receber"

— *O que estuda?*

— Estou a fazer o 12.º ano da área E, de Artes Visuais.

— *Porque escolheu esse curso?*

— Desde pequena que desenho e achei que era altura de pensar a sério, não digo em seguir uma carreira artística, mas de me ligar a uma profissão relacionada com o desenho.

— *Existem condições nos liceus para se ministrar esse curso?*

— Não, nenhumas. Não que os professores não estejam à altura, mas porque não há verba para equipar em condições as salas de desenho.

— *Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus?»*

— A média este ano subiu muito, parece que imensa gente resolveu seguir um curso relacionado com Artes Plásticas. Depois acho uma afronta só haver em todo o País três escolas superiores de Belas-Artes, enquanto, por exemplo, de Economia existe a mesma quantidade só em Lisboa. O mal de não entrar muita gente nas universidades não é por as pessoas terem médias baixas, mas pela falta de estabelecimentos de ensino.

— *Está a par do que se passa em Lisboa no domínio das Artes Plásticas?*

— Sim, sempre que possível vou a todas as manifestações desse género, gosto de ver o trabalho dos meus futuros colegas, de ver como os outros estão a sentir a realidade.

— *Há condições em Portugal que permitam que alguém se dedique exclusivamente à Arte?*

— Não, sobretudo porque o povo português não está sensibilizado para esse tipo de manifestação. Não vai a um museu, a um teatro, a uma ópera. Não estou contra as pessoas, mas acho que deviam deixar de ser tão materialistas. E depois também não vejo o Governo tomar grandes iniciativas nesse sentido, era necessário um bom empurrão.

— *Costuma ler jornais?*

— Sempre que tenho tempo leio; mas costumo estar informada.

— *Está a par da tomada de posse do novo Governo? Em sua opinião que reflexos tem para o País o facto de ser um Governo minoritário?*

— Penso que por isso os outros partidos são capazes de dizer que não a certas propostas só parar criar divergências. Acho que é uma situação que não ajuda muito.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Penso que o País precisava de uma grande reviravolta. Ainda há muita gente com dinheiro, pois o certo é que os apartamentos das Amoreiras se vendem. Seria necessário uma melhor distribuição de riqueza. Quem trabalha tem direito a receber, não se trabalha em vão.

Idosos... que bem-estar?

Carlos Jorge (*)

O Seminário sobre as Pessoas Idosas em Perda de Autonomia, organizado pelo Instituto Damião de Góis, teve a participação de técnicos franceses e nacionais e a presença de numerosos trabalhadores sociais e de saúde de ambos os sexos, e foi uma pedrada num dos «pântanos» da sociedade portuguesa.

São de grande importância as palavras proferidas pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, no acto de ancerramento do Seminário, ao considerar entre outros aspectos, que «todos seremos responsáveis — inclusive os próprios idosos — se a política de terceira idade não for definida, planeada e executada de forma a garantir, efectivamente, oportunidades de realização pessoal», acrescentando «considerar fundamental que o Estado e a sociedade assegurem às pessoas idosas os meios indispensáveis para uma participação activa na vida social, cultural e económica do País» e concluindo com a afirmação de que a sua presença no encerramento do «Seminário» testemunhava o seu apreço e homenagem a todos os velhos portugueses — nossas raízes próximas — portadores da cultura e co-obreiros da História portuguesa deste século».

As afirmações do Chefe de Estado vêm no sentido dos direitos constitucionais e dos «Direitos do Homem», pelo que as consideramos uma denúncia da ignorância nacional da problemática do envelhecimento, a condenação de todos os que marginalizam, abusam e sacrificam os idosos e um incitamento a todos os idosos para que se unam na defesa dos seus direitos e interesses.

No decurso do Seminário o conjunto das informações orais e visuais sobre carências e soluções revelaram, ou sugeriram, explícita ou implicitamente, o que consideramos a gravíssima situação portuguesa.

Não há uma carta actualizada sobre carências e a implantação dos idosos, como de formas de apoios e infra-estruturas sociais e sanitárias destinadas aos idosos; faltam estatísticas — característica dos países subdesenvolvidos — e divulgação de informações sobre os resultados de experiências que, na maioria dos casos, não passam de «tentativas-piloto»; escasseiam formas de apoio social, não existindo mesmo algumas das modalidades de maior interesse.

Os governantes desconhecem os problemas dos idosos, ou não se interessam pela sua solução, o que tem graves reflexos na vida de todos e particularmente dos que se encontram em perda de autonomia ou em total dependência física ou mental.

A situação é escandalosa e desumana, porque não resulta de incapacidade nacional para melhor atender os problemas sanitários, sociais, habitacionais e educacionais dos estractos desprotegidos, pois não faltam verbas vultosas para despesas sumptuárias, turismo, apoio ao capital, compra de material de guerra e outras não menos inúteis, que desfalcam o bem-estar devido aos cidadãos idosos.

Não há um mínimo de esclarecimento permanente, a partir da escola, sobre a problemática do envelhecimento, as necessidades dos idosos e a desmistificação da estereotipia imoral do «velho» dependente e inútil consumidor.

Por isso, o MURPI reclama medidas oficiais que permitam o final de vida digna, tranquila e feliz a que todos têm direito e que está consignado na Constituição da República.

*

Um técnico francês referiu no Seminário, que a **perda do estatuto social e profissional** tem grande influência no processo de envelhecimento dos indivíduos e, do mesmo modo, a maneira como o idoso passa à reforma e o montante da pensão, bem como a intensidade dos contactos sociais e da família — binómio amigos/família —, o exercício de actividades profissionais, as formas de lazer e o **convívio nas organizações de reformados e velhos,** sem esquecer a influência da vida anterior.

O mesmo técnico referiu que, em França, a lei manda **criar comissões de utentes em todas as instituições de acolhimento,** as quais participam na organização e orientação das condições de vida nas instituições de idosos.

Também em França as organizações de **reformados participam na elaboração do Plano Económico e Social, a nível departamental e nacional.**

Isto é a antítese do que se passa entre nós, pois cá os reformados são despersonalizados e afastados da vida, não têm direito de participação na orientação dos lares e de outras formas de apoio.

Por outro lado, apesar das suas constantes reclamações, o MURPI não é considerado Parceiro Social e, com grande prejuízo nacional, não tem direito de antena na rádio e na televisão pela simples razão de os idosos e reformados serem considerados dependentes económicos e improdutivos. O que é imoral, pois todos têm uma vida passada na produção de riqueza, grande percentagem ainda produz e, se muitos o não fazem, é por desestímulo e consequência da grave crise de emprego; além disso, os idosos são detentores de um capital de conhecimentos e de experiência que se perderá por falta de aproveitamento.

*

As organizações de reformados, na sua maioria, desempenham acções do maior interesse para os idosos e para o país, e se a sua acção não tem um alcance mais profundo, é em consequência da ausência de apoio oficial e da incapacidade económica dos idosos, a quem não sobra dinheiro para poderem pagar uma quotização bastante para a renda de um «centro de dia».

As autarquias deviam dar um bom apoio aos idosos e às suas organizações, nos campos social, sanitário, habitacional, lazer, turismo, convívio, ocupação do tempo e participação activa nos assuntos da comunidade.

Porém, tão necessário apoio só se verifica, de forma organizada e normal, nas autarquias do distrito de Setúbal e nas dos concelhos de Almada, da Amadora, Loures e Vila Franca de Xira.

No campo do apoio sanitário, existem noutros países modalidades que não são ainda praticadas ou são-no de maneira não expressiva, no nósso país, designadamente a medicina preventiva, a recuperação funcional no domicílio, a gerontologia, a geriética e a ergometria e o que os franceses chamam «hospitalização no domicílio», destinada a doentes com alta hospitalar, necessitando prosseguir tratamentos de enfermagem, de recuperação ou médicos.

De destacar que na «hospitalização no domicílio» é garantida a assistência médica urgente, a qualquer hora do dia e da noite; o que revela bem a «qualidade» dos cuidados portugueses, se se tiver em conta que na capital portuguesa não há visitas médicas domiciliárias nocturnas prestadas pelo serviço nacional de saúde e as chamadas médicas diurnas, muito urgentes, só são atendidas passados dias e em muitos casos semanas...

Foi também focada no Seminário promovido pelo Instituto Damião de Góis a necessidade de humanização de muitos serviços sociais e sanitários e da sua prestação.

Foi afirmado que a pessoa idosa deve ser mantida no lar ou com a família, enquanto possível e, por outro lado, que não basta ajudar a pessoa idosa a conservar a sua autonomia, é também indispensável ajudá-la a facilitar a sua integração na sociedade, em vez de a desinserir.

Isto implica a existência, nomeadamente, de formas de apoio doméstico e sanitário domiciliários para idosos isolados, acamados retidos no lar; a adaptação, quando necessária, da habitação às capacidades e deficiências do idoso; um centro de convívio ou de dia em todas as localidades; a melhoria do sentimento de solidariedade, de modo a estimular o apoio da vizinhança, das gerações mais jovens e dos idosos para idosos; facilidades que permitam o exercício de actividades culturais e recreativas e a ocupação do tempo; o acesso a espectáculos da mais variada ordem; o direito de decisão e de participação em tudo o que diga respeito aos idosos e nas questões comunitárias e nacionais; etc.

É indispensavel por outro lado, a protecção judicial graciosa destinada a defender os interesses dos idosos, bem como o combate contra causas de medo de sair do lar e de circulação nas ruas, contra a violência e o crime, e ainda a existência de formas de alarme nos domicílios de idosos isolados, para chamada de socorros, pois a noite é sua grande preocupação, como é de muitos a angústia de só serem encontrados dias após o seu passamento...

Também não deve ser esquecida a adaptação de locais amenos nos jardins para facilitarem a ocupação do tempo de forma diversa da improvisação de um banco para assento e mesas de jogos.

O Seminário salientou, finalmente, o inconveniente de lares mistos para idosos autónomos e de dependentes totais, em consequência da agressão permanente de um quadro que pensam poderá vir a ser o seu.

(*) Colaborador o MURPI

Telegramas

Antunes da Silva

1

Diz o Gaudêncio que algumas civilizações já morreram e outras estão prestes a desaparecer, embora todas dêem lugar às mais antigas por retorno às origens, talqualmente certos costumes antes dados como desactualizados estão a voltar vitoriosamente à cena.

Que não era novidade nenhuma tal afirmação sabia-o ele muito bem, mas veio à baila com tal conversa devido a umas leituras que fizera nos últimos dias, na tentativa de auscultar ao vivo as novas tendências literárias da nação. Por fim, após ter lido «Tristão e Isolda» e «Salambô», estava agora desiludido com um certo tipo de poesias e de romances, cujo conteúdo, tão prolixo e frio, não entendeu patavina.

— Um desastre! — disse-me, quase furioso.

— Olha que não é assim tão fácil como pensas tirar essas conclusões tão apressadas, rapaz! — lhe respondi. Queres nomes? Dou-te bastante e dos mais diversos estilos!

Não, não, nem vale a pena e tampouco duvido disso, só que não dei com eles... Na minha proverbial disponibilidade de leitor caseiro — porque me parece mais uma brincadeira de delinquentes mentais do que o esforço bem ordenado de composição, o trabalho dos autores que me vieram à mão decepcionaram-me e desisti de os ler até ao fim. Com a desculpa do **textual,** do **dualístico,** do **coloquialismo,** da **materialidade,** do **esquema,** etc. para mim palavras baças e centrífugas, alguns esperançosos escritores dão com os burrinhos na água e muitos medíocres ouvem falar de si. E repara —, concluiu o Gaudêncio, imperturbável e de olho em riste: — Tenho ali três exemplares desses em cima da mesa. Acredita que não enxerguei onde os autores querem chegar!

2

Há quem goste de subir os degraus duma montanha e fique extasiado com a quietude das fragas, o som dos ecos, o uivo dos lobos; e há quem, pelo contrário, sem ser lavrador nem andarilho, goze viver nas planícies, só porque o sol tem lá o seu tamanho e o seu fogo natural. Desta diversidade de critérios se forjam as características das etnias, cada uma com a sua congénita dimensão.

3

Tantos incêndios ateados por essas serras, faz doer a alma de quem, sem as sofrer na carne, mal domina a raiz da sua indignação. Ardem matas inteiras. Tanta riqueza perdida, senhores. O pico das montanhas fica nu, morre homem e bicho e os incendiários, ou quem a soldo os manda proceder a tão nefandos crimes, não se fartam de cevar o seu ódio à Natureza.

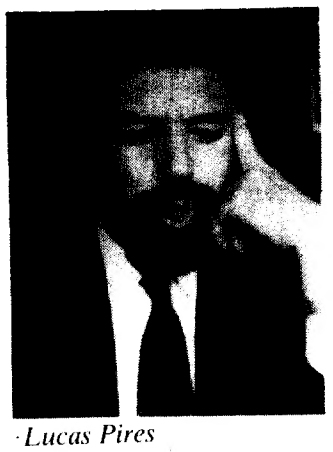
Eu dar-lhes-ia como castigo, em primeira mão, verem arder a nogueira do seu quintal. Só asssim poderiam avaliar as labaredas do Inferno às portas de suas casas.

4

Esta noite deu-me para isto: olhar o infinito e por-me a contar as estrelas. É um vício antigo. Ainda contei trinta e nove. Depois, passou um meteororito no meio delas e quase se me cegou a consciência. A consciência, sim, senhores, e digo bem! Em certos momentos, basta distrair-nos de uma ideia para ficarmos com remorsos. Remorsos de nada, mas autênticos, a vibrar em nós como frustrações delidas, embora, por não sermos capazes de saber nadinha que valha a pena acerca do mundo em que vivemos. Aquelas estrelas, quem as governa, porque espirram uma luz tão viva do tecto do céu?...

CDS abstém-se se Cavaco apresentar moção de confiança ao Parlamento

Luís Beiroco



Lucas Pires

O CDS não vai inviabilizar o Governo Cavaco Silva, mas lança desde já um aviso: o novo primeiro-ministro não deve ousar apresentar uma moção de confiança ao Parlamento.

O comunicado final da reunião da comissão Directiva centrista, que esteve reunida a noite passada em Lisboa, diz textualmente: «A Comissão Política Nacional do CDS aprovou, por unanimidade, a orientação estratégica definida oportunamente pela Comissão Directiva de não inviabilização do Governo do PSD, apesar das profundas reservas que merece ao partido a fórmula minoritária adoptada, que obviamente impede a apresentação ao Parlamento de qualquer moção de confiança».

Fonte centrista confidenciou esta manhã ao «DL» que, caso Cavaco Silva decidisse avançar com uma moção de confiança, a bancada do CDS abster-se-ia o que, a menos que o PRD optasse por o salvar, implicaria a queda do executivo.

Na reunião desta noite, que terminou já ao princípio da madrugada, foi ainda aprovada, por unanimidade, uma proposta de apoio à candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República. Esta proposta terá no entanto de ser ainda apresentada ao Conselho Nacional centrista, que reune no próximo fim de semana, não havendo no entanto dúvidas quanto à sua aprovação final.

Lucas Pires e Luís Beiroco foram eleitos, na reunião, candidatos do CDS ao Parlamento Europeu, como efectivos, e Anacoreta Correia e Cavaleiro Brandão, como suplentes.

A Comissão Política deliberou finalmente propor ao Conselho Nacional a realização do Congreso extraordinário do CDS a 11,12 e 13 de Abril de 1986.

Nas vésperas do Congresso

Borges de Carvalho expulso do PPM

Borges de Carvalho foi expulso do PPM por ter sido candidato independente pelo CDS nas eleições de Outubro passado, indicou uma fonte monárquica, citada pela NP. Além de Borges de Carvalho, mais dois militantes do PPM foram objecto de processos disciplinares por se terem candidatado a deputados nas listas do CDS (Sousa Lara e Mário Guedes).

A expulsão de Borges de Carvalho ocorre pouco antes da realização do congresso do PPM marcado para o próximo fim-de-semana, por iniciativa de um grupo de militantes hostil à liderança de Ribeiro Telles, e de que faz parte o próprio Borges de Carvalho.

O grupo pediu a realização do congresso para debate da questão acordo eleitoral PPM/PS, que permitiu a eleição do deputado Ribeiro Telles como independente nas listas do PS.

Borges de Carvalho

Borges de Carvalho anunciou já que vai recorrer da expulsão e disse esperar que o congresso proponha o seu reingresso.

Governo fica completo com 30 secretários de Estado

Tomam posse esta tarde os trinta secretários de Estado escolhidos por Cavaco Silva e com os quais fica completo o seu elenco governativo. O primeiro-ministro deu ontem conhecimento ao Presidente da República da lista completa dos novos membros do Governo, a qual é a seguinte:

Turismo:Licínio Alberto de Almeida Cunha
Juventude: António Fernandes Couto dos Santos
Assuntos Parlamentares: Manuel Filipe Correia de Jesus
Adjunto do ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares:Luís Manuel Marques Mendes
Adjunto do ministro da Defesa: António Figueiredo Lopes
Adjunto e do Tesouro: Carlos Alberto Tavares Moreira
Orçamento: Rui Alvarez Carp
Assuntos Fiscais: José Oliveira Costa
Adjunto do ministro da Administração Interna:José Manuel Durão Barroso
Planeamento e Desenvolvimento Regional: José Albino da Silva Peneda
Administração Local e Ordenamento do Território: José Manuel Nunes Liberato
Ambiente e Recursos Naturais: Carlos Alberto Pimenta
Investigação Cientifica: Arantes Oliveira
Negócios Estrangeiros e Cooperação: Eduardo Eugénio Castro Azevedo Soares
Integração Europeia: Victor Angelo Mendes da Costa Martins
Comunidades Portuguesas: Maria Manuela Aguiar
Alimentação:António Amaro de Matos
Agricultura: Joaquim António Rosado Gusmão
Pescas: Jorge Manuel de Oliveira Godinho
Comércio Interno: Jorge Manuel Aguas da Ponte Silva Marques
Industria e Energia: Luís Manuel Pego Todo-Bom
Comércio Externo: Luís Filipe Sales Caldeira da Silva
Ensino Superior: Fernando Nunes Ferreira Real
Administração Escolar: Fernando Augusto Simões Alberto
Ensino Básico e Secundário: Marília Dulce Coelho Pires Morgado Raimundo
Cultura: Maria Teresa Pinto Basto Gouveia
Transportes e Comunicações: Gonçalo Manuel Bourbon Sequeira Braga
Vias de Comunicação: José Bernardo Veloso Falcão e Cunha
Construção e Habitação: José Manuel Alves Henrique da Costa
Emprego e Formação Profissional:Joaquim Maria Fernandes Marques

PCP vai apresentar moção de rejeição ao Governo

• *Apresentados 10 projectos-lei*

O líder do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, anunciou ontem que a sua bancada irá apresentar uma moção de rejeição ao programa do Governo. A declaração teve lugar durante uma conferência de Imprensa para apresentação dos dez projectos de lei e de um requerimento ao Tribunal Constitucional.

Na sua intervenção, Carlos Brito salientou que «a circunstância de na composição actual da Assembleia da República não existir à partida nenhuma maioria política torna mais relevante o trabalho e as posições de cada grupo parlamentar».

O dirigente comunista sublinhou que o facto de o novo Governo ser minoritário «implica só por si que o centro de decisão em relação a questões políticas de maior importância se desloca do Governo ou das chamadas «cimeiras» partidárias para a Assembleia da República».

«O próximo debate sobre a investidura parlamentar do Governo Cavaco Silva já acusará esta nova situação» — disse.

O líder da bancada comunista considera que «o tom ameaçador que o Primeiro-Ministro adoptou no discurso de posse não consegue disfarçar a fragilidade de um Governo minoritário com a base parlamentar, política e social mais minguada de sempre, mas é um bom motivo de redobrado alerta para as forças democráticas».

«Pela nossa parte — frisou — não compartilharemos qualquer responsabilidade pela viabilização de um Governo de direita, pela previsível abertura de um período de instabilidade governativa e institucional, pelo adiamento das soluções que a situação torna inadiáveis e que o Povo português reclama».

Diplomas sobre rendas e salários em atraso

Os projectos de lei que o PCP já apresentou à mesa do parlamento «dão concretização a alguns dos mais importantes compromissos eleitorais» assumidos pelo PCP durante a campanha das legislativas — esclareceu Carlos Brito.

O primeiro projecto de lei refere-se aos salários em atraso e estabelece um programa de emergência «como resposta imediata do regime democrático à praga social dos salários em atraso».

Este projecto de lei «dá aos trabalhadores justificados poderes de intervenção processual e aplica justas sanções penais sobre quem deliberadamente viole uma das expressões mais significativas do direito à vida».

O segundo projecto de lei pretende a revogação da Lei das Rendas porque esta «não conduz à resolução dos problemas da habitação como agrava, impede e dificulta o exercício do direito à habitação e nem atende sequer à situação dos senhorios pobres.

O terceiro é relativo aos reformados, pensionistas e idosos e visa «garantir o aumento imediato e significativo do valor mínimo das reformas e pensões», fixando como valor mínimo destas 50 por cento do salário mínimo nacional.

O quarto projecto de lei prende-se com o regime de Finanças Locais e a delimitação e coordenação das actuações da administração central e municipal. Visa «pôr cobro ao contínuo desmuniciamento do Poder Local e à grave situação financeira das Câmaras». Outro projecto de lei refere-se ao enquadramento da concessão de subsídio, subvenções e outros benefícios financeiros.

Um sexto diploma é relativo à extração e comercialização da cortiça e o sétimo visa «estabelecer garantias da indepência dos Órgãos de Comunicação Social do sector público».

A oitava iniciativa pretende aumentar o valor dos subsídios para aquisição de livros e material escolar, alimentação e alojamento de estudantes dos ensinos Preparatório e Secundário e alargar o número de beneficiários.

O nono projecto de lei do PCP pretende criar subsídios de desemprego aos jovens candidatos ao primeiro emprego e o décimo visa a revogação dos aumentos e reformas para os membros do Governo e deputados.

O requerimento que o PCP entregou ao Tribunal Constitucional pretende a declaração de insconstitucionalidade dos acordos de defesa com os Estados Unidos, designadamente o acordo técnico, o acordo laboral e os chamados «acordos por troca de notas».

O PCP pretende também a declaração de inscontitucionalidade dos acordos que autorizam «a instalação em Almodôvar de uma estação de rastreio do espaço exterior», acordos que o PCP entende que são da competência do Parlamento.

Cavaco «arrogante»

Entretanto uma nota da sua secção de Informação (SIP) o PCP considerou que o discurso do primeiro-ministro, na tomada de posse do décimo governo constitucional, «revela arrogância». «Dirige ameaças veladas às forças políticas e sociais de oposição», o que, na sua opinião, «legitima preocupações quanto ao perigo de o Governo vir a desenvolver uma actuação desrespeitadora da vida democrática».

Considerou, no entanto, a SIP do PCP que «tais afirmações exprimem notória insegurança pelo facto irrecusável de o Governo PSD ser minoritário, contando com o apoio de menos de um terço do eleitorado».

Para o PCP, o Primeiro-Ministro «prosseguiu no seu discurso de posse a linha demagógica de crítica e preocupação pela grave situação do país».

«As afirmações críticas do Primeiro-Ministro» — sublinhou ainda a nota — e «chefe de um partido que está no Governo há seis anos, não deixam de constituir, por isso, um refinado exercício de hipocrisia política».

Rescaldo no PS das eleições de Outubro

Comissão Política afasta maioria da Comissão Permanente

A maioria da Comissão Permanente do PS foi ontem demitida pela Comissão Política, na sequência da derrota eleitoral de 6 de Outubro. No novo elenco do órgão directivo do Partido Socialista constam agora seis personalidades próximas de Mário Soares, quatro afectos à corrente Cardia/Alegre e quatro dirigentes do ex-Secretariado.

A reunião da Comissão Política analisou também a próxima substituição de Mário Soares como secretário-geral, que só se verificará na próxima semana, tendo-se acordado no respeito pelas normas estatutárias – o presidente do partido, António Macedo, substituirá interinamente o secretário-geral, até ao Congresso de Maio.

Dos sete membros efectivos da Comissão Permanente, apenas Pedro Coelho, coordenador da FAUl, foi sacrificado nesta fase. Os restantes continuam em funções: Almeida Santos, António Campos, Jaime Gama, Eduardo Pereira, José Luís Nunes e Rui Mateus. Os suplentes foram todos afastados e mesmo esta categoria dos suplentes foi abolida. Abandonaram assim aquele órgão, Carlos Lage, que vai ser reeleito vice-presidente da AR, Jorge Lacão, João Tito de Morais, Mário Nunes da Silva, Rodolfo Crespo, Almerindo Marques e Alberto Avelino.

Os novos membros da direcção do PS são. Sottomayor Cardia, Manuel Alegre e Walter Rosa (indicado por Cardia quando Manuel Tito de Morais se recusou a integrar aquele órgão) e, pelo ex-Secretariado, Jorge Sampaio, António Guterres, Luís Filipe Madeira e Manuel dos Santos. Miranda Calha, «soarista» próximo de Gama, foi também eleito.

Curiosamente, no mesmo dia em que tomou consistência a possibilidade de Salgado Zenha se apresentar contra Mário Soares nas eleições presidenciais, o grupo que o apoiou e que ele liderou no PS – o ex-Secretariado – reocupa os lugares na direcção do partido de que fora desalojado em 1981, em consequência da sua oposição a Mário Soares.

Para um porta-voz deste grupo, o ex-Secretariado deixou de ser um grupo de «leprosos» dentro do partido, estando agora criadas as condições para disputar o Congresso com lealdade e permitir que o aparelho do PS não instrumentalize o processo de preparação da reunião magna dos socialistas.

No quadro dos novos dirigentes, são deste grupo os únicos que não são de Lisboa — Luís Filipe Madeira que faz parte da direcção socialista do Algarve e Manuel dos Santos, do Porto, que foi um dos minoritários mais hostilizados pelos «soaristas».

No entanto, a aceitação consensual destes nomes e a preparação da solução encontrada — alargamento da Comissão Permanente, — foi ontem um processo longo e demorado. A reunião da Comissão Política prolongou-se por seis horas e meia e foi constantemente interrompida para que uma comissão — integrada por Almeida Santos, Manuel Alegre, Jorge Sampaio e Jaime Gama preparasse propostas aceitáveis.

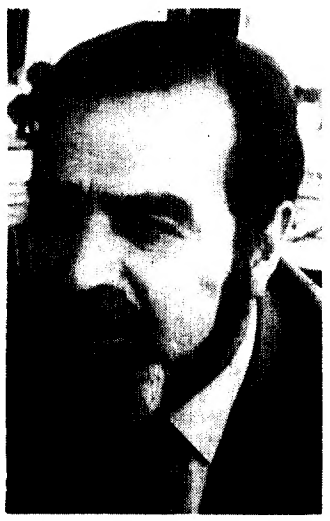
Durante bastante tempo, pensou-se manter a actual estrutura, mas não foi possível chegar a acordo quanto a nomes e números, optando-se então por, à margem dos estatutos, alargar o número dos efectivos para catorze, abolindo os suplentes.

Entretanto, sabe-se que Mário Soares apesar de renunciar ao seu mandato como secretário-geral brevemente, irá antes formalizar junto da Comissão Nacional uma proposta para a constituição da Comissão Organizadora do Congresso, direito de que abdicou quanto à indicação da Comissão Permanente. Este órgão e a sua composição, serão fundamentais para garantir possibilidades às diversas tendências de se defrontarem em igualdade no congresso de Maio.

Soares, entretanto, pediu ontem numa audiência com Fernando Amaral, no Parlamento, suspensão do mandato de deputado. Só renunciará a ele se for eleito Presidente da República, anunciou depois do encontro de meia hora com o presidente da Assembleia da República. Mas, se não for eleito, vai regressar ao hemiciclo de S. Bento.

«A política para um homem político faz-se no Parlamento», disse o ex-primeiro-ministro aos jornalistas.

J.M.V.



Almeida Santos, Manuel Alegre, Jaime Gama e Jorge Sampaio

Educação é a "prioridade"

Freitas do Amaral recebeu manifesto de estudantes

«É necessário conceder à execução de uma política de educação a prioridade das prioridades», considerou Freitas do Amaral no debate com estudantes universitários, que ontem lhe entregaram um manifesto de apoio à sua candidatura. No seu documento, os estudantes consideram que o sistema educativo, «limitado à partida a uma função de ensino», é hoje «inadequado às necessidades do país, especialemnte se forem tidos em consideração os desafios que se nos deparam no quadro da integração europeia».

O candidato à presidência sublinhou a urgência de se implementar uma política de juventude e falou dos problemas que, em seu entender, mais preocupam a juventude portuguesa: ensino, primeiro emprego e habitação.

A democratização do acesso ao ensino e autonomia universitária foram aspectos defendidos por Freitas do Amaral que destacou ainda a necessidade de se criar confiança política e económica para fomentar o investimento e permitir a criação de novos postos de trabalho e a construção de mais fogos para habitação.

Freitas do Amaral respondeu a questões sobre Timor-Leste em que afirmou que se deve «continuar o primado dos valores essenciais até que um dia as circunstâncias permitam reconhecer o direito de Timor-Leste à autodeterminação» e sobre Macau, em que sublinhou a necessidade de haver um «longo período de transição, para a passagem da administração portuguesa para a chinesa».

O manifesto entregue a Freitas do Amaral tem, de acordo com os dirigentes académicos que promoveram a realização do debate, mais de cinco mil assinaturas.

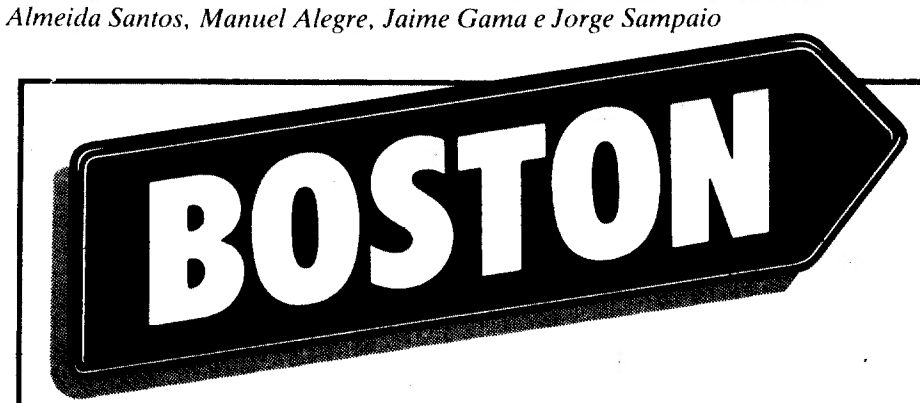
No manifesto, os estudantes advogam a revisão da Constituição «libertando-a da sua carga ideológica, a liberalização da vida económica portuguesa e a reforma do sistema educativo, prioridade fundamental enquanto condição de qualquer alteração estrutural da realidade portuguesa»

Visita a Madrid

Freitas do Amaral visita Madrid na próxima segunda-feira para se reunir com um grupo de empresários portugueses e espanhóis, devendo ser recebido à tarde em audiência pelo rei Juan Carlos.

O candidato presidencial participará num almoço, com um grupo de empresários portugueses e espanhóis com interesses em Portugal. O almoço tem por finalidade «um esclarecimento da situação portuguesa e do programa eleitoral de Freitas do Amaral como candidato às próximas eleições presidenciais».

Durante a permanência em Madrid, Freitas do Amaral «não terá contactos políticos, pois a sua visita insere-se no contexto da campanha eleitoral que tem um carácter suprapartidário».



	LISBOA	BOSTON	
TP 322	P. 10,35 →	C. 15,00	6.º F. (via Terceira)
TP 324	C. 10,30 (Sáb) ←	P. 21,25 (6.º F.)	6.º F. (via Terceira)

Às 6ªs.feiras, em TriStar 500 wide-body... TAP AIR PORTUGAL

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

INTERMARCO

Antílopes da URSS oferecidos ao "Zoo" de Lisboa

Um jovem casal de saigas, espécie de antílope que habita as estepes do Casaquistão (URSS) e Mongólia, chegou ao Jardim Zoológico de Lisboa, vindo da Alemanha Democrática. Os novos moradores chegaram quarta-feira à noite e já começaram hoje a ser admirados pelos visitantes que diariamente acorrem àquele parque.

O risco de extinção em que esta espécie animal esteve no princípio do século, levou o governo da URSS a ordenar a partir de 1919 a proibição da sua caça. Devido a intempéries na década de 20 morreram muitos saigas que só a partir de 1935 começaram a desenvolver-se. Os saigas são antílopes selvagens e apresentam semelhanças às cabras embora a sua cabeça seja mais exótica.

O jardim zoológico aguarda também a chegada de um rinoceronte fêmea para fazer companhia ao solitário «Pérola», nascido há nove anos no Parque das Laranjeiras. O mesmo informador disse que o Jardim Zoológico espera ainda a chegada de um elefante macho, oferecido pelos ouvintes da Rádio Comercial. O elefante virá de Inglaterra e vem fazer companhia às fêmeas «Uíla», «Mondy» e «Tessa» que esperam há anos por um companheiro.

O Jardim Zoológico espera ter, a patir do próximo ano, uma existência de dois mil animais.

Paulo Jorge Rodrigues e Hugo Sousa Marques, ambos alunos do terceiro ano de Ciências Históricas da Universidade Livre: descobrir, recuperar e estudar o que houver da antiga cidade romana que existiu em Tróia

Em ânforas como esta, os romanos que viviam e trabalhavam na cidade cujas ruínas estão em parte submersas pelo Sado, guardavam e comercializavam conservas de peixe

Ao largo de Tróia

Dois estudantes universitários investigam ruínas romanas

Uma noite, um pescador da zona de Setúbal, que andava na faina ao largo de Tróia, encontrou na rede um corpo estranho: tinha configuração humana, era lívido e rígido como um cadáver. Aterrorizado com o que julgou ser uma visão macabra, surgida assim, a meio da noite, o pescador de pronto a devolveu às águas mansas do rio.

Ao descrever o achado a dois estudantes universitários que se dedicam a pesquisa arqueológica naquela zona, uma outra interpretação lhe foi dada: podia eventualmente ser uma estátua romana, testemunho de séculos duma importante cidade industrial de peixe que o império edificou na península de Tróia.

Uma parte das ruínas da cidade ribeirinha está a descoberto e foi por aí que começaram a sua observação Hugo Sousa Marques e Paulo Jorge Rodrigues, alunos do terceiro ano de Ciências Históricas da Universidade Livre.

Nas férias do Natal de 83, com apoio financeiro da UL, começaram a estudar «in loco» as ruínas centenares. O facto de o leito do rio em frente às ruínas se encontrar juncado de fragmentos de cerâmica, incitou-os a mergulhar e a procurar o que se encontra coberto pelas águas do rio.

E não se desiludiram: restos de ânforas, lucernas, prolongamento de muros, um almofariz para pisar as vísceras dos peixes, pesos de peixe, moedas, etc, constituem material suficiente para, de acordo com a história e as características do leito da foz do Sado naquele local, os levar a admitir que muito mais poderá ser descoberto da cidade cujo nome não tem o acordo dos arqueólogos.

— Quem sabe se não encontraremos galeras romanas? O leito do rio é lodoso e o lodo é um bom conservador da madeira — admitem.

Na Páscoa de 84, sempre com o apoio da UL, começaram a mergulhar e a fazer em tempo de férias qualquer coisa que, dentro das suas possibilidades, se poderá considerar «prospecção sistemática» do leito do rio numa área paralela às ruínas a descoberto com uma milha de largura e duas milhas de comprimento. Mas em condições de grande limitação.

— Para desenvolvermos a investigação, teríamos de ter instalações na costa, junto às ruínas, (para já temos ficado instalados nos apartamentos turísticos), — afirmam os dois jovens pesquisadores. Deveríamos praticar uma dieta, acompanhamento regular dum médico, teremos também de demarcar a zona, um rectângulo subaquático com marcações de 10 em 10 metros para localizarmos os materiais arqueológicos; constituir equipas de mergulho (até agora têm-nos dado apoio mergulhadores nossos amigos do Clube Naval Setubalense): O material recolhido deverá ser fotografado peça a peça. Até agora temo-lo desenhado... Esse material tem de ser tratado num laboratório que está em preparação na Universidade Livre.

Para pôr todo este plano de pé, os dois estudantes universitários, que garantem ser a sua escola o primeiro estabelecimento de ensino universitário a patrocinar a arqueologia subaquática, têm de obter autorização do Instituto Português do Património Cultural, ao qual submeteram já o seu projecto, contando que seja aprovado.

se vai casar pense já em ELECTRODOMÉSTICOS!

M.L.FERREIRA
Rua D. Estefânia, n.º 48-A Tel: 54 50 19

Filotel
salão do equipamento hoteleiro
6/10 Nov. 1985
HORARIO
DIAS UTEIS:
15H00 19H00 (v. profissionais)
19H00 23H00 (grande publico)
SABADO E DOMINGO
15H00 23H00 (grande publico)

ESTUDANTE

Necessita quarto próximo do Instituto Superior de Agronomia, Telefs. 068 62726 ou 62936.

CASAL DO BICO — MASSAMÁ

PAPELARIA CLAV-XANA

Rua Direita de Massamá, 181 Tel. 4372994

Recepção de anúncios e venda de «A GAZETA» «DIÁRIO DE LISBOA»

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 125 para: "PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE SILICATO DE MAGNÉSIO E DE ALUMÍNIO SINTÉTICO, E DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS QUE O CONTÊM".

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, L.da
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 73 542 para: "APARELHO DA TÉCNICA DO CALOR PARA A REALIZAÇÃO DE PROCESSOS TERMODINÂMICOS QUE COMPREENDEM UM PAR DE TRANSFERÊNCIAS DE FASE EM SENTIDOS MUTUAMENTE OPOSTOS DE UM MEIO TERMODINÂMICO".

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, L.da
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA

Macedo Correia em Monsanto:

FP-25 de Abril tomaram as rédeas do Projecto Global a partir dos finais de 1983

O «arrependido» Macedo Correia admitiu ontem em Monsanto que os representantes das FP-25 de Abril na Direcção Político-Militar do Projecto Global tomaram as rédeas da organização de Otelo Saraiva de Carvalho a partir dos fins de 1983. A terceira sessão do interrogatório de Macedo Correia desenrolou-se com o juiz-presidente a tentar apurar qual o conceito de violência defendido pelo agora «arrependido». Pela primeira vez, Macedo Correia assumiu ontem uma atitude relativamente comedida no que respeita à divulgação de nomes de ex-companheiros seus. Ao longo das suas declarações foi-se tornando visível que Macedo Correia se começa a aperceber que, para além de «arrependido», é também réu do processo das FP-25, ou seja, que, à semelhança dos outros, está a ser julgado em Monsanto.

Para tal terá contribuído, sem dúvida, o modo como Adelino Salvado está a conduzir o interrogatório do «Poeta». À semelhança do que sucedeu com Otelo Saraiva de Carvalho, o juiz-presidente imprimiu uma ordem cronológica ao interrogatório de Macedo Correia e por várias vezes lhe disse já que nesta fase não são tanto os nomes que lhe interessam, mas sim tentar apurar a génese do Projecto Global, as razões das lutas no seio da organização e os conceitos por ela defendidos, bem como os dos réus, nomeadamente no que respeita à violência.

Seguindo esta orientação, Adelino Salvado pediu ontem a Macedo Correia que o esclarecesse sobre dois documentos apresentados no Conclave, realizado em Abril de 1984, intitulados «A Situação política — Condições de Luta» e «Que Luta Violenta?». O Conclave representou uma tentativa de se ultrapassar as divergências que então minavam o Projecto Global e no qual os membros da organização se apresentaram «engarruçados».

No entanto, segundo declarou ontem Macedo Correia, a organização já se encontrava, nessa altura, dominada por «pessoas que desejavam acções espectaculares». Quem tinha o poder na DPM eram os representantes da DIMA (direcção das FP-25), acrescentou. Interrogado sobre o papel de Otelo Saraiva de Carvalho e de outros representantes da componente aberta do Projecto na direcção, Macedo Correia diria: «tinham de limitar-se a dizer que sim ou a abster-em-se».

Macedo Correia reafirmou, a propósito, que a partir dos finais de 1983 se deu «uma viragem na orientação seguida pela Direcção Político-Militar», com a direcção a dar o seu acordo a acções de morte, o que até então não acontecera. Já nas declarações prestadas a Almeida Cruz, aquele «arrependido» tinha descrito a composição da DPM e a entrada na direcção de mais três elementos acusados de serem «operacionais» das FP-25 de Abril.

Perfil

O principal «arrependido» do processo em julgamento no Tribunal de Monsanto manifestou o seu desacordo com a linha «espectacular» adoptada pela organização e recordou que em 1982 se demitira de todos os postos de responsabilidade no seio do Projecto Global. Segundo Macedo Correia, a violência pontual armada só é correcta se acompanhada por acções políticas de massas. Estas acções, acrescentou, raramente eram desenvolvidas e o «Projecto Global descambou numa organização de violência pura e simples».

O juiz-presidente chamaria a atenção de Macedo Correia para o facto destas discordâncias não encaixarem na aprovação, por consenso do documento «Que Luta Violenta?» apresentado no Conclave e no qual se estabelecem os graus de violência aceites pela organização, entre eles os «atentados contra a vida de inimigos».

A este respeito, Macedo Correia adiantou que o «consenso foi o recurso táctico para não haver uma ruptura imediata da organização». Mas, recordou, a «DPM exigiu no Conclave que, de futuro, as acções de morte só podem ser decididas segundo um perfil». Segundo ele, «o perfil do inimigo a abater era perfeitamente tipificado». «Só participaria numa acção de morte contra alguém de que conhecesse perfeitamente o perfil, acrescentou, para frisar que «em Portugal não há pena de morte legítima, mas há pessoas que por uso e abuso do poder matam mesmo».

Retaliação

Antes, Macedo Correia tinha analisado algumas acções levadas a cabo pelas FP-25 de Abril. Segundo ele, o atentado de que resultou a morte de um administrador da Fábrica de Louças de Sacavém «não teve o acordo da DPM e da DIMA». O mesmo já não se passou quanto ao atentado contra o ex-administrador da SAPEC, Manuel Esquível, em Março de 81. Segundo Macedo Correia, o desacordo por ele manifestado face a este atentado deveu-se apenas ao facto de a acção ter ficado aquém do que fora decidido. «A acção estava para abranger mais administradores», disse, para acrescentar: «O que se passou na SAPEC é exemplo de um aproveitamento pessoal de uma luta laboral. César Escumalha foi indmnizado em 4000 contos e a luta parou». César Escumalha é um dos 72 réus do julgamento de Monsanto.

Macedo Correia diria ainda que o baleamento, em Benfica, de Arnaldo Freitas Oliveira, ex-administrador de uma empresa vidreira da Marinha Grande, foi decidido na DPM. Recorde-se que Arnaldo Oliveira não morreu porque a bala foi desviado por uma carteira.

As acções de retaliação na Malveira em sequência da morte de dois militantes das FP quando de um assalto realizado em 1980, voltaram de novo a ser abordadas por Macedo Correia. Segundo ele, a retaliação foi proposta por António Guerreiro e Victor Ricardo que conseguiram impor essa decisão. «Afinal, soubemos mais tarde, na DIMA, que os dois camaradas mortos na Malveira foram abandonados pelos que lhes deviam proteger a retirada», concluiu.

Referindo-se ao Projecto Global, Macedo Correia considerou que o elitismo da «clique dirigentes» afastou os militantes de base da maior parte dos problemas existentes. «Só agora é que algumas das pessoas que estão sentadas no banco dos réus tomaram conhecimenti do que é de facto, o Projecto Global», disse. Segundo ele, «só o militante político conhecia a organização». Respondendo ao 2.º vogal, que lhe pediu nomes, Macedo Correia disse que «cabe aos réus dizê-lo e não a ele». Foi esta a primeira vez que Macedo Correia se escusou a revelar nomes dos seus ex-companheiros. Resta agora saber se tal atitude poderá pronunciar um volta-face no comportamento de Macedo Correia ou se em Tribunal seguirá a linha das declarações prestadas a Almeida Cruz e nas quais é nítida a sua vontade em incriminar alguns dos réus e absolver outros. Aliás, foi este tipo de comportamento que levou, logo no primeiro dia do seu interrogatório, advogados de defesa a comentarem: «a partir de agora, é Macedo Correia o juiz». **C.V.**

O 'DL' e o julgamento de Monsanto

Sob a designação de «Secretariado de Apoio a Otelo» alguns cidadãos (4) assinaram uma breve carta e uma reclamativa comunicação endereçada ao «Diário de Lisboa». A «carta» invocava, a despropósito e com ignorância do dispositivo legal, a «Lei de Imprensa». A «comunicação» reclamava mais espaço, o relevo correspondente ao «julgamento do século», uma particular valorização da presença de Otelo Saraiva de Carvalho entre os réus do processo das «FP 25».

A posição do «Diário de Lisboa» é isenta e transparente. Delegou dois jornalistas para acompanharem o julgamento. No seu trabalho de informação eles são livres e dele são responsáveis. A direcção do jornal não os pressiona e não aceita ser pressionada do exterior.

E sobre a «carta» e a «comunicação» — para a qual improcedentemente se invocou a «Lei de Imprensa» — não há mais nada a dizer.

«DL»

Mulher do réu João Gomes, angustiada, alerta

"Eles estão a fazer tudo para que ele morra!"

«Se eles não tomam medidas rapidamente o João morre. Para mim eles estão a fazer tudo para que ele morra. É sempre assim: quando têm o poder fazem o que querem».

Olhos húmidos, semblante triste e revoltado, Conceição Carvalho Gomes, mulher de João Aguiar Gomes, réu do processo FP's 25 em greve de fome de sede falava assim, ontem, para os jornalistas.

Tinha visitado o marido no domingo passado e regressara a Braga. Ao saber depois, pelos jornais, que o estado de saúde de João Aguiar Gomes se agravara perigosamente, voltou ontem para o visitar. Em Braga ficara a filha de oito anos, conhecedora do estado em que o pai se encontra.

O que se passou na sua visita foi, de facto, inacreditável. Na Penitenciária de Lisboa apenas a deixaram estar cinco minutos com o marido. Findo esse tempo um guarda chamou o detido e Conceição Carvalho Gomes ficou à espera. Em vão. Sem nada lhe dizerem, sem uma explicação, ali ficou sem voltar a ver o marido. Disseram-lhe mais tarde que a visita terminara. Só isso.

Artur Marques, o advogado do réu em causa, ao ser informado do que se passava, pediu explicações. Soube que João Gomes havia sido castigado pelo director da prisão por... ter tentado agredir um funcionário!

«O meu marido só teve tempo de me perguntar por que razão é que eu tinha voltado a ir à Penitenciária visitá-lo. Por que razão é que tinha voltado de Braga. E quis saber também como é que estava a nossa filha. Já nem sequer se despediu de mim» — contou ainda Conceição, que falou também do estado em que João Gomes se encontra:

«O aspecto dele é terrível. As suas reacções já não são as de uma pessoa saudável, normal. Encontra-se num estado nervoso deplorável. A sua preocupação nos poucos momentos que esteve comigo era a de poder ficar à minha beira».

Conceição Gomes, insistiu depois na necessidade de se tomarem medidas urgentes para evitar que o seu marido morra. Receia mesmo que haja já lesões irreversíveis. Permanece em Lisboa sem saber se poderá ver de novo o seu companheiro. A única coisa que sabe no momento é que João Gomes está de castigo, 24 horas fechado na cela, por alegada agressão a um funcionário da Penitenciária.

Patriarca

Entretanto familiares dos detidos do caso FP' 25 solicitaram ontem ao Cardeal Patriarca de Lisboa que intervenha no sentido de «apressar uma solução» para o caso de João Gomes que pode conhecer «um desenlace dentro de horas».

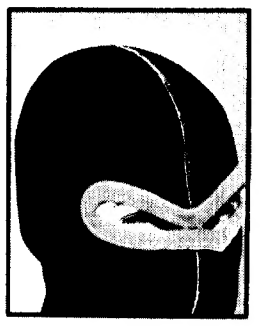
Os familiares dos detidos solicitaram ao Cardeal que intervenha junto do Presidente da República para que os reclusos «sejam tratados como seres humanos».

Quanto à situação em que se encontra João Gomes, que já não urina desde quarta-feira, os familiares dos detidos classificaram-na de «alarmante» e continuam a interrogar-se sobre as razões reais que levam a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais a recusar o seu internamento no Hospital-Prisão.

Por outro lado, aos 17 réus em greve de fome juntaram-se ontem mais dois: Gobern Lopes e Fernando Silva. Tomaram esta atitude — disseram em comunicado — «por solidariedade com os companheiros em luta» e por considerarem «justas e correctas as reivindicações dos companheiros em greve de fome, que mais não visam do que a reposição do regime prisional em que se encontravam anteriormente à tomada das medidas decretadas pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais».

R.C.

AS FP-25 ACABARAM?



Um quadro político-operacional faz declarações polémicas

Quem julga quem?
Quem traiu quem?
Seja você o juiz!

Um relato dramático e impressionante.

AS CINZAS DUM TEMPO PERDIDO

ASCENSÃO E QUEDA DAS FP-25?

J.C. MACEDO

NUNCA UM LIVRO FOI TÃO OPORTUNO

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

"Green Peace" diz que virá aos Açores...

Baleia de novo ameaçada nas ilhas do Pico e Faial

Os baleeiros das ilhas açorianas do Faial e do Pico têm armadas seis canoas e oito lanchas para recomeçarem a caça à baleia no arquipélago a partir de Abril.

O único problema que se depara aos muitos pescadores baleeiros açorianos é o funcionamento, ou não, da única fábrica de transformação de baleias da região, localizada no Cais do Pico, há muito desactivada.

Baleeiros picoenses disseram à NP que a colocação do óleo de baleia no mercado estrangeiro «nunca foi problema. Há momentos em que existe procura e outros em que não há preço», acentuaram.

Os mesmos pescadores acrescentaram que a pesca à baleia nos Açores parou essencialmente devido à morte de José Cristino, o proprietário da fábrica do Cais do Pico.

Segundo os baleeiros picoenses, os herdeiros de José Cristino nunca se entenderam na apreciação e definição das contas de exploração da fábrica, o que levou à extinção da caça à baleia por não haver local para a sua transformação.

Perante este impasse, baleeiros do Faial e Pico fizeram várias tentativas infrutíferas para alugar a fábrica, mas os seus proprietários responderam sempre que a unidade fabril funcionaria sob sua conta e risco.

Os baleeiros estão agora crentes de que a fábrica «vai abrir as portas» em Abril, mês em que anualmente começava a caça à baleia no arquipélago açoriano.

Organizações internacionais de ecologistas, nomeadamente a Green Peace, manifestaram já a intença de se deslocar aos Açores para exigir o fim da caça à baleia.

Em resposta, os baleeiros açorianos referem que está «mais que provado» que não são as 100 baleias que pescam anualmente que contribuirão para a extinção do mamífero no Atlântico.

«Eles hão-de vir e a gente há-de recebê-los», é a resposta dos pescadores açorianos a uma eventual deslocação de elementos da organização Green Peace aos Açores.

O cerco ecológico à pesca à baleia está a fechar-se cada vez mais e, como consequência, a colocação do óleo de baleia em mercados internacionais está a tornar-se impossível pelas vias normais de escoamento.

Face a esta situação só restará aos pescadores açorianos de baleias entrar possivelmente nos mercados restritos de consumo do óleo de peixe.

Apreendido contrabando no valor de 13 340 contos

Brigadas do batalhão do Porto da Guarda Fiscal apreenderam em Outubro nas áreas de Matosinhos, Gaia, Valença, Chaves e Caminha mercadorias diversas de contrabando no valor global de 13.340 contos. A Guarda Fiscal informou que na segunda quinzena desse período registou também 97 transgressões, tendo sido pagas voluntariamente multas no valor total de 256 contos. Tabaco, gado bovino, ovino e suíno, carne de porco, bacalhau, cassetes, conjuntos musicais, gravadores, leitores, brinquedos, bijuterias, confecções e redes de pesca figuram na relação de mercadorias apreendidas por contrabando de circulação.

Processo sobre a morte de funcionária hospitalar

No Hospital de Santa Maria faleceu anteontem à tarde Maria Leitão Dias, de 64 anos, natural de Sampaio, Ponte da Barca, que residia no Campo Grande, em Lisboa. Vítima de queda (com traumatismo craniano) ocorrida na tarde do passado dia 31 de Outubro na lavandaria do Hospital Pulido Valente, onde trabalhava há 35 anos, a extinta só seria operada 72 horas depois no Hospital de Santa Maria.

Neste estabelecimento, Maria Leitão Dias, que era mãe do jornalista da RDP, Rui Dias José, foi observada no dia seguinte por um médico do Serviço de Urgências, o qual, sem qualquer exame radiológico prévio, se limitou a prescrever-lhe a utilização de supositórios «Dolviran» e a colocação de um saco de gelo na zona atingida. Face ao sucedido Rui Dias José já participou o caso à Polícia Judiciária, exigindo um rigoroso inquérito às circunstâncias hospitalares que conduziram à morte de sua mãe, acusando de negligência o referido clínico. No mesmo sentido se manifestou o Sindicato da Função Pública que esta tarde irá dar uma conferência de Imprensa sobre o assunto.

O funeral terá lugar amanhã pelas 11 horas para o cemitério de Leiria, estando o corpo em câmara ardente na Igreja do Campo Grande, a partir das 19 horas de hoje.

Sem limite de peças nem de cães

Açores anunciam guerra ao coelho em S. Miguel

É praga em muitos lados, mas escasseia cada vez mais em Portugal continental. Ao mesmo tempo que e espécie diminiu por várias razões, aumenta o número de caçadores. Deles, há apenas trezentos mil com licença. Outros tantos caçam o coelho sem licença. Durante a época de caça e, alguns, mesmo em pleno defeso.

O coelho, contudo, é praga na ilha de S. Miguel, onde — ao que parece — faltam caçadores. As autoridades locais, segundo Afonso Pimentel, da Anop, acabam de declarar guerra a esse imparável roedor da fazenda...

A guerra ao coelho, anuncaiada na Imprensa e na Televisão, foi declarada por aviso público que liberaliza a sua caça. As armas escolhidas vão da declaração de que a caça pode ser efectuada sem limite de peças por caçador ou grupo de caçadores, à liberalização do número de cães empenhados.

Aparentemente inofensivo a saltitar no prado por entre o gado, o coelho é, na verdade, um inimigo dos agricultores e dos Serviços Florestais. Aos seus dentes não resistem várias sementeiras agrícolas e o plantio de florestação, nomeadamente de criptomerias.

Elemento centenário na fauna insular, o coelho bravo pode não ter os dias contados, mas corre agora sérios riscos ao sair da toca. Quem viajar à noite pelas estradas de S. Miguel incorre na contingência de atropelar dois ou três... Indefesos à luz dos faróis, os coelhos aguardam quem os recolha.

Um despacho normativo da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, com data de finais de Outubro, faz com que os caçadores não escondam mais da autoridade os coelhos apanhados.

O elevado preço dos cartuchos virá certamente impedir matanças em massa, mas um canil eficaz poderá obviar a esta limitação para o caçador.

Se os caçadores adedirem a esta guerra, vai tornar-se usual ver nas estradas da ilha — principalmente ao fim-de-semana — centenas (em vez de dezenas) de coelhos dependurados dos atrelados dos **jeeps** e automóveis.

Nas mesas dos restaurantes micaelenses, o «coelho à caçador» surgirá provavelmente mais vezes como ementa.

Ironia do destino: a ilha de São Miguel, apesar de ser a maior dos Açores, é a partir de agora mais curta para as passeatas deste roedor cinzento.

Vale ao coelho micaelense que as disposições que entraram em vigor no final de Outubro vigoram apenas até ao último domingo de Janeiro.

Queixa na Alta Autoridade

UCP's: há corrupção na entrega de reservas

A Alta Autoridade Contra a Corrupção recebeu hoje documentos que «indiciam corrupção» na concessão de reservas a agricultores da região de Évora, de acordo com a tese neles defendida pelas UCP's daquela zona. Os documentos, de resto, foram entregues à AACC pelo Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, que há uma semana contactara telefonicamente a Alta Autoridade — segundo um funcionário daquele organismo.

Uma fonte do Secretariado das UCP's de Évora disse à Anop que os documentos «indiciam corrupção e dúvidas fundadas quanto à instrução dos processos do exercício de direito de reserva».

A mesma fonte acrescentou que o Secretariado vai solicitar ao Alto Comissário Contra a Corrupção (Costa Brás) uma investigação quanto à instrução dos processos de reservas no âmbito da Reforma Agrária.

Roubo de jóias no Arco do Cego

Desconhecidos roubaram de uma residência localizada na Rua Viana da Mota, ao Arco do Cego, em Lisboa, várias jóias de ouro ornamentadas com brilhantes, pérolas e outras pedras preciosas. Os assaltantes aproveitaram o facto dos proprietários da residência terem deixado a porta de acesso apenas encostada. Os objectos furtados foram avaliados em cerca de três mil contos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

No ano 2000 o jornalismo vai ser não apenas uma coisa do outro século, mas, pior do que isso, vai ser umá coisa do outro mundo.

O jornalista deixará de se assumir como mediador, para se tornar apenas um técnico. Não percebo bem o que isto quer dizer, mas que não seja eu o único a não repeti-lo.

Será pois um técnico da informação na medida em que a informação se transformará num complexo majestoso de técnicas. Ao passo que se ele dominar as técnicas, e no período em que ele não for dominado pelas técnicas, ficará com imenso tempo para se dedicar ao estudo doutras técnicas que melhor o habilitem à técnica de informar.

Vivemos uma época em Portugal de jornalismo no ritmo do artesanato. Os repórteres têm passe social para tudo quanto seja metropolitano, subsidiado a 50 por cento pela Direcção-Geral da Comunicação Social, mas no ano 2000 o passe estender-se-á à Lua, a Marte, às estrelas, que digo eu!, às galáxias — isto, bem entendido, se até lá estiver resolvido o diferendo entre o Sporting e a Empresa do Metropolitano de Lisboa.

Hoje a malta escreve em simplórias maquinetas tac-tac, AZERT ou ainda HCESAR, mas no século 2000 a malta ditará a matéria (substituirá, com mais forte razão, o termo **linguado***) para um micro ligado a um transformador-tradutor ligado a um registador de impressão ligado a um computador paginador ligado a um terminal ligado a uma memória que não ligará meia a tudo quanto a empresa não veja interesse em ser publicado.*

No ano 2000 os jornais não mais descerão a tratar matéria tão chinfrim como o desemprego, os salários em atraso, a falta de assistência médica, as carências dos reformados e dos velhos, a transpolinice do Alqueva, a alienação das minas de cobre, a confiscação da terra aos camponeses, as crianças sem escola, as pessoas sem abrigo, etc.

Mas então — *dirão os leitores* — **mas então no ano 2000 é capaz de se passar quase o mesmo que em 1985...**

Ah, pois é, pois é. Mas servido por técnicas muito mais sofisticadas...

Acidente na ponte do Faial gera "guerra" entre empresas

As conclusões do inquérito ao acidente da Ponte do Faial, na Madeira, efectuado pela Zagope, empresa responsável pela construção, responsabilizam a Tubang, firma que forneceu o cavalete metálico que ruiu. «A origem do acidente encontra-se no próprio comportamento da estrutura metálica do cavalete» — revela o documento divulgado pela Zagope que concluiu «pela incondicional responsabilização técnica da Tubang».

As conclusões do inquérito efectuado pela empresa responsável pela construção da Ponte do Faial afirmam ainda «ter-se verificado que não houve qualquer cedência do solo de fundação dos apoios», nem qualquer «rompimento prévio dos moldes de cofragem». A empresa Zagope — que subcontratou o fornecimento e montagem do cavalete metálico destinado à ponte diz ainda que «vai aguardar o resultado do inquérito oficial, instaurado pelo Governo da Região Autónoma da Madeira para desencadear contra a Tubang os procedimentos judiciais convenientes».

Abecasis entregou as chaves de quarenta casas do Lumiar

Quarenta famílias receberam ontem as chaves de casas recuperadas pela Câmara Municipal de Lisboa no Bairro da Cruz Vermelha, ao Lumiar. A um mês e uma semana das eleições autárquicas, tal «operação» decorreu naquela freguesia de Lisboa, contemplando, na sua maioria, cabo-verdianos.

O presidente da Câmara, Nuno Abecasis, escusou-se a discursar no acto de entrega das chaves das casas, situadas numa praceta que alguns moradores consideram «imprópria para viver».

Os fogos recuperados fazem parte de um conjunto de 140 habitações ocupadas em 1975, quando ainda se encontravam em fase de acabamento. Dezenas de famílias, apesar de instadas a abandonar o local, viveram durante os últimos dez anos em casas sem instalações sanitárias, água canalizada, luz, portas e, nalguns casos, sem algumas paredes nem varandas.

«Isto aqui era, e é ainda, uma imundície» — disse à NP uma moradora, recordando que várias crianças já caíram das varandas sem protecção.

No acto esteve também presente o embaixador de Cabo Verde em Portugal, Carlos Reis que entregou algumas das chaves, a convite de Nuno Abecasis. O presidente da Câmara disse à Imprensa que «não estava a dizer nenhuma mentira», ao prometer «acabar com as barracas».

Durante a visita ao Bairro da Cruz Vermelha, Abecasis viu-se rodeado de mulheres e crianças dos bairros degradados e barracas da zona, e escutou vários pedidos de casa.

«Senhor presidente, lembre-se também da Musgueira-Sul, já lá morreu uma criança», disse uma mulher.

Autarcas da APU presentes no local disseram à NP que teria sido «mais fácil» recuperar trezentos fogos degradados na Musgueira-Norte (freguesia APU), que se encontram desocupados. Os autarcas salientaram que a Junta de Freguesia do Lumiar é presidida por elemento do PSD, partido que apoia a candidatura de Abecasis.

Medicina Legal em Congresso

Um método computorizado de preparação de peritos médico-legais até ontem inédito em Portugal, foi apresentado (pela primeira vez) no Instituto de Medicina Legal do Porto (IMLP). Como atrás referimos o método era até ontem desconhecido em Portugal e fora, somente, dado a conhecer ao Comité da Presidência da Academia Internacional de Medicina Legal e de Medicina Social.

Estas indicações foram dadas à Anop pelo especialista Carneiro de Sousa, membro da Comissão Organizadora do Congresso de Medicina Legal, que ontem se iniciou nas instalações do IMLP e se prolonga até sábado, no Porto. Participam neste congresso mais de 300 especialistas portugueses e estrangeiros. Carneiro de Sousa disse que o novo método constituí «uma importante inovação pedagógica médico-legal». E sublinhou, por outro lado, «a fidelidade do som e da imagem por vezes chocante, abordando com muita realidade os grandes problemas médico-legais com a patologia forense, morte pela electricidade, acidentes de viação, odontologia forense, submersão e enforcamento».

A apresentação aos congressistas, por computador, de casos típicos desta natureza, foi acompanhada por tradução do original (em português) para as línguas inglesa, francesa e alemã.

Integrados no congresso decorre também no IMLP, por iniciativa da Universidade Livre do Porto, o Primeiro Encontro Nacional sobre Medicina Legal para juristas e termina o Curso de Pós-Graduação sobre Patologia Forense.

Que deixaram nas bilheteiras 6 milhões de contos

Pela Ponte 25 de Abril já passaram 262 milhões de veículos

Cerca de 262 milhões de veículos passaram ao longo de dezanove anos pela ponte 25 de Abril, desde a sua inauguração em Agosto de 1966 até 30 de Outubro do corrente ano, revelou ontem a Junta Autónoma das Estradas (JAE), referindo que a receita já efectuada com esse movimento se cifra em 6 milhões de contos.

A ponte custou 2 145 000 000 contos (75 milhões de dólares) prevendo-se que o seu custo total fique amortizado em 1986.

O Governo de então decidiu que fosse construída uma ponte suspensa para o tráfego misto rodoviário e ferroviário, projectada para ser executada em duas fases, correspondendo a primeira fase à construção da ponte rodoviária, mas ficando tudo preparado para facilmente nela ser instalado o caminho de ferro de via dupla.

O financiamento da obra foi suportado pelo Banco Export-Import de Washington (EUA), adjudicatário das 17 firmas associadas entre as quais dez portuguesas. Na sua construção chegaram a participar diariamente 3000 trabalhadores.

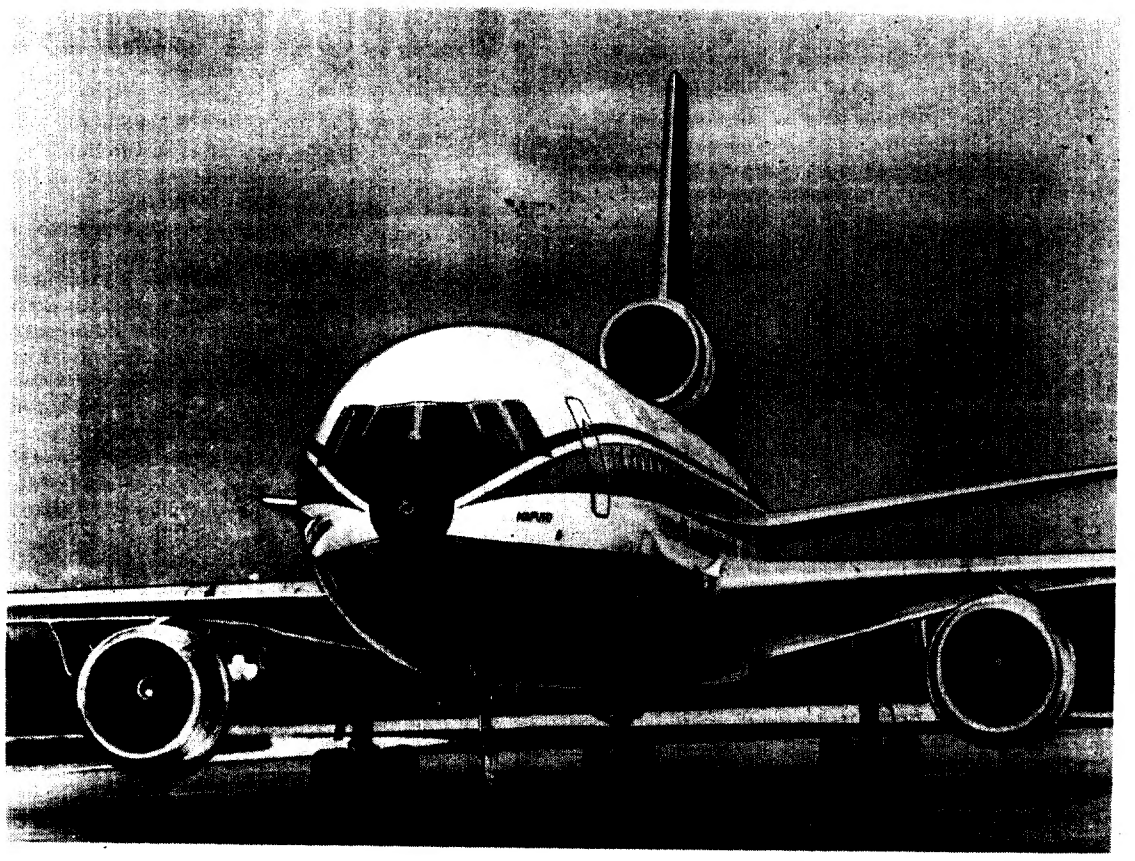
A ponte sobre o Tejo tem uma extensão total de cerca de 2 quilómetros e 300 metros, sendo apenas ultrapassada pela Ponte Madkinack, nos EUA.

As obras de alargamento deverão começar no primeiro trimestre de 1986, depois de obtidos os financiamentos necessários. Segundo o projecto, a ponte passará a ter três vias de cada lado em vez das duas actuais, aproveitando-se o espaço do passeio lateral.

As obras de alargamento do tabuleiro rodoviário são compatíveis com o aproveitamento do futuro tabuleiro inferior ferroviário onde poderão passar o comboio ou o metropolitano.

A Ponte sobre o Tejo, é a que tem em todo o mundo, as fundações mais profundas, o que lhe vale, aliás, uma referência no «Guiness Book of Records».

Uma informação para si



LINHAS AÉREAS DE ANGOLA

O voo semanal, às 2.as feiras,
DT 652 e DT 653
Luanda - Lisboa - Luanda
com Primeira Classe e Turística
é agora efectuado com o avião
DC 10 WIDE BODY da
LAM - Linhas Aéreas de Moçambique

O seu avião **DC 10 WIDE BODY**
assegura a ligação semanal,
às 2.as feiras, da
TAAG - Linhas Aéreas de Angola

E QUANDO DUAS COMPANHIAS SE UNEM V. TEM GARANTIDAS A QUALIDADE, A COMPETÊNCIA, O SERVIÇO E A SIMPATIA.

Para informações consulte a
TAAG - Linhas Aéreas de Angola - Telefones LISBOA 53 18 25 - 57 58 99
PORTO – Tel.: 22116 ou os seus Agentes de Viagem

Burlou premiada na lotaria

Um empregado do Quiosque Tivoli na Avenida da Liberdade em Lisboa burlou uma padeira de 52 anos ao pagar-lhe dois contos por uma fracção da Lotaria da Misericórdia premiada com mil contos.

O caso ocorreu em meados de Março último quando Maria Augusta Ferreira Mendes, empregada de balcão numa padaria há mais de 20 anos, comprou no seu local de trabalho uma fracção ao cauteleiro ambulante que por ali passara.

Dias depois, estando perto do quiosque, resolveu verificar se tivera sorte e na verdade o empregado informara-a de haver sido contemplada com dois contos, que logo se prestou a pagar-lhe, oferta aceite com natural alegria.

Dias depois aparece o cauteleiro à espera de algumas alvíssaras por parte da feliz contemplada e descobre-se então a burla: dois mil contos a que tinha direito Maria Augusta recebera apenas dois modestos contos.

Afirmou o ministro das Finanças

Governo vai reduzir a carga fiscal

O ministro das Finanças anunciou ontem que o Governo tem como meta a diminuição da carga fiscal, tanto dos rendimentos do trabalho como do capital de risco e das taxas de juro.

Miguel Cadilhe, que falava pela primeira vez após a tomada de posse do Governo de Cavaco Silva, nas jornadas de estudos do grupo liberal e democrático do Parlamento Europeu, a decorrer em Lisboa, referiu algumas das linhas de força da futura política macroeconómica do executivo e analisou a situação económico-financeira do país.

O défice da balança de transacções correntes, na opinião do ministro das Finanças, «não se cura com políticas de estabilização mas com políticas estruturais, que passam pelo incentivo ao investimento privado e por um esforço ao nível do investimento público em infra-estruturas». «Penso, disse Miguel Cadilhe que neste último domínio não se pode ir tão longe como desejaríamos pelo facto de o défice das finanças ser elevado».

«O investimento deverá ron lar entre 5 a 7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), anualmente, tendo como limite e défice das finanças públicas», acrescentou.

C ministro das Finanças disse que a carga fiscal em Portugal «é extremamente pesada, facto que leva os agentes económicos para a economia paralela. Conciliaria a inflação e o desemprego passa «pela adopção de um política de redução dos custos», sublinhou.

Quatro razões fundamentam, segundo Miguel Cadilhe, a necessidade do Governo adoptar medidas de incentivo ao investimento. A primeira é o baixo nível de vida das famílias portuguesas e o desemprego, a seguir é a correcção estrutural do défice da balança de transacções correntes, depois, o saneamento financeiro do Estado e, por último, a entrada de Portugal na CEE, que, na sua óptica, «requer forte e bom investimento».

«Ditadura da democracia»

Quanto ao consumo, Miguel Cadilhe afirmou que o consumo privado deve crescer em termos reais e o consumo público tem de ser compatibilizado com a necessidade de equilíbrio do orçamento corrente do Estado. O ministro das Finanças qualificou esta filosofia de actuação de «ditadura das finanças públicas em democracia».

Referindo-se aos aspectos negativos que caracterizam do ponto de vista macroeconómico os dois últimos anos da vida portuguesa, Cadilhe disse que o investimento produtivo representa 75 por cento do nível real atingido nos últimos tres anos.

«Esta situação é grave porque nem sequer permitiu às empresas efectuar investimentos de substituição para manter o 'stock' de capital», disse.

Para o ministro das Finanças, o clima de confiança dos agentes económicos está no ponto mais baixo dos últimos dez anos, excluindo o ano de 1975».

Quanto aos salários reais, que entre 1983 e 84 diminuíram 13 por cento em termos reais, este ano deverão subir 1 a 2 por cento, muito longe de permitir uma recuperação face ao aumento da carga fiscal que «aumentou severamente» em 1983/84.

Associação de Arquitectos

Que os partidos tornem públicas as soluções que defendem para os problemas da cidade

A Associação de Arquitectos Portugueses propôs aos Partidos e Coligações concorrentes à Câmara Municipal de Lisboa que apresentem publicamente as soluções que defendem para os problemas da cidade.

Efectivamente, em conferência de Imprensa os arquitectos sugeriram que a apresentação das propostas dos Partidos fosse «feita de forma particular e coerente, com base em esquemas, gráficos e imagens, facilmente entendíveis pela população.»

A Associação propõe também que a actual maioria da Câmara de Lisboa aproveite a campanha para pôr à discussão pública os projectos em elaboração ou já elaborados, nomeadamente para a baixa pombalina e para a zona ribeirinha, «por forma a evitar-se a criação de mais factos já consumados.»

Durante o encontro com os representantes dos órgãos de Informação, os arquitectos expuseram a situação actualmente existente, segundo a qual não há «qualquer articulação entre os vários Municípios qu constituem a área metropolitana de Lisboa e muito menos planeamento regional.»

Denunciaram também «a pouca importância que é dada aos planos directores municipais existentes», acrescentando ser elevado o número de Municípios que continua a não dispor de planos de urbanização aprovados.

Já empossada a Comissão Executiva do I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa

O Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa deu já o primeiro passo com a tomada de posse da sua Comissão Executiva.

Presidida por Manuel Ferreira, a Comissão, empossada pelo vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, Orlando da Costa, conta ainda com a participação de nomes representativos das letras portuguesas.

Efectivamente, Sophia de Mello Breyner Andersen, Maria Alberta Meneres, Eduarda Dionísio, Orlanda Amarilis, J.V. Adragão, Joaquim Lagoeiro, Rui Mário Gonçalves, Óscar Lopes, Carlos Eurico da Costa e Mega Ferreira são os outros membros da Comissão.

Estabelecer um programa de acção para o I Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa, que decorrerá entre 10 e 16 de Abril do próximo ano, em Lisboa, é uma das tarefas prioritárias da Comissão — salientou à NP Manuel Ferreira.

«O Congresso vai ser um acontecimento único no domínio da cultura e da literatura dos países de língua portuguesa» — afirmaria ainda aquele escritor e ensaísta.

E também:

«Saber onde nos encontramos e como podemos continuar é um dos objectivos principais dos escritores participantes».

O Congresso deverá contar com a participação de 50 escritores dos países africanos de expressão oficial portuguesa, 20 brasileiros, além de observadores da Galiza, Timor Leste e Goa.

Organizada pela CGTP em todos os distritos

Conferência sindical começou em Lisboa

A empresa é o eixo de toda a organização sindical e é necessário que os sindicatos se aproximem mais do local de trabalho — afirmou ontem José Machado, do executivo da União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Falando na sessão distrital de Lisboa da segunda Conferência de Organização Sindical da CGTP/Intersindical, que se realiza descentralizadamente, o dirigente da USL apontou a necessidade de se conhecerem melhor os problemas dos locais de trabalho e assim se fazer face aos problemas que se colocam no dia-a-dia das empresas.

A aproximação sindicato-/empresa é condição essnecial para o pretendido reforço da organização sindical — afirmou José Machado, sublinhando que a descentralização preconizada implica uma correcta gestão dos quadros do movimento sindical.

Adiantou que nesta perspectiva se vão implementar acções de formação de quadros nas empresas.

O documento-base da conferência apresentado pela USL salienta a existência de debilidades sindicais, citando a inexistência de organização sindical num significativo número de empresas, a existência de uma faixa de trabalhadores não sindicalizados, falta de acompanhamento de delegados sindicais e deficiente valorização do trabalho específico junto das mulheres, jovens e quadros técnicos.

No plano social, refere a existência de mais de 27 500 trabalhadores de 211 empresas com salários em atraso, o agravamento do número de contratos a prazo, o aumento do número de desempregados, que atingia no primeiro trimestre deste ano 83 500 no distrito, a violação de direitos dos trabalhadores e a repressão nas empresas.

No campo das medidas concretas, o documento apresentado à conferência pela União dos Sindicatos de Lisboa preconiza a «instalação do sindicato na empresa», a estruturação do trabalho das comissões sindicais nas empresas, a regulamentação da sua actividade e a elaboração de planos de trabalho para as empresas consideradas prioritárias.

Prevê a implementação de acções visando uma melhor estruturação dos sindicatos do distrito e a criação de secretariados profissionais nos sindicatos verticais e delibera que novos processos de reestruturação sindical só se efectuarão em situações que seguramente garantam uma melhor resposta à defesa dos interesses dos trabalhadores.

CGTP entrega reivindicações a Cavaco

A CGTP propôs ontem a actualização dos salários mínimos nacionais, a partir de 1 de Janeiro de 1986, para 17 mil, 21 500 e 24 500 escudos, respectivamente para os trabalhadores do serviço doméstico, rurais e indústria.

Estas reivindicações constam de um documento entregue ao Primeiro-Ministro, no qual a CGTP solicita uma reunião de trabalho a fim de debater um conjunto de propostas de soluções para os problemas mais prementes dos trabalhadores.

Entre eles destacam-se, de acordo com o documento, salários em atraso, assistência aos desempregados, actualização dos salários mínimos, pensões e prestações sociais, segurança no emprego, contratação e reposição da legalidade democrática.

O documento reivindica ainda a actualização das pensões: mínima geral para 13 400 escudos, mínima rural para 11 400 escudos, social para 9 mil escudos, de grande invalidez para 8500 escudos, e complemento de cônjuge a cargo para 2400 escudos.

Quanto à pensão de sobrevivência, a central sindical reivindica aumentos proporcionais aos das pensões mínimas.

Mais de cem mil estrangeiros entraram pelas fronteiras do Centro

Mais de cem mil estrangeiros (exactamente 106 858) entraram pelas fronteiras da Zona Centro de Portugal entre 1 de Julho e 30 de Setembro, isto é, nos três principais meses do Verão, porque o terceiro trimestre do ano em Portugal é por essência o preferido para férias. De acordo com números do Gabinete do Serviço de Estrangeiros o número subiu em cerca de quinze mil entre 1984 e este ano, durante o mesmo período.

Entre 1 de Julho e 30 de Setembro de 1984 saíram 54 557 estrengeiros e 61 704, em 1985. A fronteira com maior movimento continua a ser a de Vilar Formoso, seguindo-se a de Segura.

No final do terceiro trimestre de 1984 residiam nos seis distritos da Zona Centro 8681 estrangeiros, e no mesmo período deste ano esse número subiu para 9510. As nacionalidades mais representativas dos residentes na Zona Centro são as venezuelana, brasileira, americana, angolana e espanhola.

Os estudantes constituem a profissão mais representativa e Aveiro continua a ser o distrito com maior número de residentes estrangeiros (4858 no fim de Setembro).

No terceiro trimestre de 1984 foram concedidas 651 legalizações e prorrogações de vistos de permanência e 691 no mesmo período deste ano — revelou também o Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros.

O número de pernoitas de cidadãos estrangeiros na Zona Centro no terceiro trimestre de 1984 foi de 120 368 e no mesmo período de 1985 de 128 769.

Os estrangeiros que mais procuram a Zona Centro são, por esta ordem, franceses, espanhóis, alemães, americanos, ingleses, holandeses, italianos, belgas e canadianos.

S. Martinho: um hossana ao cavalo na qual participam aqueles que o montam e todos os que o admiram

Com sol é difícil chegar e sair da Golegã

Feira de S. Martinho: o cavalo, se faz favor!

Júlio Rodrigues

Ladear: levar o cavalo a deslocar-se lateralmente, olhando para o lado do movimento, encurvando o corpo a esse lado e cruzando os membros (recurso tauromáquico muito em voga utilizado sobretudo por Moura, Caetano e Rui Salvador); pirueta: figura executada a passo, «piafer» ou galope, assenta numa rotação de 360 graus em que o cavalo gira sobre os posteriores que se mantêm, marcando o terreno aproximadamente do mesmo local; «piafer»: um trote muito concentrado no mesmo terreno, com elevação e cadência.

Ladear, **pirueta** e **piafer** são apenas três dos dez exercícios rotineiramente efectuados pela Escola Portuguesa de Arte Equestre. São, pois, dos «números» que eventualmente elementos desta escola portuguesa desenvolverão domingo na Feira de S. Martinho. Justamente na Golegã e no dia «D» do seu maior certame que desde sábado ali decorre. Outros dos exercícios que integram o programa da EPAE (Escola Portuguesa de Arte Equestre): passagens de mão (galope), alargamentos, «passage», levada, cabriola, «piafer» aos pilões e trabalho de rédeas longas.

Golegã é uma espécie de Meca equestre, pois é durante o São Martinho que se testa o poder de compra dos amantes dos cavalos, ou pelo menos daqueles que mais se einteressam por eles. Aquela vila ribatejana é como Verden, por exemplo, uma cidade alemã onde a melhor produção hípica vai a leilão duas vezes ao ano. Em Verden é apresentada a criação de cavalos de sangue quente de raça hanoveriana; na Golegã, esse privilégio vai por inteiro para os cavalos de raça lusitana que os criadores portugueses cada vez exportam mais para o Brasil, França, RFA, Japão e os «carabinieri» de Roma.

Água-pé e castanhas

O cavalo é a principal atracção do S. Martinho, mas nem todos os que durante os dez dias da feira aí vão, o fazem por sua exclusiva causa ou chamamento. Há quem aí vá, de facto, apenas pela água-pé, porque a Golegã tem a fama — e o proveito — de ser o local onde é posta à venda a melhor água-pé do Ribatejo. E também não falta quem aí se desloque pelas castanhas. A água-pé é praticamente vendida ao mesmo preço do ano passado: a cerca de 50 escudos/litro; as castanhas, à dúzia, subiram muito de preço. A estiagem, aliás, não as deixou crescer lá para o Nordeste Transmontano.

Domingo é dia de homenagem ao cavalo, como acontece, todos os anos, no segundo domingo da Feira de S. Martinho. Antes dessa cerimónia, à noite, no Largo do Arneiro, haverá na Labruja (de manhã) provas de campo, designadamente um concurso completo de equitação/obstáculos, e um desfile de cavalos no Arneiro.

Desde o primeiro dia que o cavalo, se faz favor, é «rei» e «senhor» no S. Martinho. Há seis dias que ele está na crista dos festejos, ou em concursos ou em provas hípicas. No entanto, só no último haverá, propriamente, a venda dos ditos, durante o tradicional leilão que fecha este certame, na Golegã. A ele vai, sobretudo, quem tem dinheiro para os arrematar ou discutir a sua compra em emotivos lances. O «Dia D», domingo, é para todos, porque homenagear o cavalo não é privilégio, apenas, dos mais entesourados, ou supostamente mais endinheirados.

Oliveira e Sousa, António José Teixeira, Lima Monteiro-Herdeiros, Vicente Caldeira, Raposo Cordeiro (Lezíria de Benavente), Prudêncio da Silva Santos (Filhos), Valerie Clarke (Estremoz), Casa Agrícola Teles de Carvalho, José da Serra Faria, Assunção Coimbra, Companhia das Lezírias, Mouchão da Póvoa (Vila Franca), Ervideira (Évora), Ortigão Costa e Sommer Andrade são algumas das casas agrícolas e criadores de cavalos presentes na Golegã.

Engarrafamentos quando há sol...

Sempre que faz sol no último domingo de S. Martinho (que tem o seu dia a 11), é difícil entrar ou sair da Golegã, se bem que as estradas de acesso à vila sejam hoje melhores que há uma dezena de anos atrás. O ano passado foi um calvário para de lá sair depois das 15/16 horas. Autocarros vindos do Centro e do Norte do País tiveram que estacionar a tr es e quatro quilómetros do Largo dos Arneiros, enquanto a multidão se acotovelava ao longo de mais quilómetros e quase não cabia nas artérias da vila, movimentando-se entre apertões e encontrões.

De todo este movimento, cujo fulcro é o cavalo — para citarmos Fernando Saldanha Mendes, um estudioso deste evento —, beneficia o País de Norte a Sul: as agências de viagens e excursões, os transportes, a hotelaria, os postos de gasolina, os produtores de vinhos e quejandos, as casas particulares que alugam quartos e cavalariças (estas para se improvisarem tascas e «restaurantes»), os tendeiros, os circos, os carroucéis.

A Feira de S. Martinho é a mais castiça e a mais importante, no seu género, de todas as feiras que se realizam em Portugal, nela se vendo os maiores criadores de cavalos (atrás referidos parcialmente) do País e muitos estrangeiros.

E como o refrão diz «pelo S. Martinho prova o teu vinho», na Golegã a prova feita é da água-pé, além, obviamente, de vinho novo...

Guardada em parques da Direcção das Florestas

Governo investe dois milhões em madeira queimada este Verão

O material lenhoso atingido pelos incêndios ocorridos este ano vai ser guardado pela Direcção-Geral de Florestas em parques de recuperação criados para o efeito, a fim de minorar os prejuízos dos proprietários. Nesse sentido, a DGF dispõe de um «plafond» da ordem dos dois milhões de contos para pôr em pé o sistema de corte e recolha do material lenhoso queimado durante o último Verão.

Dado o excesso de oferta previsível devido a material lenhoso cortado, a DGF aceitou até 25 de Outubro, inscrições dos proprietários de material lenhoso queimado. A Direcção-Geral calcula em 2 milhões de contos o custo total da operação, verba que foi favoravelmente despachada pelo Ministério das Finanças.

Face às respostas recebidas, a verba deverá ser suficiente, embora essa espécie de fundo de maneio tenha de existir face a uma possível dificuldade do Estado em escoar as madeiras que intervencionou. «Está-se neste momento na fase de tratamento dos dados obtidos, mas já se poderá dizer que a procura por parte dos proprietários dos parques de recolha a criar pela Direcção-Geral ficou um pouco aquém do esperado» — disse um informador da DGF.

«As zonas de Viseu, Coimbra, Guarda, Covilhã e Aveiro foram as que tiveram uma maior receptividade, até porque foi precisamente aí que ocorreram mais incêndios» — explicou. «Serão, pois, criados parques de recolha nessa área».

Na região de Lisboa, Alentejo e Algarve não houve muitas inscrições, pelo que o número de parques a criar deverá ser menor do que o previsto.

Também nas regiões de Vila Real, Bragança e Porto as inscrições foram em número insignificante.

Facto curioso: os proprietários da Zona Sul do País estão interessados na recolha por parte do Estado de eucaliptos queimados, o que poderá querer dizer que as empresas de celulose já têm os seus parques cheios, depois das compras efectuadas através dos contratos que mantêm com a produção.

«Perante as inscrições feitas, poderá dizer-se que os proprietários de pinhais não devem ter tido grandes dificuldades em vender aos empresários de extracção (madeireiros), porque os preços não deverão ter sido tão baixos como fazia prever o excesso de oferta» — disse o informador.

Já quanto à inscrição de produtores afectados por incêndios nos seus eucaliptais, isso quer dizer que «as celuloses não precisam, por enquanto, de mais material» — acrescentou.

«Tivemos sorte com o tempo, pois só agora começaram as primeiras chuvas. Imagine-se o que seria se a chuva tem aparecido como normalmente, há um mês... o material lenhoso estaria já em perigo sério de deterioração» — disse.

Feito o tratamento das inscrições por computador, a Direcção-Geral das florestas espera iniciar a recolha dentro de duas ou três semanas, estando terminado todo o processo só dentro de 5 ou 6 meses.

"Prisma" evoca independência de Angola

«Prisma», revista mensal, de informação mundial, surge, no seu último número, com mais de dez páginas dedicadas aos dez anos da independência de Angola, efeméride que ocorre no próximo dia 11 de Novembro. Uma longa entrevista com José Eduardo dos Santos, presidente da República Popular de Angola, proporciona-nos não só o perfil daquele dirigente político, como também nos oferece uma panorâmica daquele país africano de expressão portuguesa.

Agora internacional, e não só afecta aos interesses cubanos, «Prisma» debruça-se sobre, por exemplo, os «Não-Alinhados», a Polónia, a Liga Árabe, a África do Sul, etc.

Para além do noticiário político, insere a revista (editada pela Prensa Latina e cuja edição em português tem como director o nosso camarada de trabalho Ribeiro Cardoso) uma série de rubricas de interesse: Economia, Outros Prismas (com transcrições de jornais portugueses), Desporto, Ciência e Técnica e, ainda, Cultura (com destque, neste número, para Agostinho Neto, Luandino Vieira, cinema e música).

Volumes com as comunicações já à venda

2 volumes — 1.400$00

Pedidos à Associação de Municípios do Distrito de Beja
Praça da República, 43
7800 Beja
Telefone 2 57 16

24 HORAS

Ataque da Renamo repelido

O Exército moçambicano rechaçou ontem na Machava-Socimol, arredores de Maputo, uma tentativa de infiltração de guerrilheiros que se presume que pretendiam sabotar fábricas naquela zona. Trata-se da segunda incursão em menos de duas semanas na mesma zona onde um grupo de guerrilheiros assassinou seis pessoas no passado dia 24 de Setembro e destruiu uma máquina industrial na fábrica da Socimol. Na província de Manica, um guerrilheiro capturado recentemente pelo Exército moçambicano disse que a destruição da base na Gorongosa «Casa Banana» em Agosto último levou o comando da Renamo «a ficar desorientado e desmobilizado».

Unita reivindica acções

Os rebeldes antigovernamentais angolanos da UNITA afirmam que destruíram um comboio e mataram 51 soldados das FAPLA em combates ocorridos entre os dias 1 e 4 do corrente mês em seis províncias do país. Numa declaração distribuída em Lisboa, a UNITA diz que sofreu sete mortos e 18 feridos nos combates e emboscadas, nos quais afirma ter sido destruída uma ponte e um quartel na província do Cuanza Norte e minado o caminho-de-ferro de Angola a seis quilómetros de Malanje.

Senghor distinguido

Leopold Sedar Senghor, antigo presidente do Senegal, acaba de receber o prémio «Athinai» da Fundação Alexander Onassis, no valor de cem mil dólares, foi revelado em Dacar. O prémio desta fundação, assim como o Prémio Nobel, são os únicos a recompensar a contribuição de um homem à sua comunidade, precisou a mesma fonte. O Prémio «Athinai» é entregue a umapessoa ou a um organismo pela sua acção a favor dos Direitos Humanos. Senghor foi distinguido pela «sua actividade a favor da paz e do diálogo intercultural, assim come pela sua obra filosófica sobre o conceito da africanidade».

O atentado ao Papa

Os magistrados que julgam os presumíveis autores do atentado perpetrado, em 13 de Maio de 1981, contra o Papa João Paulo II obrigaram os acusados Ali Agca e Serghei Antonov a comparecer em tribunal, informaram fontes judiciais de Roma. O turco Ali Agca foi obrigado a enfrentar uma acareação com o seu compatriota Omer Mersan, que se deslocou da Alemanha Federal, onde se encontra detido, na qualidade de testemunha. A acareação entre Agca e Mersan limitou-se a uma troca de insultos e ameaças em turco.

Por seu turno o austríaco Otto Tintner, que vendeu as quatro pistolas utilizadas, negou conhecer Antonov e Agca, reiterando aos jízes que ignorava a identidade do comprador das armas.

Melhores colheitas em África

A Agência da ONU para a Agricultura e Alimentação (FAO) disse que espera uma melhoria sensível nas colheitas africanas em 1985, mas instou a comunidade internacional a agir para debelar a crise alimentar a longo prazo no continente. Eduard Saouma, director-geral da FAO, disse que as principais colheitas de 1985 em muitas partes de África anteriormente atingidas pela seca registaram novos recordes e que para 16 dos 21 países atingidos a emergência foi ultrapassada. «As chuvas recuperaram. A África não», disse Saouma numa declaração, acrescentando: «Só o bom tempo não chega para acabar com a fome».

A guerra Irão-Iraque

O Iraque afirmou que os seus aviões efectuaram mais ataques contra o terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, apesar das ameaças de retaliação por parte do Irão. O presidente iraniano, Ali Khamenei, declarou que tinham sido mortas 28 pessoas num ataque aéreo semelhante perpetrado na quarta-feira contra dois alvos industriais e ameaçou com «uma forte retaliação».

Um comunicado militar iraquiano descrevia o último ataque contra Kharg como «destrutivo» e salientava que todos os aviões regressaram em segurança às suas bases.

Sismo na Turquia

Pelo menos 14 pessoas ficaram feridas devido a um sismo com a magnitude de 4,5 graus na escala de Richter, que ontem abalou as províncias de Erzurum, Agri e Kars, Leste da Turquia, anunciou a Agência Noticiosa Anatolia. O abalo telúrico danificou pelo menos 113 casas e lançou o pânico entre a população, que saiu para as ruas.

Conferência em Genebra conclui:

Salvaguarda da paz passa pela reunificação da Coreia

Na mesma sala do Hotel Intercontinental de Genebra (Suíça) onde, daqui a três semanas, decorrerá o encontro entre os dirigentes Ronald Reagan, dos EUA, e Mikhail Gorbachev, da URSS, esteve reunida, durante dois dias uma Conferência Internacional a favor da paz e da reunificação da Coreia.

A conferência, organizada por um Comité, a que presidiu o ex-presidente da Câmara de Genebra, Roger Dafllon, e do qual foi membro um português — o engenheiro Blasco Hugo Fernandes — teve a participação de 51 delegados, de 17 países da Europa Ocidental, da República Popular Democrática da Coreia, e três da Frente Democrática Nacional da Coreia do Sul.

Durante os dois dias do conclave (26 e 27 de Outubro), trinta oradores deram uma ampla informação sobre a actual situação na península coreana, apontando os perigos que decorrem para a paz mundial da presença de tropas norte-americanas na parte sul da península e salientando que a reunificação da pátria coreana é um imperativo da paz mundial.

Para o encontro haviam sido convidados o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e o seu representante na Europa, os quais não puderam participar nos trabalhos dado que a realização da conferência coincidiu com as comemorações do 40.º aniversário da fundação das Nações Unidas. No entanto, em mensagens enviadas à conferência, aquelas duas personalidades manifestaram o seu apoio aos objectivos da reunião, lamentando não poder estar presentes.

Doze parlamentares (entre os quais Joaquim Miranda, do PCP) de partidos da área comunista, socialista e social-democrata, personalidades ligadas à Associação de Amizade com a RPD da Coreia, elementos de direcções partidárias e personalidades independentes demonstraram que a defesa da reunificação pacífica, soberana e independente da Coreia recolhe unanimidade num vasto leque da opinião

O secretário do CC do Partido do Trabalho da RPD da Coreia, Hwang Djang Yeup, no momento em que usava da palavra

pública democrática euro-ocidental.

A unanimidade a que se chegou em torno de duas questões centrais (a causa da paz mundial está indissociavelmente ligada à causa da reunificação da Coreia e a presença de tropas estrangeiras na parte sul da península é uma ameaça que não pode tolerar-se e que vai contra todas as decisões da comunidade internacional) mostra por sua vez, que as teses defendidas desde sempre por Pyongyang sobre este problema merecem o apoio indesmentível daquelas forças que na Europa Ocidental são definitivamente pelo diálogo, contra a confrontação.

Dois grupos de trabalho elaboraram os quatro documentos finais saídos da Conferência: uma carta ao secretário-geral da ONU, uma carta aos chefes de Estado e de governo de todos os países do Mundo, um apelo aos parlamentos, partidos políticos, organizações sociais e povos de todo o Mundo, e uma lista de acções concretas a adoptar no seguimento dos trabalhos da Conferência.

Algumas ideias básicas se contêm nos documentos citados em primeiro lugar: 1) a instauração de uma paz duradoura na Coreia e a sua reunificação pacífica são uma questão vital para a salvaguarda da paz e para a segurança mundiais; 2) a presente situação que se vive na península, tendo sobretudo em conta a existência de um importante arsenal nuclear a Sul do paralelo 38, constitui uma ameaça tanto mais grave quanto é certo que uma guerra na Coreia nunca poderia ser limitada, mas ameaçaria abrasar o mundo inteiro; 3) o esforço prioritário para pôr cobro a esta situação deve ser o da retirada das tropas estrangeiras da parte Sul da Coreia, como condição prévia para resultados eficazes das conversações tripartidas propostas por Pyongyang 4) todas as atenções devem ser concentradas também na aplicação da resolução 3390-B da XXX sessão da AG da ONU, da qual resultaria a transformação do armistício em acordo de cessar-fogo e a adopção de uma declaração mútua de não agressão entre o Norte e o Sul; 5) a defesa da realização conjunta dos Jogos Olímpicos de 1988 por Seul e Pyongyang, e o **las but not least,** o reconhecimento da utilidade das actuais negociações económicas, desportivas, parlamentares e humanitárias entre as duas partes da península Coreana.

No plano das medidas a adoptar, saliente-se a entrega de uma mensagem da conferência a Reagan e a Gorbachev quando estes dois dirigentes se reunirem proximamente em Genebra; o convite feito aos países da Europa Ocidental para que estabeleçam ou melhorem as suas relações com Pyongyang; a organização de esforços para uma efectiva aplicação da já citada resolução da ONU; a sensibilização das opiniões públicas nacionais e de instituições europeias como o Parlamento Europeu, o Conselho da Europa e todas as assembleias legislativas nacionais para o problema coreano e os esforços que se devem fazer em todos os países da Europa Ocidental no sentido de que os próximos Jogos Olímpicos sejam co-geridos por Pyongyang e Seul com a participação de uma equipa coreana comum.

Por fim, ficou marcada nova conferência que no prazo de doze meses, analisará no mesmo local o balanço das acções, a evolução da situação e as novas medidas a adoptar.

A.N.

Pretória diz-se disposta a negociar com os líderes anti-"apartheid"

Um porta-voz governamental sul-africano anunciou que o arcebispo Desmond Tutu e o padre Allan Boesak, entre outros líderes «antiapartheid», seriam bem acolhidos para negociações sobre a mudança do sistema político no país.

Na primeira declaração deste teor até hoje pronunciada por um porta-voz oficial do governo de Pretória, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Ron Miller, disse que «Boesak e Tutu têm um eleitorado, embora não sejam líderes eleitos».

O arcebispo anglicano de Joanesburgo, Desmond Tutu, foi Prémio Nobel da Paz em 1984 pela sua acção «antiapartheid» e o reverendo Allan Boesak é um dos principais dirigentes da Frente Democrática Unida, que luta por meios pacíficos contra o sistema sul-africano da segregação racial. O Governo sul-africano não quer falar com os dois numa base de reciprocidade, mas numa mesa de negociações com diversos líderes de diferentes comunidades — disse Ron Miller.

Frisou que as «planeadas negociações acerca da urgência de reformas políticas na África do Sul visavam o apoio da população inteira.

Numa reacção inicial a estas declarações, o arcebispo Desmond Tutu disse que acha a oferta de negociações «interessante», mas que preferiria conversações em reciprocidade com os líderes Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, que está actualmente a aguardar julgamento, acusado de subversão. O Governo retirou-lhe o passaporte quando ele tinha planeadas visitas aos Estados Unidos da América, a Suécia e à Suíça.

Com vista à Cimeir

Convers não reg progres

Terminaram as conversaç desarmamento, tendo o ch norte-americana referido «produtivas» embora sem

Num comunicado divulgado após a sessão final das conversações, que teve lugar apenas 12 dias antes da Cimeira Reagan-Gorbachev, o chefe dos negociadores norte-americanos, Max Kampelman, refere que o objectivo dos EUA continua a ser «a obtenção de profundos cortes em ofensivas de armas nucleares».

Os EUA e a URSS concordaram em retomar as conversações sobre controlo de armas a 16 de Janeiro próximo, dissem Kampelman.

Os derradeiros esforços com vista à retomada do diálogo entre as duas superpotências sobre desarmamento foram encetados em Março e previam negociações separadas sobre mísseis intercontinentais, de médio-alcance e armas espaciais.

Esta terceira ronda de conversações foi assinalada pela apresentação formal de propostas detalhadas de ambos os lados sobre restrições da ordem dos 50 por cento nos respectivos arsenais nucleares.

A proposta norte-america-

EUA torn

A Administração Reagan tornou pública uma declaração política de apoio aos rebeldes que lutam contra o Governo angolano apoiado pela União Soviética.

A declaração, emitida pela Secretaria de Estado em nome da Administração Reagan diz que os Estados Unidos devem manifestar «simpatia e apoio para com aquela resistência».

O jornal «New York Times» noticiou que a Administração Reagan disse que tenciona trabalhar juntamente com o Congresso, nas próximas semanas, sobre a melhor forma de atingir aquele objectivo.

Anteriormente, o secretário de Estado, George Shultz, tinha tentado travar a iniciativa do membro da Câmara dos Representantes, Claude Pepper, que apresentou propostas de legislação para um auxílio humanitário à UNITA da ordem dos 27 milhões de dólares.

Claude Pepper, um veterano

Cimeira Reagan-Gorbachev

ersações de Genebra egistaram ressos significativos

conversações de Genebra sobre tendo o chefe da delegação referido que as negociações foram bora sem progresso de relevo.

ulgado conver- apenas a Rea- fe dos merica- refere A con- de pro- ivas de concor- conver- de ar- óximo, os com diálogo tências foram e pre- paradas ntinen- armas de con- a pela e pro- nbos os da or- nos res- ares. merica-

na, apresentada na passada sexta-feira foi classificada por Kampelman como «o mais significativo passo das negociações».

Kampelman referiu que a proposta dos EUA é «séria, equilibrada, compreensiva e importante» e apelou a um estudo atento por parte dos soviéticos.

Referindo-se às propostas soviéticas, o negociador norte-americano, disse que estas foram cuidadosamente analisadas pela delegação que chefiou e acrescentou que foram consideradas «inaceitáveis em alguns aspectos, que obviamente favoreciam a URSS».

Uma das áreas em que as duas partes estiveram longe de chegar a acordo foi a referente às armas espaciais, particularmente à iniciativa de defesa estratégica norte-americana, o projecto «Guerra das Estrelas».

O líder da delegação soviética nas conversações, Viktor Karpov, não fez qualquer declaração após o encerramento das negociações.

Palavras de Gorbachev

O dirigente máximo soviético, Mikhail Gorbachev, disse que a União Soviética procura «acordos concretos e tangíveis» na Cimeira de Genebra, em resposta a uma mensagem que lhe foi enviada por seis dirigentes políticos.

Os presidentes da Argentina e do México, Raul Alfonsin e Miguel de la Madrid, os primeiros-ministros da Suécia, Índia e Grécia, Olof Palme, Rajiv Gandhi e Andreas Papandreau, além do ex-presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, enviaram recentemente uma mensagem conjunta a Reagan e Gorbachev solicitando uma atitude «positiva» na Cimeira de Genebra.

Na sua resposta, Gorbachev disse que a União Soviética já adoptou várias iniciativas destinadas a deter e reduzir a corrida armamentista, entre as quais destacou a moratória adoptada unilateralmente pela União Soviética no sentido de suspender as explosões nucleares até dia 1 de Janeiro de 1986.

Por outro lado, Gorbachev explicou que a verificação dos acordos para suspender totalmente as provas nucleares, aspecto que preocupa especialmente Washington, pode realizar-se através de «meios técnicos nacionais que a União Soviética e os Estados Unidos possuem».

Na linguagem oficial soviética, a fórmula «meios técnicos nacionais», refere-se a satélites artificiais, radares e sistemas idênticos de detecção.

Mensagem de Reagan

O discurso de sábado do presidente norte-americano, Ronald Reagan, será difundido para todo o Mundo em 42 idiomas, e dirigir-se-á principalmente ao povo soviético, disse uma fonte oficial de Washington.

Segundo afirmou Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, a mensagem de Reagan conterá afirmações de esperança de paz e êxito na próxima reunião cimeira com o líder soviético, Mikail Gorbachev, nos próximos dias 19 e 20, em Genebra.

Speakes apelou ao Kremlin para que não interfira na mensagem radiofundida de Reagan, que desta vez terá a duração de dez minutos em vez dos usuais cinco.

O governo norte-americano tentou, sem êxito, obter tempo de antena para o presidente Reagan na televisão soviética.

rnam público apoio à Unita

an tor- ão po- es que ango- Soviéa pela nome n diz devem apoio cia». imes» tração a tra- Con- nanas, tingir etário tinha va de Repre- , que gisla- itário 7 mi- erano

representante do Estado da Flórida, com 85 anos, tinha entretanto divulgado que recebeu garantias da Administração de que iria contar com o seu apoio.

De acordo com o relato do «New York Times», o secretário de Estado já não teria objecções em juntar-se ao secretário da Defesa, Caspar Weinberger, e ao director da CIA, William Casey, no apoio a um eventual programa de auxílio aos rebeldes angolanos, caso venha a ser tomada uma decisão nesse sentido.

De facto, apesar desta nova posição da Administração Reagan, considera-se que não estão completamente fechadas as possibilidades de novos esforços para uma solução negociada para o caso de Angola, sem se tornar necessário concretizar o auxílio às forças rebeldes.

Este auxílio pode vir a ser aprovado no Congresso, onde existe uma proposta de apoio militar à UNITA da ordem também dos 27 milhões de dólares, ou pode resultar de uma decisão da Administração Reagan.

O jornal «Washington Post» noticiou recentemente que a Secretaria da Defesa e a CIA estavam a insistir com a Casa Branca para aprovar um auxílio militar às forças antigovernamentais angolanas da ordem dos 300 milhões de dólares.

A insistência daquelas entidades ia no sentido de a decisão ser tomada antes da Cimeira de Genebra, no próximo dia 19, de forma a reforçar a posição negocial de Ronald Reagan, face a Mikhail Gorbachev, no âmbito da estratégia, delineada no discurso perante a ONU, de incluir os conflitos regionais com comprometimento militar de Moscovo na próxima cimeira.

A posição da Administração Reagan, divulgada pela Secretaria de Estado, diz que «existe um sentimento largamente partilhado neste país de que quando, como resultado da interferência soviética nos assuntos internos de outra nação, aumenta a resistência interna a esse envolvimento soviético, os americanos deviam simpatizar com e apoiar essa resistência».

A declaração acrescenta: «Estamos solidários com este sentimento, e a resistência da UNITA à agressão soviética é um caso a merecer atenção».

A declaração acrescenta que os Estados Unidos procuram conseguir na África Austral a independência da Namíbia, a retirada das tropas cubanas e a reconciliação na África do Sul, «tudo em conjugação com os Estados da Linha da Frente».

Um funcionário da Casa Branca citado pelo «New York Times» disse que vai ser prosseguida uma política de duas vias, num esforço de última hora para ver se é possível uma solução negociada, e o estudo de um programa de ajuda secreta às forças da UNITA.

Soldados e paramédicos transportam o corpo de um dos magistrados mortos nos incidentes ocorridos na Colômbia

Ocupado por guerrilheiros

Presidente colombiano dirigiu assalto ao Palácio da Justiça

● *Sessenta mortos confirmados*

O presidente colombiano, Belisário Betancur, assimiu a noite passada a responsabilidade pelo assalto lançado pelas forças de segurança contra o Palácio de Justiça, ocupado por guerrilheiros.

Segundo órgãos de Informação colombianos, terão morrido no assalto 60 pessoas, entre as quais o presidente do Supremo Tribunal, Alfonso Reyes, cinco juízes e altos comandantes do grupo guerrilheiro M-19.

Falando através da Rádio e da Televisão, Betancur classificou o incidente como «um terrível pesadelo» e disse que o banho de sangue sucedeu porque os guerrilheiros não aceitaram as suas garantias de segurança caso de rendessem.

«Tomei pessoalmente todas as decisões, dei ordens para que fosse encontrada uma solução dentro da lei» — disse o presidente, acrescentando que ao ordenar que o edifício fosse tomado de assalto foi uma decisão difícil sabendo-se que estavam em jogo mais de 200 vidas.

O presidente colombiano acrescentou ainda que o incidente reforçará a unidade do Governo e das forças militares.

Disse ainda que, apesar da ocupação do edifício por elementos do M-19, continuará a procurar a paz com os guerrilheiros e reafirmou a sua crença nas instituições democráticas, frisando que o Governo não pode ceder a tais pressões.

«Recorrer ao terrorismo como meio de acção reflecte o isolamento de grupos subversivos na opinião pública» — declarou.

Betancur sugeriu que um dos motivos para a ocupação do Palácio da Justiça pode ter sido a intenção de apreender mandados de extradição para os Estados Unidos de traficantes de droga acusados.

Sem entrar em pormenores, o presidente acusou os guerrilheiros que ocuparam o Palácio de Justiça de envolvimento no tráfico de droga colombiano. Já em anteriores ocasiões, Betancur tem relacionado a guerrilha de esquerda com o tráfico de droga.

Líder suicidou-se

O líder do movimento M-19 que durante 27 horas ocupou o Palácio da Justiça de Bogotá suicidou-se quando as tropas colombianas lançaram o assalto final a fim de por termo à ocupação.

Andreas Almarales, um dos fundadores do grupo de guerrilha, Movimento 19 de Abril, há 15 anos, era tido como o cérebro do assalto, que terá vitimado 60 pessoas, grande parte das quais elementos do próprio M-19.

Os 60 reféns que estavam em poder dos sequestradores foram libertados e 25 pessoas encotram-se em estado grave, na sequência do tiroteio travado durante o assalto final.

Anteriormente, a guerrilha resistira a três tentativas de assalto por parte das tropas colombianas que, numa derradeira tentativa, resolveram disparar sobre as munições que os rebeldes ostentavam à volta da cintura.

Apoiados por tanques e helicópteros, os soldados cercaram o edifício onde se encontravam os guerrilheiros que, pouco depois de terem tomado o Palácio da Justiça, exigiram negociações com o presidente Belisario Betancur.

O M-19 exigiu ainda acesso à rádio e televisão e a publicação na Imprensa de um comunicado criticando o processo de paz entre a guerrilha e o governo colombiano, assim como o direito a uma hora nos programas de rádio nos próximos quatro dias.

Betancur pôs de parte qualquer hipótese de negociação com os rebeldes.

No rescaldo dos incidentes foram encontrados diversos cadáveres calcinados, vítimas dos incêndios registados na quarta-feira à noite e quinta-feira de manhã durante as anteriores tentativas de domínio dos rebeldes por parte das tropas.

Reflexos do "Achille Lauro"?

OLP restringe ataques às zonas ocupadas por Israel

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, renunciou praticamente a ataques fora da zona árabe ocupada, incluindo Israel, anunciou um adjunto presidencial egípcio.

O conselheiro presidencial, Osama Baz, afirmou que a «declaração do Cairo» lida ontem por Arafat, limita as operações militares da OLP à margem Ocidental do Jordão, ocupada por Israel e ao estreito de Gaza.

Interrogado sobre se o território de Israel era considerado território árabe pelo Egipto, Baz respondeu «não, Israel não faz parte dos territórios árabes ocupados».

O comunicado lido por Arafat, no Cairo, referia ainda que os palestinianos que continuam sob domínio israelita têm o direito de prosseguir a sua resistência armada.

Arafat disse que, por a declaração não poder ser vinculativa apenas para um lado, «a comunidade internacional deve pedir a Israel para cessar todas as operações terroristas dentro e fora» dos territórios ocupados.

«Quanto a este assunto, a organização (OLP) mantém o direito do povo palestiniano de lutar contra a ocupação israelita com todos os meios possíveis, em ordem a conseguir a retirada desses territórios».

A declaração foi considerada como um primeiro passo para a restauração da imagem da OLP depois do desvio do paquete italiano «Achille Lauro» por quatro palestinianos, no mês passado, e do assassínio de um passageiro norte-americano.

A declaração aponta como condição para uma coexistência pacífica o direito do povo palestiniano à autodeterminação e a um Estado próprio.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção deste Juízo correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado JOSÉ CARLOS LOPES JÚNIOR, comerciante, actualmente residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua de Benguela, Lote 426 em Parede-Cascais, para, no prazo de CINCO DIAS findo o dos éditos, na Execução Sumária n.º 2960/85 que lhe move Abel Rebelo Ranito, casado, industrial, residente na Estrada de S. Domingos de Rana em Carcavelos-Cascais, deduzir oposição, pagar ao exequente a importância de 300 000$00 ou nomear bens a penhora, sob pena de se considerar devolvido ao referido exequente o direito de nomeação de bens à penhora

Lisboa 18 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão Adjunto
Rui Manuel Correia Lopes

D.L. 8/11/85 – 2.ª Pub.

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DA COMARCA DE ÁGUEDA:

FAZ SABER que nos autos de Acção Sumária, n.º 117/85, da 2.ª Secção e 1.º Juízo, do Tribunal Judicial de Águeda, que a Autora Indústrias Metálicas 3 Marcos, Ld.ª, com sede em Vale do Grou-Águeda, move à Ré J. A. PERES, LD.ª, com última sede conhecida na Rua Ataíde de Oliveira, 48, em Faro, é esta Ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser condenada no pedido que consiste no pagamento à Autora da quantia de Esc. 329.508$00, acrescida de juros legais e custas.

Águeda, 16 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Oliveira Mendes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Barradas Mendes

DL 8/11/85 — 2.ª PUB.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/11/85 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Fonte da Telha (Golfe), Charneca de Caparica, Vale Cavala (Brieira, Brogueira). Charneca de Caparica (Medos de Baixo, Ilha da Madeira, Foros, Ramos) Aroeira (Eça, Quilas, Aquilino, Rex, Silex)
(Das 7.00 h às 14.00 horas).
Monte de Caparica (Centro)
(Das 10.00 às 13 h)
Monte de Caparica (Casadas)
Das 7 00 às 10 00 h)
Monte de Caparica (Qt.ª Conceição)
Das 7.30 às 10 30 h).
Monte de Caparica (La Ral)
Das 10 30 as 13.30 h)

CONCELHO DO SEIXAL: Verdizela (Galeno) Marisol (Desportivo, Ruxtico, Gimno, Boieiro)
(Das 7 00 às 14 00 h).

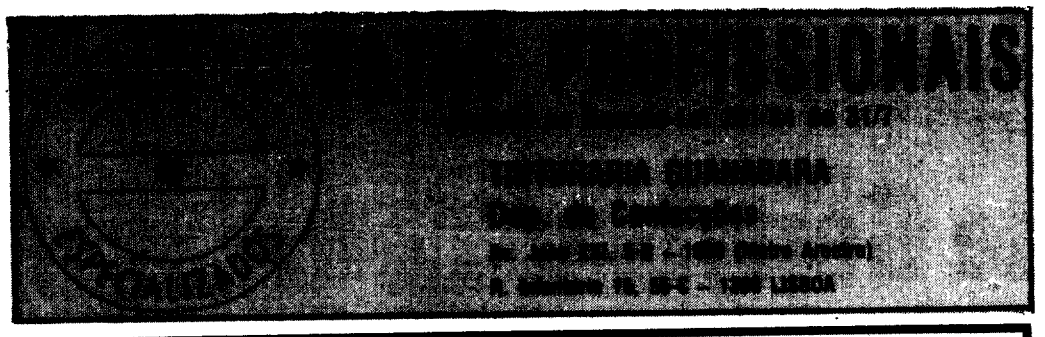
CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Casaca)
(Das 8.30 às 12.30 h)

CONCELHO DO BARREIRO: Av. Calouste Gulbenkian (Entre a Rua Nuno Tristão e a Escola Secundária), Rua Sousa Martins, Praceta Avelar Brotero, Praceta Gomes Teixeira e Urbanização do Alto do Paiva, no Barreiro.
(Das 7.00 às 10 00 h)
Urbanização da Qt.ª dos Arcos, Urbanização da Qt.ª de Francisco Rodrigues, Rua António da Silveira, Rua Isabel Fernandes, Rua Estêvão da Gama, R. Prof. Azevedo Gomes, Rua Duarte Pacheco Pereira (entre a Rua Jornal Herald e a Rua de Damão), Rua de Mombaça, Rua de Damão, Praceta Nuno da Cunha, Rua D. Afonso de Albuquerquer (entre a Rua de Damão e a Rua D. Luís de Ataíde), Rua D. Luís de Ataíde, Rua de Diu, Rua de Goa, Rua D. João de Castro (entre a Rua D. Luís de Ataíde, Rua de Nagar Avali e Praça de S. Francisco Xavier), no Barreiro.
(Das 10.00 às 13.00 h).
Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Pais e a Rua dos Combatentes da G. Guerra), Rua Miguel Pais (entre o n.º 162 e a Av. Alfredo da Silva), Largo do Moinho Pequeno, Av. Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Dr. Câmara Pestana), Rua Heliodoro Salgado, Alto e Trav. de José Ferreira, Largo do Palácio de Coimbra, Rua Dr. António José de Almeida, Av. da República (entre a Rua Dr. Ant. José de Almeida e a R. Miguel Pais), R. de Timor, R. S. João Baptista de Ajuda, R. de Macau (entre a R. Mavoio e a linha férrea), Largo 3 de Maio (entre os n.ºs 2 e 16), e Bairro das Palmeiras, no Barreiro.
(Das 8 30 às 12 00 h)

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

ALMADA, 6 de Novembro de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento



COMPRE A SUA HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

* JURO BONIFICADO *

MENSALIDADES INFERIORES A UMA RENDA VULGAR

CONSULTE-NOS NO LOCAL

PROCESSOS N.ºs 34 312, 34 313 e 34 314/OCP DA C. M. DE LOURES

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio

Execução sumária n.º 48/84, 1.ª secção 2.º Juízo Exequente, Maria Emília Cunha Madeira, do Barreiro Executado José Carlos Merota Pedro, casado, residente na Rua Teresa Borges n.º 5-1.º Frente, Barreiro.

Barreiro, 18 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
(a) José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Manso de Campos

«D.L.» – 8/11/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUIZO

— ANÚNCIO —

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção nas autos de Execução Sumária n.º 1610/84 em que são Exequente António dos Santos Fernandes Rodrigues e Executados Antonio de Matos Nunes Ribeiro e mulher Célia Pratas dos Santos Mota Ribeiro, com última residência conhecida na Rua D. Carlos I, n.º 10-3.º-Dt.º Laranjeiro

Correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação do anuncio citando os executados acima indentificados para no prazo de cinco dias deduzirem oposição pagarem ao exequente ou nomearem bens à penhora sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora para garantia e pagamento da quantia peticionada ou seja de 164 038$50, como de tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria para ser entregue a quem a solicitar

Almada, 30 de Outubro de 1985

O Juiz,
António Luís Gil Antunes Grancho

P/ O Escrivão de Direito,
António Simões Loureiro de Sousa

D.L. 8/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de Primeira Instância de Lisboa, no dia 20 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa , vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a LUCIANO FERNANDO SA REBELO, na qualidade de sócio gerente da firma FONODIS – COMPANHIA DE MATERIAL FONOGRAFICO, Lda., na Rua Tomás da Anunciação, 68-2.º, no processo executivo n.º 5 725/81, instaurado por dívida à Caixa Previdência

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma mobília de sala de jantar, composta de movel estante em aglomerado, com várias prateleiras e armário bar e três portas de vidro, mesa redonda, de tubo cromado e tampo de vidro e quatro cadeiras, no valor de 40 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mobília de sala de estar, composta de sofá cama e dois maples, forrada a pano, no valor de 8000$00.

Verba n.º 3 — Um televisor da marca Grundig, com 51 cms. a preto e branco, no valor de 10 000$00.

Verba n.º 4 — Uma mobília de quarto em madeira, composta de: roupeiro, móvel com espelho, duas cadeiras forradas a pano, cama com duas mesinhas-de-cabeceira e o respectivo colchão, em bom estado, no valor de 27 000$00.

Verba n.º 5 — Uma mesa de cozinha, redonda, com tampo em aglomerado e fórmica e duas empenas, com duas cadeiras em tubo cromado, forradas a napa, no valor de 6000$00.

Verba n.º 6 — Um fogão a gas de quatro queimadores e forno da marca «JUNEX», e um esquentador da marca «CRUSSIS» de dez (10) litros, no valor de 40 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Trib.
(F. Lopes)

D.L. 8/11/85 — 2.ª Pub.

Se tem menos de 18 anos

Participe no concurso "DL-Informática"

Como é do conhecimento da generalidade dos nossos leitores o suplemento mensal «DL--Informática», que publicamos habitualmente na última terça-feira de cada mês, tem estado a promover um concurso destinado aos jovens utilizadores dos microcomputadores Spectrum. Em cada edição do «DL-Informática» reproduzimos alguns passos de programa que contêm diversos erros. Aos leitores, desde que tenham menos de dezoito anos, cabe identificar esses erros e explicar-nos por escrito as razões porque consideram errados esses passos. O júri do concurso, de acordo com o regulamento que também reproduzimos nesta página, determina os vencedores, cujos nomes são tornados públicos no número seguinte do suplemento.

Os prémios consistem em periféricos e por vezes microcomputadores que nos são amavelmente cedidos pela Unimicro, loja especializada em microinformática.

A pedido de numerosos leitores que não tiveram a oportunidade de adquirir o nosso jornal da última terça-feira de Outubro, e também porque o problema então publicado apresentava defeitos de impressão, publicamos de novo o regulamento, o cupão do concurso e o problema referente a Outubro. As respostas devem-nos ser enviadas urgentemente, até dia 12 deste mês.

O problema deste mês

```
  10 INPUT INK 1;"INDIQUE UMA PA
LAVRA "; LINE a$
  20 POKE 23692,-1
  30 LET n=LEN a$: DIM a(n-1)
  40 FOR x=1 TO 12
  50 LET a(1)=INT (RND*n)+1
  60 FOR z=2 TO n
  70 LET a(z)=INT (RND*n)+1
  80 FOR j=1 TO z-1
  90 IF a(j)=a(z) THEN GO TO 70
 100 NEXT j: NEXT z
 110 LET b$=""
 120 FOR b=1 TO n
 130 LET b$=b$+a$(a(b))
 140 NEXT b
 150 PRINT TAB 4; PAPER 4; INK 3
;
 160 NEXT x
 170 GO TO 130
```

Este programa, depois de corrigidos os QUATRO erros que contém, mostra uma das formas de tratamento, pelo Spectrum, de cadeias alfanuméricas.

Na execução, o computador produz todas as combinações possíveis das letras que constituem a palavra inicialmente introduzida. Os leitores — com menos de 18 anos — deverão identificar esses erros e explicar por escrito as razões porque consideram errados tais passos. As respostas devem ser enviadas ao «DL-informática» até 12 de Novembro.

PRÉMIOS

1.º
— Um monitor fósforo verde

2.º
— 10 cassetes de «software»

3.º
— 5 cassetes de «software»

Regulamento

1 — O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de instruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.

2 — Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.

3 — Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.

4 — A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, o dr. Ilídio Antunes, vice-presidente da Associação Portuguesa de Informática.

5 — Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: Concurso «DL Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.

6 — Todas as respostas deverão dar entrada no «Diário de Lisboa» até ao dia 12 do mês seguinte ao do concurso a que diz respeito.

CONCURSO

MÊS: OUTUBRO

uni Micro

NOME _____
MORADA _____
_____ TELF. _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela primeira Secção deste Tribunal, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-4.º Esq. em Lisboa, correm seus termos uns autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registado sob o n.º 23/84 em que é Autora MARIA ISABEL DE JESUS RODRIGUES, residente na Rua da Centieira, Travessa Particular, n.º 2 Olivais Sul — Lisboa e Ré BERKOWITZ & KERN, LD.ª, cuja última sede conhecida foi na Rua Particular, lote A-1 à Quinta do Figo Maduro em Sacavém e, actualmente em parte incerta, corre o prazo de OITO DIAS, findo que sejam os dos éditos TRINTA DIAS, contado da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando a Ré, para contestar aquela acção, sob pena de poder vir a ser condenada imediatamente no pedido.

Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de Esc 341.873$00, conforme duplicado da petição inicial que se encontra arquivada na Secção.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.
Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos trinta dias do mês de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO,

Manuel J. Osório

A Escriturária,

«DL» 8/11/85 — 2.ª Pub.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 370 REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietario: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Alimentação — Um passaporte para a saúde
- Resistência à Doença através da Alimentação — O Magnésio
- Segunda entrevista com o Dr. Colucci
- A nocividade do pão branco
- Obesidade — um factor de risco
- Uma Lição para Diabéticos — Principios Gerais da Higiene da Diabetes — Cuidados com os pés — As complicações da Diabetes
- E agora?
- A propósito da pimenta
- Alho — Medicamento milagroso da Natureza
- Tenha uma longevidade activa
- Frutos cheios de Vitaminas — A cereja
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL 35-1 (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual 600$00 • Semestral 360$00
Estrangeiro 1020$00 • Avulso 60$00

Angústia Desespero Solidão

544545

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 19 de Novembro de 1985 pelas 15 h, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5 4.º andar, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Cotal – Conjunto Técnico de Automóveis, L.da, com sede na Rua da Artilharia Um, 105-A – Lisboa, no processo executivo n.º 6218/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um minicomputador da marca Philips – P-356, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de 300 000$00

Verba n.º 2 – Quatro elevadores hidráulicos para automóveis com comandos e motores eléctricos, em bom estado no valor de 2 000 000$00

Verba n.º 3 – Uma máquina de escrever, eléctrica, da marca IBM, com esfera, em bom estado de conservação, no valor de 50 000$00

Verba n.º 4 – Três secretárias metálicas com tampo em fórmica, no valor de 60 000$00

Verba n.º 5 – Três cadeiras para secretaria e dois cadeirões c/armação metálica, forrados a napa verde no valor de 10 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Escrivão
(assinatura de verdade)

«D.L.» – 8/11/85 – 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$05	61$05
ALEMANHA FED (marco)	61$75	62$95
ÁUSTRIA (xelim)	8$70	8$90
BÉLGICA (franco)	2$890	3$080
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$80	120$30
(notas de 5 a 1000)	118$30	120$80
DINAMARCA (coroa)	17$05	17$45
ESPANHA (peseta)	$977	1$097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$60	165$10
(notas de 5 a 1000)	162$10	165$60
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$25	20$95
HOLANDA (florim)	54$75	55$85
IRLANDA (libra)	191$90	195$90
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$763	$798
NORUEGA (coroa)	20$50	21$00
REINO UNIDO (libra)	229$60	234$10
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	9$55	10$55

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Eloi: "dragão" até 1987

Elói chegou, treinou, procurou casa na Foz, conviveu com futuros companheiros, assinou contrato vinculativo com a colectividade das Antas até 31 de Julho de 1987 e, porque sua sogra se encontrava gravemente doente, voltou ao Brasil de onde regressará na próxima segunda-feira. Elói mostrou-se encantado com o carinho e simpatia que encontrou entre as gentes portistas e o espírito de camaradagem entre os elementos da sua nova «turma». Segundo informou o nosso camarada Alfredo Barbosa (A Bola), a sua contratação só foi possível por o FC Porto «ter aberto a mão em vinte mil dólares para o Botafogo». Depois de Laureta, Paquito, Celestino, Juary, Celso, Djaer e Paulo Ricardo, aí está mais um reforço de alta bitola para reforçar a poderosa «esquadra» de Artur Jorge.

"Mundial" de xadrez: título amanhã

Anatoly Karpov, campeão mundial de xadrez e o candidato Garry Kasparov empataram ontem a penúltima partida de disputa do título adiando a decisão para a partida final a realizar amanhã.

Kasparov lidera a série de 24 partidas por 12 pontos, contra 11 do seu adversário, bastando-lhe um empate no derradeiro jogo para conquistar o título.

Andebol

Portugal estará presente no torneio de Haarlen

A selecção portuguesa de andebol participa no torneio de Haarlem, na Holanda, a decorrer entre 13 e 17 de Novembro.

A participação da equipa portuguesa neste torneio insere-se no esquema de preparação para o campeonato do mundo (grupo C), a decorrer em Fevereiro de 1986 em Lisboa.

Além de Portugal participam as selecções da União Soviética e da Checoslováquia (ambas do grupo A), na Noruega (grupo B) e França e Holanda (ambas também do grupo C).

Na jornada de abertura, dia 13, Portugal defronta a França, seguindo-se os jogos com a Holanda (dia 14), URSS (15), Checoslováquia (16) e Holanda (17).

A delegação portuguesa, que parte dia 12 e regressa a 18, integra vinte pessoas, sendo 16 jogadores e quatro técnicos e dirigentes.

Os 16 jogadores serão os guarda-redes Carlos Silva (Sporting), José António (Belenenses) e Santa Bárbara (Benfica); jogadores de campo João Gonçalves (Holanda), Mário Santos, Manuel Marques, José Pires (Sporting), João Manuel Ferreira, Rui Val Ferreira, Luís Crespo (Belenenses), Luís Lopes, José Cabaco, Mário Gentil (Benfica), Rui Aguiar (Ac. Braga), Luís Miguel Lacerda (FC Porto) e António Morais (Setúbal).

Algarve vai receber «missões europeias»

As federações de andebol de 16 países da Europa Ocidental vão reunir-se no Algarve, entre 15 e 17 de Novembro, comt dez pontos na agenda da ordem de trabalhos.

A reunião é organizada pela federação Portuguesa de Andebol com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, e irá decorrer na Aldeia das Açoteias com a participação de delegados da Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Islandia, Israel, Itália, Noruega, Alemanha Federal, Suécia, Suíça e Turquia, além de Portugal.

Entre os dez pontos da agenda de trabalhos salientam-se a análise da proposta da Grecia para os jogos dos países da comunidade Europeia, organização de provas nacionais e internacionais, e desenvolvimento da cooperação com os paíes socialistas.

Belenenses vence V. Setúbal

O Belenenses ascendeu ao 2.º lugar na classificação do campeonato nacional de andebol da I Divisão ao vencer por 29-25 o V. Setúbal, em jogo da nona jornada.

O Belenenses soma agora 21 pontos, com menos dois jogos enquanto a liderança do campeonato pertence ao Sporting com 22 pontos, e 8 jogos realizados. Em 3.º lugar encontra-se o FC Porto com 20 pontos, após ter disputado 8 jogos.

RTP "versus" Sporting com "passagem pelo Metro"

Sobre a moção recentemente aprovada em sessão de Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal em que fora deliberado interditar a entrada nas suas instalações a qualquer funcionário ou dirigente da RTP, recebemos desta empresa um extenso comunicado do qual citamos as decisões assumidas:

CONSELHO DE GERENCIA: «À Televisão não é, pois, e arbitrariamente permitido entrar nas instalações do Sporting. O Sporting não terá, pois, cobertura jornalística para as suas actividades e terá de responder em juízo por esse atentado à liberdade de Informação».

DIRECÇÃO DE INFORMAÇÃO: 1.º, O Sporting Clube de Portugal consumou ontem à noite a ameaça de impedir a entrada de profissionais da RTP nas suas instalações.

2.º A Direcção de Informação da RTP considera que as afirmações públicas do presidente do Sporting, referentes a uma jornalista da RTP e que estiveram na origem deste processo, são desprezíveis.

3.º, A Direcção de Informação da RTP considera que lhe é devido, e à jornalista em causa, um reparo público. Enquanto tal não se verificar a Direcção de Informação decide não efectuar reportagens de quaisquer acontecimentos que decorram nas instalações do Sporting Clube de Portugal.

4.º A Direcção de Informação decide também processar judicialmente o presidente do SCP pelas afirmações proferidas.

5.º Para a Direcção de Informação da RTP nunca esteve em causa o rigor e a verdade da reportagem apresentada no dia 29 de Outubro nem entende que ela contenha qualquer matéria ofensiva para o Sporting Clube de Portugal.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se publico, que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributario de Primeira Instancia de Lisboa, no dia 19 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a LABORATORIO FARMACIA DAVI, com sede na Rua Conde Redondo, n.º 70, 72 em Lisboa no processo executivo n.º 8 489/83, instaurado por divida a caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma maquina de rotular frascos da marca «AVI», em bom estado de conservação, no valor de 600 000$00

Verba n.º 2 — Uma máquina de encher e fechar bisnagas, da marca «CALIX SUPREY», em bom estado de conservação no valor de 1 100 000$00.

Verba n.º 3 — Duas estufas de secar material, da marca «HEARAUS», em bom estado de conservação no valor de 400 000$00 (quatrocentos mil escudos)

Verba n.º 4 — Uma máquina de encher e fechar bisnagas, tipo «GNOM GASTI», em bom estado de conservação, no valor de 600 000$00.

Verba n.º 5. — Um destilador da marca «AGGANAT», mod. 1020, 1028, em bom estado de conservação, no valor de 900 000$00.

Verba n.º 6. — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Rua Conde Redondo, 70 e 72 em Lisboa, pela qual é paga a renda mensal de 12 310$00, à que se atribui o valor total presumível de 1 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Trib.
(F. Lopes)

«DL» 8/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de Primeira Instância de Lisboa, no dia 18 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a CANALUX — Projectos e Instalações Tecnicas Especiais, Lda., com sede na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B em Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82 e apensos instaurado por divida à Caixa de previdência

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada e bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Novembro de 1985

O juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Trib.
(F. Lopes)

D.L. 8/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 18 de Novembro de 1985 pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5, 4.º andar, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Marmogal – Exportação e Importação L.da, com sede na Estrada da Luz, 232 - 1.º Esq.º – Lisboa, no processo n.º 3801/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar esquerdo do prédio sito na Estrada da Luz, 232, pelo qual é paga a renda mensal de 4500$00 (encontra-se paga até Novembro de 1984), sendo senhoria a Sr.ª D. Albertina Azevedo M. de Brito Carneiro, residente na Rua de Timor, n.º 10 – Porto, conforme escritura lavrada no 17.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 25/06/970, exarada a fls. 1 verso a fls. 4 do livro 100-E, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Técn. de Cont. Tributário
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 8/11/85 – 2.ª Pub.

Futebol: notícias

Castigos federativos: Ruben (Aves): 4 jogos e Covilhã com campo interdito

Ruben (Aves) foi punido com quatro jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da FPF, na sequência de na 9.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão ter sido expulso por ser reincidente.

Edmundo da Silva (V. Guimarães), Teixeira (Portimonense) e Pio (Chaves) foram igualmente punidos com um jogo de suspensão.

O S. C. da Covilhã foi multado em 30 contos, tendo também um processo disciplinar, pelo que se encontra «impedido preventivamente» de utilizar o seu estádio. O Portimonense foi multado em 10 contos.

Treinadores cursaram em Viseu

O primeiro curso de treinadores de futebol do distrito de Viseu terminou com um bom aproveitamento, anunciou a Associação de Futebol de Viseu.

O curso dera cumprimento ao determinado pela Federação Portuguesa de Futebol, para que todos os treinadores de futebol em actividade sejam habilitados com o respectivo curso.

Dos 75 candidatos que começaram o curso, 66 concluíram os trabalhos.

UEFA iliba o Estrela Vermelha

A UEFA deu «luz verde» ao Estrela Vermelha de Belgrado para prosseguir na Taça UEFA.

O Estrela Vermelha deveria ter defrontado quarta-feira o Lynaby, da Dinamarca, em encontro da segunda «mão» da segunda eliminatória da prova, mas a partida ficou adiada em face de uma eventual ilegalidade do centro-campista Miralem Zjajo.

A Comissão Disciplinar da UEFA ontem reunida em Zurique aprovou a inscrição de Zjajo e desta forma o jogador já poderá defrontar a equipa dinamarquesa para a partida da segunda «mão».

No primeiro encontro as equipas empataram a dois golos.

Angola e Moçambique empataram em Huambo

As selecções de Angola e de Moçambique empataram ontem (0-0) na primeira jornada do Torneio Internacional de Futebol integrado nas comemorações do 10.º aniversário da proclamação da independência de Angola, em encontro disputado na cidade do Huambo.

No segundo jogo do Torneio Independência, o Zimbabwe derrotou a selecção russa por 1-0, no Lubango.

O Zimbabwe comanda com dois pontos, seguido de Angola e Moçambique com um e da selecção russa sem pontuar.

O torneio prossegue amanhã em Luanda, com os encontros da segunda jornada: Angola -Zimbabwe e Moçambique — Selecção russa.

FPF aprova "projecto Torres"

A presença de Portugal na fase final do Campeonato do Mundo veio provocar forte «mexida» em toda a estrutura da FPF como naturalmente se compreende. Nestes termos, o seleccionador José Torres submeteu o seu «programa» às aprovação da equipa comandada pelo dr. Silva Resende. Deste modo, vai suceder reformulação do calendário dos nacionais 85/86, estudo das condições e locais a efectuar no México pelo seleccionador e pelo dr. Camacho Vieira e preparação (progressivamente intensificada) da selecção nacional a partir de Janeiro próximo.

Resta aguardar que os clubes colaborem com a FPF e na reunião do dia 13 ficaremos a saber qual a reacção ao plano federativo.

Entretanto dia 7 de Dezembro haverá eleições na Praça da Alegria.

Belenenses: que mais irá acontecer?

Andam «mosquitos por cordas» no futebol de «Os Belenenses» e os elementos do executivo do clube têm vindo nos útlimos dias a desenvolver intensa actividade junto do departamento de futebol no sentido de averiguar o que se terá passado de grave durante a presença da equipa no Funchal de onde regressou derrotada. Como primeira decisão surgiu a instauração dum processo disciplinar a Norton de Matos que teria faltado a uma dessas «sessões de esclarecimento» decididas pela direcção. Mário Rosa Freire (líder do executivo) teria transmitido o seguinte veredicto: «Urge tomar uma atitude! Não, propriamente, pela derrota do Funchal. Não, ainda, pela forma como o Belenenses perdeu o jogo...». Entretanto o presidente do clube do Restelo vai alertando de que «não tolerará quaisquer tipos de pressões ou boicotes exercidos sobre a equipa técnica como tão-pouco admitirá faltas de apoio ou de respeito». Que mais ierá acontecer?

Freire: culpado ou inocente?

Freire não tomou qualquer substância dopante antes do jogo com o Benfica, a 5 de Outubro – garantiu o secretário-técnico do clube Neto Gomes.

O resultado positivo obtido na contra-análise de «antidoping» realizada terça-feira, poderá custar a Freire um castigo de seis meses a dois anos, dependente da decisão a aplicar pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, depois do processo disciplinar. **O jogador não é culpado e o Portimonense irá fazer todos os possíveis para que Freire seja punido o menos possível** – adiantou o representante do clube.

Por outro lado, Neto Gomes considerou que «o Portimonense não tem qualquer pista para que se possa admitir a existência de alguma incorrecção no controlo», efecutado pelo laboratório de análises do «doping» e bioquímica do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Sobre as possíveis causas que estão na origem do resultado positivo da contra-análise de «antidoping» de Freire, Neto Gomes sublinhou nomeadamente a **possível existência de resíduos de xarope e comprimidos que tomou no início de Outubro, por se encontrar doente.**

O caso confirmado de «doping» de Freire é o primeiro ocorrido na presente época futebolística.

Taça UEFA

Bilbau-Sporting nos oitavos-de-final

Com vista à próxima eliminatória da Taça UEFA realizou-se esta manhã em Zurique o respectivo sorteio. Depois do afastamento do Boavista e do Portimonense na primeira «ronda» coube ao Sporting continuar a nossa representatividade e porque eliminou a turma albanesa do Dínamo de Tirana, eis que estará presente nos oitavos-de-final cujas eliminatórias terão lugar nos dias 27 de Novembro e 11 de Dezembro.

Esta manhã, em Zurique, realizou-se o respectivo sorteio, cabendo à turma portuguesa defrontar o Atlético de Bilbau, sendo o primeiro encontro disputado em Bilbau (27.11) e o segundo em Alvalade (11.12). Eis os 8 confrontos:

Borussia Moenchengladbach (RFA)-Real Madrid (Espanha); Waregem (Bélgica)-Milão (Itália); Nantes (França)-Spartak Moscovo (URSS); Dnepropetrovsk (URSS)-Hajduk Split (Jugoslávia); Hammarby (Suécia)-Colónia (RFA); **Atlético Bilbau (Espanha)-Sporting (Portugal);** Dundee United (Escócia)-Neuchatel Xamax (Suíça) e Legia Varsóvia (Polónia)-Inter Milão (Itália).

Setas da intolerância e flechas da ambição

É sabido que alguns associados e adeptos do V. Setúbal não «morrem de amores» pelo controverso, polémico, experiente e competente treinador Manuel Oliveira que há três anos tem vindo a desempenhar as funções técnicas no futebol do clube e, ciclicamente, vão surgindo brados de contestação como que a exigir a sua substituição. A derrota sofrida no passado domingo, frente ao Sporting de Braga (onde Henrique Calisto também andou na corda bamba), fez retornar a onda de protestos havendo em Setúbal quem deseje mudança dos comandos futebolísticos.

Refira-se que, na época em curso o Vitória sadino teve o seguinte percurso em termos de resultados: no Bonfim: triunfos sobre o SC Covilhã (3-1) e Salgueiros (2-0), empates (0-0) com o Portimonense e D. Aves e finalmente a derrota já citada (1-3) perante os bracarenses e no que respeita aos jogos efectuados em campo alheio venceu em Penafiel (1-0), empatou na Luz (1-1) sendo derrotado em Guimarães (0-1) e Chaves (2-4). Em boa verdade, uma carreira pouco brilhante e que obviamente provocará certo mal-estar entre os seus exigentes prosélitos. Todavia, bom será atentar na insegurança dos jogadores quando actuam no seu estádio onde parecem surgir afectados psicologicamente por carência de apoio dos seus associados. E sobre o assunto, Manuel Oliveira confessa ao nosso companheiro Rui Fuschini de «A Gazeta dos Desportos» (entrevista hoje publicada) que a **equipa nem sequer pode respirar. Direi mesmo que ela respira melhor no campo do adversário do que no nosso próprio campo**. Trata-se de uma afirmação facilmente comprovada e sugere serena meditação por parte de todos os sadinos (dirigentes, associados e demais adeptos) visando o ressurgimento da desejada conciliação.

Atribuir ao treinador todo o manancial de insucessos é hábito por de mais notório nos nossos clubes e não vastas vezes ele será o menor culpado. Manuel Oliveira tem noção de que a sua presença, à frente da equipa, nao merece «unânime aceitação» e colocado sobre a questão afirma na citada entrevista à «GD»: **se na realidade julgam que a tranquilidade se pode adquirir com a saída do treinador, eu não sou obstáculo a isso.** E adianta: **se toda esta situação criada em torno da equipa tem a ver com a pretendida saída do treinador, não há problema nenhum.**

Cremos que a apregoada «crise» vivida no futebol sadino não terá no treinador o principal réu ou talvez até não se deva considerar a existência de outro conflito que não o fincado nos desejos comuns de um Vitória cada vez mais poderoso. Sendo assim, haja compreensão, tolerância e cooperação. Vamos a isto, vitorianos!

Amândio de Carvalho e Manuel de Oliveira: dois nomes na berlinda

Porquê a corrida para a praça da Alegria

Após o derradeiro silvo arbitral do encontro (jamais esquecido) de Estugarda, e confirmada a presença da selecção portuguesa em terras mexicanas, começaram a surgir críticas (nada consistentes, acrescente-se) ao coordenador federativo Amândio de Carvalho, naturalmente a visar a sua substituição no próximo acto eleitoral de Dezembro. Sem pretendermos «meter arado em coutada alheia» deveremos salientar que aquele experiente dirigente, colocado no areópago da Praça da Alegria pelos «congressistas» mandatados pelas associações e proposto pela AF Setúbal, que serviu com rara dignidade e competência, tem vindo a demonstrar a vocação bastante para bem merecer a continuidade no cargo.

Pensamos que também no futebol deverá imperar o primado da competência e não qualquer outra fórmula no preenchimento dos lugares de gestão e orientação. E perante o muito que temos vindo a ler, valerá questionar: porquê a corrida para a Praça da Alegria? Será que o México tem escala naquelas paragens?

Alves Henriques

Homenagem a um homem bom

Que viva o Vítor Santos

O homem que há trinta anos chefia a Redacção do caso mais invulgar da Imprensa portuguesa (jornal «A Bola»), teve ontem uma rara e tocante homenagem. Colegas de profissão, dirigentes desportivos, técnicos, jogadores, árbitros e muitas dezenas de outros admiradores e amigos foram à Casa do Alentejo, agradecer-lhe o longo e exemplar mestrado como jornalista e chefe de Redacção.

«Arrasado emocionalmente» pelos abraços, palavras, telegramas, cartas, telefonemas e presenças, **Vítor Santos** soube, num improviso comovente e simples, despersonalizar a «homenagem da fraternidade» que «não é contra ninguém» e dedicá-la aos seus companheiros da «mais bela e apaixonante das profissões». Recordou com ternura a família e a terra natal (Alenquer).

Contou como a sua Redacção soube atravessar épocas e gerações com o sentido da competência e generosidade. E não teve receio de saudar a tenacidade e capacidade de trabalho de um antigo condiscípulo ali presente, Fernando Martins, presidente do Benfica (mordeu o cachimbo para disfarçar a emoção...) e exaltou «o sentido humanista, atento ao povo e ao País» dos jornalistas que «cumprem a profissão com dignidade».

Silva Costa, presidente do Clube de Jornalistas, promotor da homenagem, destacou as qualidades humanas e profissionais de Vítor Santos, exemplo maior do jornalismo português, e lembrou a sua acção no Sindicato, no CNID e mesmo agora no Clube de Jornalistas, no sentido da dignificação da actividade dos jornalistas.

A Aurélio Márcio, o mais antigo redactor de «A Bola» coube o historiar das pequenas e grandes aventuras do jornal português de maior tiragem e destacar o «chefe», «noivo» e «patrão» de uma equipa que — como assinalaram em telegrama Edite Soeiro e Fernanda Mestrinho — não se mexe porque nunca perde. «Não há na Imprensa portuguesa outro chefe de Redacção como Vítor Santos» — diria ainda Aurélio Márcio.

Sobre o **homem bom, no verdadeiro sentido do termo** falou ainda o presidente da Câmara de Alenquer, Álvaro Pedro, que disse ser necessário reparar a «dívida grande» da terra natal para com o seu filho dilecto, Vítor Santos.

Falaram ainda Guerreiro Nunes, da administração de «A Bola», Mendonça Ferreira (CNID) e José Pedro Castanheira, do Sindicato dos Jornalistas. Saudou o presidente do SJ o jornalista e chefe «eleito pela Redacção» que nunca se alheou da intervenção sindical e da luta pela liberdade de Informação. Lembrou a propósito, o dirigente sindical, perante os aplausos da assistência (incluindo Fernando Martins) o problema da limitação por alguns dirigentes desportivos da liberdade de Informação e o parecer da Procuradoria Geral da República que, a ser de facto aplicado, poderá acabar com as intoleráveis arbitrariedades de alguns pouco inteligentes presidentes de clubes.

Impossível citar as centenas de telegramas chegados à Casa do Alentejo. Desde a Lena, empregada do restaurante onde Vítor Santos habitualmente faz as suas refeições, a jogadores, técnicos, árbitros, leitores, amigos antigos, e dirigentes políticos. Os jogadores do Sporting enviaram um postal com uma foto da equipa autografada por todos (o Vítor tem a sua costela verde...). O Eusébio, o Torres, o Toni, os antigos «violinos» de Alvalade e o Carlos do Carmo, foram entre muitos, abraçá-lo. A direcção do «DL» e o Neves de Sousa e Ribeiro Cardoso enviaram mensagens.

Como disse o Vítor, mestre de gerações e da convivência humanas, «a homenagem não foi contra ninguém». Por isso foi boa e necessária. Que viva o Vítor Santos!

E.A.

Golo de Gighia, que representava o triunfo uruguaio no estádio de Maracanã, Brasil, no ano de 1950. O árbitro foi o inglês Reader

XVI — Árbitros bons e medíocres

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Entre as diferentes facetas do futebol — onde eu fui quase tudo sem nunca aceitar ser profissional — a que me é querida é a da arbitragem. Não foi em vão que fui árbitro durante 26 anos, ao longo dos quais dirigi 847 jogos e atingi o recorde mundial de actuar em cinco finais de Taça, acabando por me despedir desta actividade em 1948, com o jogo Itália-Inglaterra, disputado em Turim e para o qual fui solicitado por ambas as equipas.

Mas, antes de analisar a actuação dos grandes árbitros que vi nos Mundiais, quero fazer um breve comentário sobre a evolução sofrida pelas regras do jogo em mais de meio século de Taça do Mundo.

Porque não é verdade que a Comissão de Regulamentos da FIFA seja um organismo estático e anti-reformas, mas antes uma entendida útil que tem evitado alterações disparatadas.

Foi em 1925, ou seja, cinco anos antes do Mundial de Montevideu, que as regras sofreram a sua modificação mais importante ao ser reduzido de três para dois o número de defensores entre os atacantes e a baliza contrária, para que não existisse fora de jogo.

Esta alteração, a partir de uma ideia do escocês Crew, favoreceu o futebol de ataque, passou a permitir maior número de golos, o jogo passou a ser mais rápido e espectacular e os jogadores mais velhos tiveram de ceder o lugar.

Nestes 12 mundiais, a arbitragem melhorou, unificaram-se critérios e, quanto às regras básicas, foi criada a das duas substituições, o calçado tornou-se mais ligeiro, foram dados ao árbitro mais poderes disciplinares, estabelecendo-se um código de sinais com carácter oficial e melhorou o espírito de equipa com os juízes de linha. No fora de jogo, criou-se uma maior liberdade nas situações sem bola, em que, para aplicar uma sanção, é necessário que se conjuguem duas circunstâncias: posição e influência. Eliminou-se a cláusula H, onde se afirmava que o jogador não estava mal colocado se recebesse a bola de um adversário. Foi criada a lei dos quatro passos e as regras contra o jogo perigoso são mais rígidas. As normas do «penalty» foram clarificadas.

Langhenus: o precursor

O belga Langhenus era um grande árbitro e dirigiu a primeira final na Taça do Mundo de 1930, em Motevideu, em que se defrontaram Uruguai e Argentina. Actuava de casaco e calções, equipamento nada cómodo.

A sua actuação foi muito boa, ajustada ao espírito e à letra das regras. Deixava jogar, não era teatral e sabia colocar-se.

No seu livro «Apitando pelo mundo», conta que, na reunião de árbitros do Mundial do Uruguai feita para unificar critérios, e demonstração da carga legal foi feita com tanto realismo que houve pessoas que chegaram a cair. Diz também que o Uruguaio Tejada era tão bom como o melhor europeu.

Participei com Laghenus na arbitragem do Mundial de 1934, em Itália, no qual houve graves irregularidades a que o belga se opôs. Por isso, não participou nos grandes jogos. Puseram-no à margem.

O último árbitro que dirigiu um encontro a contar para o Mundial de Futebol — precisamente a final do Mundial de 82 em Espanha, entre a Itália e a RFA. Chama-se Coelho e é brasileiro. Os italianos venceram os alemães federais por 3-1

Como antítese técnica e de comportamento irrepreensível de Langhenus, podemos apresentar o suíço Mercet, que dirigiu o violento jogo Itália-Espanha. Este foi ganho pela equipa italiana com a marcação de um golo ilegal e com a anulação de um golo espanhol válido.

O escândalo foi grande e a Federação suíça abriu um processo a Mercet, acabando por o expulsar da organização.

Reader: árbitro modelo

O inglês Reader foi árbitro no Mundial do Brasil, em 1950, e foi ele que arbitrou a final entre brasileiros e uruguaios, que estes venceram.

Mandou sempre, actuou com seriedade, sempre próximo da jogada, com um critério impecável, sem interromper a beleza do jogo desnecessariamente, fazendo deste seu trabalho um verdadeiro exemplo. Nunca vi ninguém melhor do que o inglês Reader.

Foi inspector escolar em Inglaterra, em cujos centros de ensino o futebol inglês recruta muitos árbitros. De lá saiu também «sir» Stanley Rous, grande internacional na sua época.

Oito anos depois, na Suécia, o espanhol Gardeazábal, que estaria também nos Mundiais de 1962 no Chile e de 1966 em Inglaterra, foi um árbitro impecável, assim como o peruano Yamasaky, que esteve igualmente nos Mundiais do México e do Chile. A arbitragem latino-americana começava a ocupar lugar de destaque.

Em 1966, em Inglaterra, o alemão Kreitlen, um homem sem personalidade, foi o causador involuntário de conflitos no tumultuoso jogo entre ingleses e argentinos. Faltou-lhe diplomacia e autoridade, permitindo o grave incidente com o capitão argentino Rattin, que acabaria por ser expulso ao exceder-se nos seus protestos.

Se o inglês Reader fora no Maracanã um exemplo de grande trabalho de arbitragem, Kreitlen em Londres foi o oposto, não intencionalmente mas por falta de qualidade.

No Mundial de Inglaterra, actuou também muito bem como árbitro o uruguaio José Maria Codesal, mais tarde destacado membro da Comissão de Árbitros da FIFA e entretanto já falecido.

México 1970: normalidade

Em todos os aspectos, o Mundial mexicano foi bom. E um deles foi a faceta da arbitragem. Foi aí que nasceram os cartões amarelos e vermelhos.

Entre os valores a destacar contam-se Yamasaki, um peruano residente no México, e o argentino Coerazza.

Dirigiu a final Brasil-Itália o alemão democrático Gloeckner, de forma sóbria e com bom estilo.

Quatro anos depois do torneio do México, um árbitro destacou-se de entre todos. Foi o inglês Taylor, encarregado da difícil final entre alemães e holandeses. Aos três minutos de jogo, castigou a Alemanha com um «penalty» por agressão a Vogts a Cruffy. Depois, marcou outro, desta vez contra a Holanda. Assim salvou o jogo de Munique.

Taylor e Reader foram dois superárbitros que admirei nos 12 Mundiais a que assisti. Severos, justos, mas deixando jogar. Perfeitos.

Na Argentina e em Espanha não houve grandes actuações de árbitros. No primeiro, o uruguaio Barreto confirmou a sua qualidade, assim como o espanhol Franco Martinez, que teve a seu cargo o difícil Holanda-Itália. O veterano húngaro Palotai confirmou a sua classe, mas o mesmo não aconteceu com o italiano Gonella, juiz da grande final entre argentinos e holandeses. Faltou-lhe personalidade.

No Mundial de Espanha, o nível de arbitragem foi discreta. O melhor foi Abraham Klein, de Israel, cujo trabalho se destacou de entre os outros. Luís Paulino de Siles, da Costa Rica, esteve entre os melhores do torneio. O brasileiro Coelho, que dirigiu a final Itália-Alemanha, cumpriu.

México 1986

Antes do Mundial de Inglaterra, em 1966, adverti que iria ser um torneio difícil e duro pelo equilíbrio das forças. Os acontecimentos deram-me razão.

O torneio que se prepara para o próximo ano, no México, também vai ter as suas dificuldades.

Razões?

A América Latina está com equipas fortes, assim como a Europa. Como visitante, este continente encontrará dificuldades. A Alemanha e a Inglaterra, que já têm lugar assegurado, não só possuem grandes blocos como estão servidas por excelentes jogadores que conjugam rendimento com bola, poder físico e dureza. E é com estas «armas» que têm de defrontar a habilidade subtil dos jogadores latino-americanos. Por isso, a Comissão de Árbitros da FIFA deve meditar e não se deixar surpreender.

1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa

A não desistência

Rui Eduardo Paes

Foi durante o «Jazz num Dia de Verão» deste ano que se soube da não realização no presente mês de Novembro do já tradicional Cascais-Jazz, que nos últimos tempos vinha caindo em decadência — o público que não afluia, os apoios que eram insuficientes, os investimentos reduzidos, a estagnação, etc., etc.

Mas Luís Vilas-Boas e Duarte Mendonça, dinamizadores e divulgadores do Jazz em Portugal desde os primeiros tempos, preferem não desistir, e ei-los que experimentam novo fôlego com o 1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa, a realizar hoje, amanhã e domingo na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O elenco de músicos não é, sem dúvida, o que mais se desejaria, mas agendam-se alguns momentos que garantem interesse e curiosidade. No primeiro capítulo está aquele que vai ser o ponto mais alto do Festival, o Jazztet de Benny Golson e Art Farmer, ainda o Quinteto de Pete King, um bom representante do desconhecido (entre nós) jazz inglês e o grupo do multipercussionista brasileiro Dom Um Romão, para nosso gosto o melhor batedor que passou pelos Weather Report. Em termos de curiosidade aponte-se o Quarteto do Hot Clube de Portugal de boa memória, tornando a juntar o barítono belga Jean Pierre Gebler, pessoa que foi decisiva, há umas décadas atrás, para o desenvolvimento do jazz em Portugal, o pianista Justiniano Canelhas, Bernardo Moreira ao contrabaixo e Manuel Jorge Veloso, regressado, na bateria. De referir igualmente o préstimo que fará Tony Amaral ao piano, ele também um dos velhos nomes do jazz português.

Hoje

É nacional o grupo que esta noite, pelas 21.30 h, abrirá o 1.º Festival de Jazz de Lisboa, constituído por alguns dos instrumentistas que surpreenderam no último «Jazz Num Dia de Verão» e que de facto merecem ser rodados — os «Solistas Sojazz»: Nana Sousa Dias nos saxes, Mário Laginha ao piano, os irmãos Barreiros no contrabaixo e na bateria e também Maria Viana utilizando a voz, uma cantora que ainda não conseguiu encontrar o seu estilo pessoal mas que vai insistindo.

É a vez, em seguida, de entrar em palco o trompetista Jon Eardley, pouco conhecido por cá mas com boas referências: tocou com Buddy Rich, com Phil Woods e com Gerry Mulligan, três músicos de nomeada, fundamentais para a história do jazz. Acompanha-o um trio de apoio formado pela base rítmica dos «Solistas», os demasiado repetidos neste Festival Laginha, Pedro Barreiros e Mário Barreiros.

A fechar a noite está Dom Um Romão com a sua música mestiçada entre jazz, rock e rítmica afro-brasileira. Pertenceu ao grupo Weather Report na sua fase mais rica e mais inteligente, a do início (o óptimo «Sweetnighter» mostra-o), depois de ter assumido as várias facetas das músicas de Oscar Brown, Gil Evans, Cannonball Adderley, Astrud Gilberto, Sérgio Mendes ou António Carlos Jobim, com quem tocou. A sua paragem por estes sítios é mais um ponto do percurso que escolheu enquanto líder e um dos mais cotados percussionistas brasileiros aproximados à linguagem jazzística Gente fina.

Sábado

Também às 21.30 h, é a vez de um pouco de saudosismo, mas daquele que não faz mal a ninguém: Quarteto do Hot Clube de Portugal. Conta Luís Vilas-Boas (ele que é um grande contador de histórias, aconselhamo-vos um serão com o homem) que desejou levar um grupo português ao Festival de Jazz de Comblein in-La-Tour, na Bélgica, em 1964 — foi assim que nasceu o Quarteto, somado por um seu amigo belga, Jean Pierre Gebler, saxofonista amador. Tocaram, gostaram deles e depois foi a voragem do tempo.

Pete King, o «performer» seguinte, tem a história comum dos músicos europeus e especificamente ingleses: acompanhava os americanos de passagem e teve como trampolim o famoso Ronnie Scott's Club. Mas o saxofonista alto especializou-se no trabalho com cantores — Joe Williams, Jimmy Witherspoon, John Hendricks, Anita O'Day e Ray Charles. Houve, claro, outros saxofonistas, como Zoot Sims e Al Cohn, dos melhores, e mais músicos: Philly Joe Jones, falecido recentemente, Maynard Ferguson, Red Rodney, Al Haig ou Hampton Hawes. Um instrumentista, pois, cheio de traquejo, só no início desta década resolvendo-se à gravação sob o seu próprio nome, a seguir a muitos anos de obscuro comercialismo. Será uma surpresa bastante agradável.

Domingo

O madeirense Tony Amaral (quem se lembra do grupo que ele manteve com o nosso já ido Max?) introduzirá o último dia do Festival, pela 16 h, com os Barreiros ritmando. Outro bocado de revivalismo bem disposto, que tem o bom efeito de mostrar às novas gerações que gostam de jazz o que se fazia há uns tempos atrás por estas bandas.

E, finalmente, eis o Jazztet do tenor Benny Golson e do trompetista Art Farmer, mais outros músicos ilustres: Curtis Fuller no trombone, Mickey Tucker ao piano, Todd Coleman no contrabaixo e Marvin «Smithy» Smith na bateria. O saxofonista Benny Golson fez uma época, em fins de 50 e nos 60, como tenorista e como compositor, tendo conquistado então prestígio realçado. Vêm de então as primeiras colaborações com Art Farmer e Curtis Fuller... depois foram quinze anos de ausência, reduzidos aos estúdios de televisão e cinema de Los Angeles. Em 82 juntam-se de novo, a tentarem recuperar o tempo perdido, com Golson esforçando-se por reocupar o lugar que lhe é devido na cena do seu instrumento.

Com uma linguagem muito pessoal, identificável de imediato, teve como primeiras influências Don Byas e Lucky Thompson, a que juntou Hawkins, Coltrane e Stan Getz. Enquanto arranjador é Tadd Dameron quem referencia. Tocou na orquestra de Lionel Hampton, depois com Clifford Brown e Johnny Hodges, mais tarde com Dizzy Gillespie e os Jazz Messengers de Art Blakey, uma linha ilustre que desembocou no Jazztet, assumindo sempre com grande imaginação e sensibilidade o percurso do hard bop.

A surpresa do jazz português — Mário Laginha

Art Farmer, por sua vez, que por volta de 60 trocou o seu trompete por um fliscórnio, instrumento com uma sonoridade mais doce e mais moldável, é um lírico e um tecnicista inspirado, igualmente com um estilo que se caracteriza pela originalidade. Antes do seu encontro e reencontro com Benny Golson tinha já tocado com Benny Carter, Wardell Gray, Lionel Hampton, Horace, Silver, Gerry Mulligan, Jim Hall e Steve Kuhn, entre muitos outros, todos eles da linha da frente do melhor jazz. Farmer é bem um exemplo do reassumir actual das fórmulas bop.

O terceiro grande soprador, Curtis Fuller, é um dos poucos trombonistas do bebop, seguindo a inicial excepção que foi J.J. Johnson. Quis sempre ligar a tradição do jazz com a inovação técnica e termonológica, como o demonstram as suas colaborações com um John Coltrane ou um Miles Davis. Passou igualmente por contextos em que sobressaíam Yusef Lateef, Dizzy Gillespie, Sonny Rollins, Cannonball Adderley e Art Blakey, tocou com Wayne Shorter, Gedar Walton e Jimmy Heath e participou nas orquestras de Count Basie e Lionel Hampton.

Vai ser super, o princípio de noite de domingo?

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

NOVEMBRO

COLISEU DOS RECREIOS
SEXTA-FEIRA, 15 ÀS 21.30 H

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
SÁBADO, 16 ÀS 21.30 H

CONJUNTO ESTATAL DE DANÇAS E CANTARES TATOUL ALTOUNIAN DA ARMÉNIA

MÚSICA E DANÇAS TRADICIONAIS DA ARMÉNIA

Espectáculos integrados nas Comemorações do 30.º Aniversário da Morte de Calouste Sarkis Gulbenkian

BILHETES À VENDA NO COLISEU E NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

I Festival Internacional de Cinema de Tróia

De hoje até domingo, novo fim-de-semana alucinante

Em Tróia, esta tarde, começa mais um fim-de-semana alucinante. Até domingo é um nunca mais acabar de histórias em celulóide, desde já a aguçar a curiosidade de especialistas e leigos. Este Festival está mesmo — e vai continuar a dar que falar.

Falemos do programa de hoje, nomeadamente a partir das 18 horas, altura em que no Estúdio 13 arranca o «Lembras-te de Doly Bell?» de Emir Kustorica, da Jugoslávia, a ser aguardado com muito interesse. Mal este filme termine, é certo e sabido: toda a gente vai comer apressadamente para às 21 e 30 precisas (a organização tem sido impecável no cumprimento de horários — nem parece portuguesa...) começar a ver o muito esperado «Cabra Marcado para Morrer», do brasileiro Eduardo Coutinho. A seguir é o intervalo, fugidio, para matar o viciozinho fumarento enquanto outra bobine é colocada na máquina, e pronto, à meia-noite o espectáculo continua, e de que maneira: nada mais, nada menos, do que «Mishima» do norte-americano Paul Schrader.

Claro que não podemos esquecer o que se vai passar na outra sala, a B, um pouco afastada do centro dos acontecimentos, ali para o lado do Bico das Lulas. Aí, às 19 horas, passa «Umbracle», de Pere Portabello, da Escola de Barcelona; às 22 horas, será a vez de «Gritos... a Ritmo Fuerte», integrado na retrospectiva de José Maria Nunes, o «tal» português há largos anos radicado em Barcelona; e à meia-noite, hora mágica como se sabe, duas fitas do cinema do Quebec: «Chinampas», de Gilles Paré e «L'Homme de la Tundra», de Arthur Lamothe.

E já que falamos do novo fim-de-semana alucinante em Troia apenas um cheirinho do que se pode ver amanhã, começando, obviamente, pelo Estúdio 13. Aí, logo pelas 9 e 30 — que chatice: deitando-se o pessoal aí pelas 3 ou 4 da manhã, porque nisto de festivais também é preciso beber uns copos e conversar longamente depois de as luzes se acenderem, quem é que vai estar a pé às 9 da madrugada? — arranca «Hayachine», do japonês Sumiko Haneda.

Depois, tudo recomeça às 14 horas: «Liberta, agente especial antimito», de J.N. Delamarre, França, seguindo-se, sem parar, «Permeke», dos belras Henri Storck e Patric Conrad (16 horas), «Embarque», «Morrer no Mar» e «De homem para homem», todos espanhóis (18 horas), «Maria-Nap» da húngara Judit Elek (21 e 30) e «Storia di Piera», do italiano Marco Ferrari (24 horas).

Uma mão-cheia, portanto. Como cheia estará outra vez Tróia, com o regresso de muitos dos que estiveram no primeiro fim-de-semana e não querem perder mais três-dias-três de alucinantes e fascinantes viagens pelo mundo do nimas.

R.C.

Grupo Joana: a luta contra a indiferença

É uma história antiga, no nosso país. Desde miúdo que a oiço. Não há quase filmes infantis, não há quase teatro infantil. E o pouco que há é desprezado, sempre encarado como assunto menor. Isso verificou-se uma vez mais nas recentes atribuições de subsídios, quase nula para o teatro infantil.

Dos poucos grupos de teatro infantil existentes em Portugal, o Grupo Joana, com sete anos de existência, é um dos exemplos de grupo não subsidiado pelo Ministério da Cultura, na recente leva de atribuição de subsídios. Tendo estreado, no ano que decorreu, o seu mais recente espectáculo, Ó Mãe, Deixa-me Ir Ver as Outras Mães, no concelho de Cascais, onde está sediado, propõe-nos agora este espectáculo em Lisboa, na sala de A Barraca, na Alexandre Herculano. É, como os anteriores, um trabalho criado pelo Grupo, partindo de um guião ao qual são feitas alterações através de improvisações. Paralelamente, a actividade do grupo desdobra-se também em animação junto das escolas do concelho de Cascais, tendo dado desde sempre uma grande importância a esta segunda actividade.

Este novo espectáculo, que agora poderá ser visto ao sábado e ao domingo na sala de A Barraca, às 15 e 30, está centrado no problema da maternidade, procurando analisar as relações entre mãe e filho, com exemplo em vários tipos sociais de mãe e de filho.

Embora dedicados preferencialmente às crianças, os espectáculos do grupo pretendem abranger igualmente o público em geral. Quando da apresentação deste trabalho no Teatro Gil Vicente, em Cascais, no Verão passado, isso pôde verificar-se como resultante, pois além das crianças das escolas contactadas, muitos adultos acorreram igualmente.

Sobrevivendo com todo o tipo de dificuldades e não tendo sido contemplado com subsídio regular, este grupo, não vendo por parte do ministério nenhuma óptica específica quanto ao Teatro Infantil, não sabe se irá ou não concorrer aos subsídios de montagem em Novembro próximo, pois aguarda que da parte do ministério haja uma maior definição de critérios e intenções. Entretanto, vão arrancar com novo trabalho, para o que contactaram várias empresas, no intuito de ter a colaboração destas, a troco de publicidade. Paralelamente, irão desenvolvendo o seu trabalho de animação, estando previstos dois tipos de trabalhos, um junto da Câmara de Oeiras e outro junto da Câmara de Cascais.

O grupo possui um pequeno espaço, em Cascais, desde 79, que se encontra num edifício inicialmente destinado a várias actividades culturais, das quais o teatro infantil. No entanto, além de ter sido progressivamente ocupado para habitação, o edifício encontra-se num tal estado de degradação que é impraticável servir-se dele senão para arrumação.

Têm sido feitos esforços junto da Câmara de Cascais para resolver este problema, nomeadamente através da atribuição de um outro espaço, até agora sem sucesso. Até quando? Estaremos condenados a viver rodeados pela ideia de que as actividades para a infância são mais que secundárias? Será que ninguém tem consciência da importância capital da formação das crianças? Ou será que todos se esqueceram que já o foram? Até quando...

O Mãe, Deixa-me Ir Ver As Outras Mães/ texto e encenação: Ana Mourato e Suzette Bragança/ interpretação: Ana Mourato/ Cenografia: Rita Cardoso Pires/ Direcção de cena: Dora Capitão e Isabel Macedo da Silva/ Luminotecnia: Luís Ramos. Na Sala do grupo A Barraca, às 5.ªs e 6.ªs de manhã para escolas e grupos organizados e ao sábado e domingo às 15.30 h para o público em geral.

Manuel Cintra

Carmen Santos, em **«Só acontece aos outros»**

'Em Lisboa, uma vez...'

Não quero queimar adjectivos, nem exagerar entusiasmos. Mas assentemos num ponto: a série de Luís Filipe Costa, que hoje começa na RTP/1, merece toda a sua atenção. Porque é, muito possivelmente, o que de mais forte, em suporte-filme, a Televisão portuguesa produziu. Não este ano, não esta década, desde sempre.

São quatro filmes (uma hora cada, aproximadamente) com histórias do quotidiano. Independentes uns dos outros, une-os o facto de tratarem da realidade portuguesa e de o fazerem de um modo directo, sem pudores de elegância, sem evitar sujar as mãos. E incomodam, incomodam mesmo muito, a nossa paz alheada, o nosso «que se lixem» não-verbalizado, a nossa indiferença. Logo à noite vai começar-nos a entrar pela casa dentro meia dúzia de coisas que a gente sabe mas de que anda, quem sabe, esquecida. Um duche de abrir os olhos. Gelado.

Eu disse que não queria queimar adjectivos e também não quero entrar nos terrenos do Mário Castrim que, decerto, será dos mais atentos telespectadores de hoje à noite — e dará críticas contas deste trabalho de Luís Filipe Costa. Cruzam-se porém territórios, já que é cinema o que vamos ver. Fabricado para televisão, mas cinema (embora concebido para ver em casa, sempre é outro o conforto, a familiaridade, a inquietação que destila).

O primeiro filme — o de hoje — tem por título «**Só acontece aos outros**» e nele se cruzam duas histórias, a de um casal burguês em crise e a de uma mulher, empregada doméstica, que mata um filho ao nascer. Histórias em que é a situação da(s) mulher(es) na nossa sociedade que está em cena. E ao vê-lo há que notar como se tece, hábil, o argumento, como se evitam demagogias (à constatação de perplexidades agudas, não sucede a mezinha nem se insinuam recados, deixa-se a ferida a latejar, apenas), como se cuida do espaço cenográfico, como a câmara se prende aos rostos, ao tempo, à respiração dramática, como os actores se libertam de vícios teatrais e o seu trabalho flui (destaque, neste primeiro filme, para Carmen Santos).

A RTP, hoje à noite, não é portuguesa só de nome. Regozigemo-nos.

JLR

Dois realizadores fazem filme sobre África do Sul

Um realizador sul-africano, Lionel Ngakane, e uma realizadora belga, Marion Hansel, que «apenas duas vezes esteve na África do Sul», falaram dos seus filmes em conferência de Imprensa.

As duas obras têm um centro comum; a África do Sul, que Ngakane aborda pela via documental e Marion Hansel ficcionalmente com base no romance de JM Coetzee «In The Heart of the Country».

«Nelson Mandela», o filme de Ngakane, traça a biografia do dirigente negro sul-africano, do ANC, preso em Rhode Island.

O suporte do filme é fundamentalmente constituído por material de arquivo, que o realizador recolheu em países europeus, nomeadamente na Inglaterra. Entre esse material um «clip» que é o único registo fílmico conhecido de Mandela, captado, segundo lembra Ngakan, durante uma das fases de clandestinidade do dirigente negro.

Distribuídos pelo filme há depoimentos sobre Mandela de diversas personalidades políticas e religiosas, desde o presidente do ANC, Oliver Tambo, a Desmond Tutu e a Lord Hatch.

«É importante dizer quem é Mandela o que é o ANC», diz Ngakane.

Sobre a actual situação na África do Sul considera que «o país está a tornar-se ingovernável» e que Mandela «tem muita importância e é a inspiração da frente de resistência ao regime de 'apartheid'.

«O Governo não sabe, observa, o que fazer com Mandela. É inútil tê-lo dentro (preso) e é perigoso tê-lo fora (em liberdade).

«Nelson Mandela foi inteiramente produzido em Londres.

Marion Hansel colheu distinta referência para o seu filme, embora também nele, como em «Nelson Mandela», seja a África do Sul o cenário da acção, real no primeiro caso, ficcional no segundo.

«Dust» é «um filme psicológico, não um filme político, embora seja político o seu 'background'», explica a realizadora.

«depois de ler o romance de Coetzee, que me fascinou, pareceu-me importante falar de uma mulher velha e virgem, isolada numa terra desértica, e não tendo outro recurso que o seu imaginário».

Rodado em Espanha, «Dust» ainda chegou a ser mostrado na Cidade do Cabo, fora do circuito comercial. Os distribuidores desinteressaram-se de o divulgar a nível nacional na sequência de críticas desfavoráveis na Imprensa.

Em algumas dessas críticas, segundo Marion Hansel, «Dust» mereceu a classificação de pornográfico (há uma cena de violação no filme) e houve mesmo alguém que anotou que os carneiros que aparecem nele são «demasiado espanhóis».

No final da conferência de Imprensa a organização anunciou a instituição de um prémio de 50 contos para o melhor texto jornalístico sobre o festival.

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 8
18.45 h

«OUTRA FORMA DE AMAR»
de KÁROLY MAKK

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN
(para maiores 12 anos)
Estreia às 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscopio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS MONTADORAS SEXUAIS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
(não ac. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TRITURADOR
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
A FORÇA DO DESTINO
(int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(n/ acons. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
RUAS SELVAGENS
(maiores 16 anos)
16, 21.45 e 24 h

Estúdio Sheza
ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FELINA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A NOITE DE S. LOURENÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
GARÇON, UM HOMEM APAIXONADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 18.45 h

Sala 3
MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picasso

Auditório 1
Ciclo de Fellini
CASANOVA
(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309
BELA E O SEXO
A partir das 14 horas
Sessões continuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
DEBAIXO DO FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
AMOR E BELAS
(maiores 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN – VIDA DE ARTISTA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
MISSING
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21 h
O SOLDADO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Sala 4
MAD MAX III
— PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 h
BECO SEM SAÍDA
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
PARIS, TEXAS
(maiores 12 anos)
15 e 21 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
MISSÃO HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808
ZELIG
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Companhia dos Lobos", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Sentido da Vida", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo – A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30 e 23.45h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Graystoke, a Lenda de Tarzan Rei da Selva" às 15 e 21.30h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — "O Sexo Louco das Loiras", às 21.30 h
CARLOS MANUEL — "Paulina na Praia", às 21.30h (m. 13 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "Finalmente a 1.ª Vez", às 17.00 e 21.15 (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "O Guerreiro Sagrado", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CINE IMPALA — "A Ocasião da Rosa", às 16.00, 21.30 h (maiores 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "O Bar da Última Esperança", às 21.30h (int. 13 anos)
PAREDE — Royal Cine — Só dá espectáculos aos fins-de-semana

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Testemunha de um Crime", às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — "CRistine, o carro assassino", às 15.30 e 21.30 h (miores 13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — "O Caça Fantasmas", às 21.30 h (maiores 6 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 886565); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 322017); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230; **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA -POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA -SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 325455); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA -ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35; **OLIVAL BASTO Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alvarim, Sesimbra (T. 223284). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 210486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4938424). Permanente; **Flama**, R. José Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista **«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO»**, original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«O REGRESSO DA GUERRA». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«O GALINHO DESOBEDIENTE», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«UM HOMEM É UM HOMEM», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

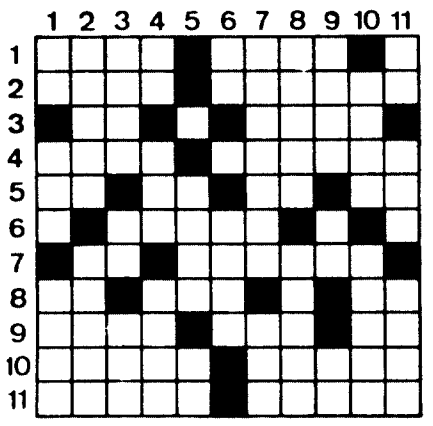
SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14577

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Pronome indefinido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Brisa. Tempo do verbo ir.
4 Nome científico do pato. Calculara.
5 Porco. Preposição latina que designa movimento. Cério (s.q). Ondas curtas.
6 Homem de grande robustez física.
7 Mulo. Feixe de luz do Sol.
8 Ouro (s.q). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Pátria de Abraão.
10 Atasco. Anue.
11 Habitas. Trabalho à noite.



VERTICAIS:

1 Quanto baste. Preposição. Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q).
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Mofe de.
9 Género de rosáceas da Guiana. Nota musical. Espera resposta.
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14576**

HORIZONTAIS:

1 ÁS. Recamara.
2 Amarai. Bo.
3 Amimara.
4 Em. Ácaro. Ar.
5 Tarde. Alega.
6 Égua. Al.
7 Am. SSS. Pg.
8 Única. Aar.
9 Ana. Picado.
10 Atues. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:

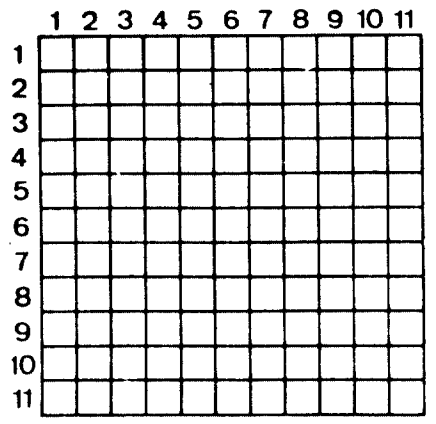
1 METE. NA.
2 Sa. Magana.
3 Má. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Erice. Sa. Ua.
6 CAMA. OS.PÉS.
7 Aiara. Sais.
8 Rola. AC.
9 Aba. Prado.
10 Ro. Agag. Der.
11 Ural. Coza.

PROVÉRBIO: Às dez, meta na cama os pés.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14417

HORIZONTAIS:

1 Flexíveis.
2 Antes do meio-dia. Consentiriam.
3 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses Patrão.
4 Rezas. Prender.
5 Nome de planeta. Termina.
6 Países-Baixos. Prefixo de privação.
7 Cidade da Ucrânia. Monarca.
8 Pertences. Ruim. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Cabelos brancos. Versejas.
10 Farrapos. Macado americano.
11 Campeão. Tostas. Arsénio (s.q).



VERTICAIS:

1 Apelido. Tolo.
2 Oceano. Tens. Reis.
3 Temperatura elevada. Centiare.
4 Nota musical. Um dos pontos cardeais. Sumo Pontífice.
5 Nome de mulher. Rio da Suíça. Solitários.
6 Suco. Também não. Abreviatura de Santíssimo.
7 Irmão do pai. Transferir para outro dia.
8 Caminhar. Fedor. Tempo do verbo ir.
9 Cinto. Ramalhete.
10 Autores. Falda Grande porção.
11 Sua Majestade. Velhos (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N **14416**

HORIZONTAIS:

1 Peralta. Ois.
2 Aram. Acordo.
3 Amarar.
4 Ara. Em.
5 Ia. Urdidas.
6 Omar. Air. Só.
7 Salão. Tanta.
8 Raso. Arais.
9 Agi. Era.
10 Ga. Cara. Cãs.
11 Arroz. Morro.

VERTICAIS:

1 Pá. Tios. Agá.
2 Era. Amargar.
3 Rama. Alai.
4 Amar. Ras. Co.
5 Rau. Oó. Az.
6 Taa. Ra. Er.
7 Acreditaram.
8 Mirara.
9 Ore. Na. Cr.
10 Id. Castigar.
11 Sou. Soas. Só.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: «Tout un Monde Lointain»; **16.32**: Solos de órgão; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.24**: «La Joyeuse», de Rameau; **17.30**: Música tradicional e folclórica do Afeganistão; **17.58**: Sinfonia, n.º 2, «Antar», op. 9, de Rimsky-Korsakov; **18.40**: «O Enterro de Cristo», de Penderecki; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Quarteto, em mi bemol maior, K. 458, de Mozart; **20.40**: Duas melodias elegíacas, de Grieg; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Concerto do Sul, de Manuel Ponce; **23.00**: Grandes intérpretes; **23.41**: Exercícios, estudos em forma de variações de Beethoven, de Schumann; **00.00**: Música de bailado; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido eas cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peço o quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunta mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Animação»: História de uma cadeira de balouço. Ao dirigir em 1981, no bem equipado estúdio de animação de Rádio Canadá o desenho animado de quinze minutos **Crac (História de uma Cadeira de Balouço)**, o cineasta Fréderic Back alcançou justa nomeada internacional. Obteve, entre outras distinções, o Oscar da Academia Americana e o Grande Prémio do Festival de Annecy. Trata-se de um filme excepcional pela qualidade técnica, pelo nível da história, que foca a evolução do Quebeque nos últimos cem anos, e pelo ritmo adequado da música.

18.30 — Notícias

18.50 — O Mundo da Ciência

(12.º episódio)

19.20 — O Mar e a Terra

(2.º episódio)

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Louco Amor

Alfredo sugere a Renata que um curto-circuito na ignição da lancha de Edgar a faria explodir e mataria o milionário sem deixar vestígios.
No dia seguinte, Renata encontra esta declaração no gravador de Cláudia que ficara ligado. Imediatamente utiliza este meio para obrigar Alfredo a fotografar Gisela beijando Gabriel.
Este finge afogar-se e Alfredo ensina Gisela a fazer-lhe respiração boca-a-boca, fotografando-a nesse momento.
Cláudia aceita o pedido de casamento de Lipe para irritar Renata. Ele apercebe-se da situação e afoga o seu desgosto na bebida.
Carla cheia de amor, beija-o.

21.15 — Televisão, a «caixa» que mudou o mundo

(5.º episódio): «Julgo que a I Grande Guerra não teria durado tanto tempo se o vosso país (a Inglaterra) a pudesse ter visto na Televisão» — esta a opinião de um ex-chefe dos serviços de noticiário da CBS.

22.30 — Em Lisboa, Uma Vez...

«Só acontece aos outros»:
Uma nova série portuguesa, em quatro episódios, surge na programação da RTP/1 a partir desta noite.

São quatro episódios independentes em que os únicos traços de ligação são o local e a época comum ao desenrolar das histórias: Lisboa, hoje.
Recorrendo a argumentos originais de Luís Filipe Costa e a uma maioria de intérpretes sem experiência; a série inscreve-se no plano de aumento da produção nacional, particularmente no âmbito da ficção.
«Só acontece aos outros» é o título do primeiro episódio.
Em 1976, uma criada de servir matou o filho, pouco depois de o ter dado à luz, sozinha.
Não era (infelizmente) um caso inédito em Portugal mas foi talvez o primeiro a poder ser tratado por uma Imprensa que se tornava viva com o 25 de Abril de 1974 e que, finalmente, tinha a oportunidade de analisar um crime, que por ser particularmente horroroso, merece especial atenção.

«Em Lisboa, Uma Vez...»: nova série portuguesa na RTP 1

Escrito a partir de uma reportagem publicada na altura, o argumento original de Luís Filipe Costa é uma tentativa de registo dessa análise, de registo da solidão e da exploração a que continuam votadas certas mulheres.
Tendo recebido a história filtrada pelo jornalista, o realizador quis que o espectador também a visse mediada por outra personagem.
Surge, assim, a figura de Laura, a advogada oficiosa, uma mulher que igualmente defronta uma crise pessoal, embora de origem bem diversa. Aqui estamos perante os problemas da média burguesia urbana: a emancipação feminina, a crise masculina dos quarenta anos, etc.
Entrecruzando os percursos destas duas mulheres, o filme foge a tentações miserabilistas, preferindo confrontar mundos diversos que coexistem na sociedade actual.
Tal como aconteceu na realidade, o crime é punido com uma pena severa.
Que terá sido a última aplicada em Portugal, diga-se.
Quando este filme já estava em rodagem entrou em vigor um novo Código Penal que diminui de modo significativo o limite das penas para tais casos.
As legendas finais, que houve que acrescentar ao filme, assinalam-no: a lei modificou-se.

«Ferdy» nos desenhos animados da RTP 2

Resta uma interrogação: e as circunstâncias que conduzem ao crime?
Principais intérpretes: Maria do Céu Guerra, Carmen Santos, Rui Mendes, etc. Argumento de Luís Filipe Costa a partir de uma reportagem de M. António Palla
Tema musical: Rão Kyao

23.30 — Último jornal

19.30 — Desenhos Animados

«Ferdy»

20.00 — Macau

20.30 — «Godard 6x2»

(1.º episódio): série dirigida pelo realizador francês de cinema Jean-Luc Godard que tem aqui a sua primeira experiência com o «vídeo». Seis histórias independentes, seis aspectos da vida de pessoas, de problemas e de situações do nosso tempo.

21.30 — Ginástica

Campeonatos do Mundo de Montreal: exercícios livres por equipas femininas

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Dar e Receber
14.30 — Os Três Duques
15.30 — Revista de Touros
16.00 — Ginástica
17.30 — Panorama
18.30 — Louvre
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — A Grande Barraca
21.00 — Rabo de Saia
22.00 — Aplauso
23.00 — Último Jornal
23.10 — Sábado Especial — «O Regresso de Frankenstein»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — RTP/Brasil
20.30 — Para o melhor e para o pior
21.30 — Terra Mãe

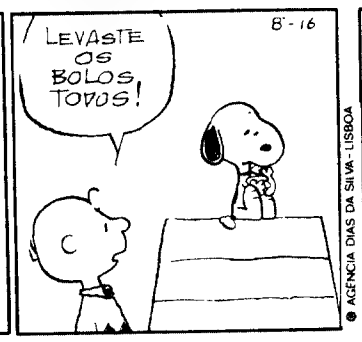
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1429/82

MARÉS DE HOJE

QREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.25 **3,60 m**	04.54 **1,70 m**
	17.30 **1,30 m**
Dia 9	
00.04 **3,70 m**	05.94 **1,40 m**
12.19 **3,90 m**	18.18 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	11º
PORTO	17º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	18º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	20º



© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

Torralta-Tróia em greve

Os trabalhadores da Torralta, em Tróia, encontram-se em greve desde as 6 horas da manhã e assim vão continuar até amanhã às 8 horas. O objectivo desta greve — que regista uma elevada adesão — são o de levar a empresa a pagar os salários em atraso, contribuir para a segurança dos postos de trabalho e obrigar a administração a tomar medidas para viabilizar a empresa. Neste momento os serviços da Torralta, em Tróia, estão a ser assegurados, na prática, pelos chefes (a quem a administração promete promoções e regalias) e por desempregados da zona de Setúbal que foram contratados à pressa e estão a ser pagos a 1500$00/dia. Os trabalhadores de Tróia estão com dois meses de salários em atraso.

De acordo com as estruturas de trabalhadores da Torralta, o anterior Governo desbloqueou uma verba que ronda os 500 mil contos, mas a administração não os quer utilizar a não ser em indemnizações a pessoal que quer despedir. Por enquanto o Festival Internacional de Cinema que decorre em Tróia ainda não foi seriamente afectado, mas tudo pode acontecer de um momento para o outro.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 69 475
2.º PRÉMIO — 36 037
3.º PRÉMIO — 22 898

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO
69 475
2.º PRÉMIO
36 037
3.º PRÉMIO
22 898

DEPOIS DE SI, somos quem mais gostava de ver a sua conta bancária aumentada em
240 000 000$00
Tente a sua sorte na CASA VIOLA
CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU

DECARAS

RICK HANSEN, o deficiente canadiano que anda a dar a volta ao Mundo em cadeira de rodas, largou ontem o nosso país pela fronteira de Vila Real de Santo António, tendo ali recebido os cumprimentos de despedida do presidente da Câmara e do presidente da Associação Portuguesa de Deficientes. Rick Hansen, que percorreu mais de 800 quilómetros por estradas portuguesas, fez o último percurso entre Albufeira, Ferreiras, São Brás de Alportel, Tavira e Vila Real de Santo António.

LUÍS FILIPE COSTA é o autor dos argumentos e o realizador da nova série de quatro episódios que a RTP-1 inicia esta noite, sob o título genérico de «Em Lisboa, Uma Vez». «Só acontece aos outros», assim se chama o primeiro episódio, tem interpretação de Maria do Céu Guerra, Carmen Santos e Rui Mendes com argumento de Luís Filipe Costa a partir de uma reportagem de Maria Antónia Palla, sendo a música de Rão Kyao.

STEVE WONDER subiu esta semana ao primeiro lugar do top norte-americano com o single «Part-Time Lover». Recorde-se que o cantor, que já actuou em Lisboa e ainda não há muito tempo quase «monopolizou» os nossos programas radiofónicos com o «I just call to say I Love you», está proibido de ser ouvido na África do Sul por causa da sua militância contra o «apartheid».

LUÍS VILAS-BOAS e Duarte Mendonça são os responsáveis por mais uma jornada de jazz, continuando a partir de hoje e até domingo uma já longa tradição que conheceu inesquecíveis momentos com o nome de Cascais-Jazz e nas últimas edições se passara para o Estoril. A partir de agora na Aula Magna chama-se Festival de Jazz de Lisboa. Esperemos, e desejamos, que a preocupação de qualidade se mantenha sempre.

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO defendeu, num artigo publicado no semanário espanhol «Cambio 16», que o novo governo português deve tomar «medidas concretas» nos seus cem primeiros dias. No artigo, Balsemão considera também que os resultados das próximas eleições autárquicas e presidenciais jogam um papel fundamental na estabilidade política portuguesa. Comenta igualmente que quer o Presidente que venha a ser eleito quer a oposição parlamentar não deverão insistir na dissolução da Assembleia da República.

CAVACO SILVA recebeu ontem o comissário responsável pelo Orçamento Comunitário, F. Christophersen, e o presidente do Bureau da CEE em Portugal, Theo Hustinx. No encontro, Cavaco Silva e F. Christophersen trocaram impressões sobre a aplicação dos fundos estruturais comunitários em Portugal, nomeadamente do Fundo Social Europeu, FEDER e FEOGA — secção de orientação — informou o Gabinete do chefe do Executivo.

O Primeiro-Ministro e o comissário responsável pelo Orçamento Comunitário falaram também sobre o dinamismo a imprimir ao aproveitamento das estruturas dos funcionários portugueses nas instituições comunitárias — acrescentou a mesma fonte.

Comboio de passageiros descarrilou em Matosinhos

Um comboio de passageiros descarrilou esta manhã entre as estações ferroviárias de Crestins e Custoias, em Matosinhos, nos arredores do Porto. De acordo com a CP do acidente resultaram somente «danos materiais, perturbações no transporte de passageiros, mas não houve danos pessoais».

O comboio, uma composição de quatro unidades, circulava entre a Póvoa de Varzim e a estação da Trindade, no Porto. «Três das carruagens saltaram da linha – disse o informador da CP — por motivos que não estão esclarecidos e foram assim arrastadas ao longo de cerca de trinta metros». A via férrea ficou danificada, nesta extensão e as carruagens que descarrilaram sofreram também danos materiais.

Brigadas de socorro da CP foram destacadas para o local e à hora do fecho da nossa edição ainda procediam a operações de reposição na via férrea das unidades descarriladas. Um funcionário da CP disse esperar que «estas operações estejam concluídas ao fim da tarde de hoje, altura em que será então restabelecido o movimento de comboios naquele troço de via».

A CP solicitou entretanto ao Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) a activação de uma carreira extraordinária de autocarros entre a Avenida de França, na Boavista, e Pedras Rubras, a fim de proporcionar aos passageiros um transporte alternativo. O STCP correspondeu de imediato a este pedido e reforçou o número de viaturas em circulação noutras carreiras que servem a população da zona afectada.

Automotora contra automóvel em Coimbra

Uma automotora da linha da Lousã embateu, pelas 8 e 30 desta manhã com um automóvel que atravessava a passagem de nível de Sobral de Ceira, próximo de Coimbra. Os quatro ocupantes do veículo ficaram feridos e foram internados no Hospital da Universidade, mas «estão todos livres de perigo» – segundo informou um porta-voz daquele estabelecimento.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
8 DE NOVEMBRO
1985

Jadvige Jankowska-Ciéslak é a notável protagonista de «Outra forma de amar» (hoje, às 18.45, no Estúdio 444 — para si)

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMA

Filme de Makk para os leitores do «Cartaz/DL»

Concluímos hoje o ciclo de cinema húngaro que vimos promovendo em parceria com o **ABC – Cineclube de Lisboa.** E concluímo-lo da melhor maneira, com um filme ousado (o desvio sexual e a dissidência política como factores de repressão numa sociedade onde a norma e a verdade são oficialmente determinadas – a Hungria, algumas décadas atrás...), formalmente eficaz e com duas actrizes que deviam estar mais vezes nos **écrans** – O que só não ocorre porque, como se sabe, o Leste fica do outro lado da Europa e quem domina as salas portuguesas prefere ouvir falar inglês com sotaque americano... São elas Jadviga Jankowska – Ciéslak e Grazina Szapolowska.

Os nossos leitores, para acederem à sessão nas condições favoráveis que lhes estão reservadas, devem recortar o cupão que se publica hoje no corpo do «DL» e seguir as instruções nele expressas. Às 18.45 h, no Estúdio 444, marcamos encontro.

AS ESTREIAS DA SEMANA

REUBEN REUBEN

A partir de hoje, no Apolo 70 e no Quarteto.

Um poeta escocês a contas com um meic burguês. Toda a gente diz que o filme se salva mercê de um trabalho notável de Tom Conti. Como no elenco há ainda o nome de Kelly McGillis (exacto: a espantosa protagonista feminina de «**A Testemunha**»), claro que a ver vamos.

A realizar: Robert Ellis Miller.

Principais actores: Tom Conti, Kelly McGillis, Cynthia Harris.

SONATINA

A partir de hoje, no Quarteto.

Um olhar sobre a adolescência que nos chega do Quebec, uma cinematografia nos últimos tempos muito arredada do nosso convívio.

Leão de Prata no Festival de Veneza 1984, **Sonatina** é a mais importante estreia da semana.

A realizar: Micheline Lanctôt.

Principais actores: Pascale Bussiènes, Marcia Pilote, Pierre Fauteux.

MISSÃO HONG KONG

Desde ontem no Fonte Nova 3 e no Roxy.

Um ladrão de jóias em acção, primeiro vilão, depois herói ao serviço de Sua Majestade Britânica. Um filme de acção de produção oriental.

A realizar: Tsui Hark.

Principais actores: Samuel Hut, Carl Mak, Sylvia Chang, Peter Graves.

Um filme do Quebeque «Sonatina», é a principal estreia da semana.

JUSTICEIRO SOLITÁRIO

Clint Eastwood regressa ao western com a serenidade de quem sabe que o cinema já percorreu mil vezes aqueles caminhos

A questão de saber se é possível um regresso ao western, Clint Eastwood parece responder que sim mas só se for pela via da invocação, do fantasma.

Excelente ideia esta, de povoar os espaços abertos do velho Oeste e os gestos eternos e eternamente reproduzidos dos seus heróis, xerifes, vilões, tiranos e humilhados, com um personagem que é, à letra, um regressado do mundo dos mortos para cumprir, como mandam as leis da ficção, uma missão de liberdade. E a ideia é tanto mais interpelante quanto Clint Eastwood a filma e interpreta com uma serenidade contemplativa, um cansado vigor, como se tudo fosse, a um tempo, belo e sem surpresas, um reencontro apenas, um hiato, uma nostalgia.

O cinema tem destas armadilhas: aquele que foi o herói supremo da violência (veja-se Dirty Harry e respectivos continuados) aparece agora como o campeão de um cinema calmo, sem histerias, com uma grandeza interior que se não suspeitava.

Justiceiro solitário é um filme de cow boys cheio de filmes na memória. Nem sequer lhe passa pela cabeça pôr-se em bicos dos pés.

CINEMAS CASTIL E IMPÉRIO
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

007- ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen

Bond envelhece mal, é indiscutível, e com ele se fana também o universo que o envolve...

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

Visualmente é um espanto mas Wolfgang Petersen não cuidou o necessário de travejar bem o argumento, de dar ímpeto à realização. Os miúdos, porém, gostam. Assim...

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan

Uma parábola fantástica, lúdica e perversa, um filme muito belo a que falta a chispa final da transfiguração.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA
de Peter Weir

Numa comunidade amish — onde as pessoas vivem segundo padrões imutáveis há dois séculos — a história policial que **A Testemunha** narra é pretexto para uma impossível história de amor — impossível porque pretendendo intersectar culturas dis-

juntas. Um filme intimista e sereno onde surge uma grande actriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
REUBEN REUBEN
de Robert Ellis Miller
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
VONTADE DE VIVER
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMAR NÃO MATA
de Vilgot Sjoman
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
MONTADORAS SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APRESENTA

LEÃO DE PRATA
NO FESTIVAL DE VENEZA 84
PLACA DE PRATA
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 85
PRÉMIO JUVENTUDE
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 85
SONATINA

UMA HISTÓRIA EM 3 ANDAMENTOS
SOBRE O ENCONTRO COM A REALIDADE
um filme de
MICHELINE LANCTÔT
HOJE
ESTREIA ÀS 21.30

PARA MAIORES DE 12 ANOS

CINEBLOCO

— T. 556824
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
de Stewart Raffil
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
PERFEIÇÃO
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
A NOITE DE S. LOURENÇO
de Paolo e Vittorio Taviani
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

RUAS SELVAGENS
de Danny Steinmann
(para maiores de 18 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, George Miller e outros
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

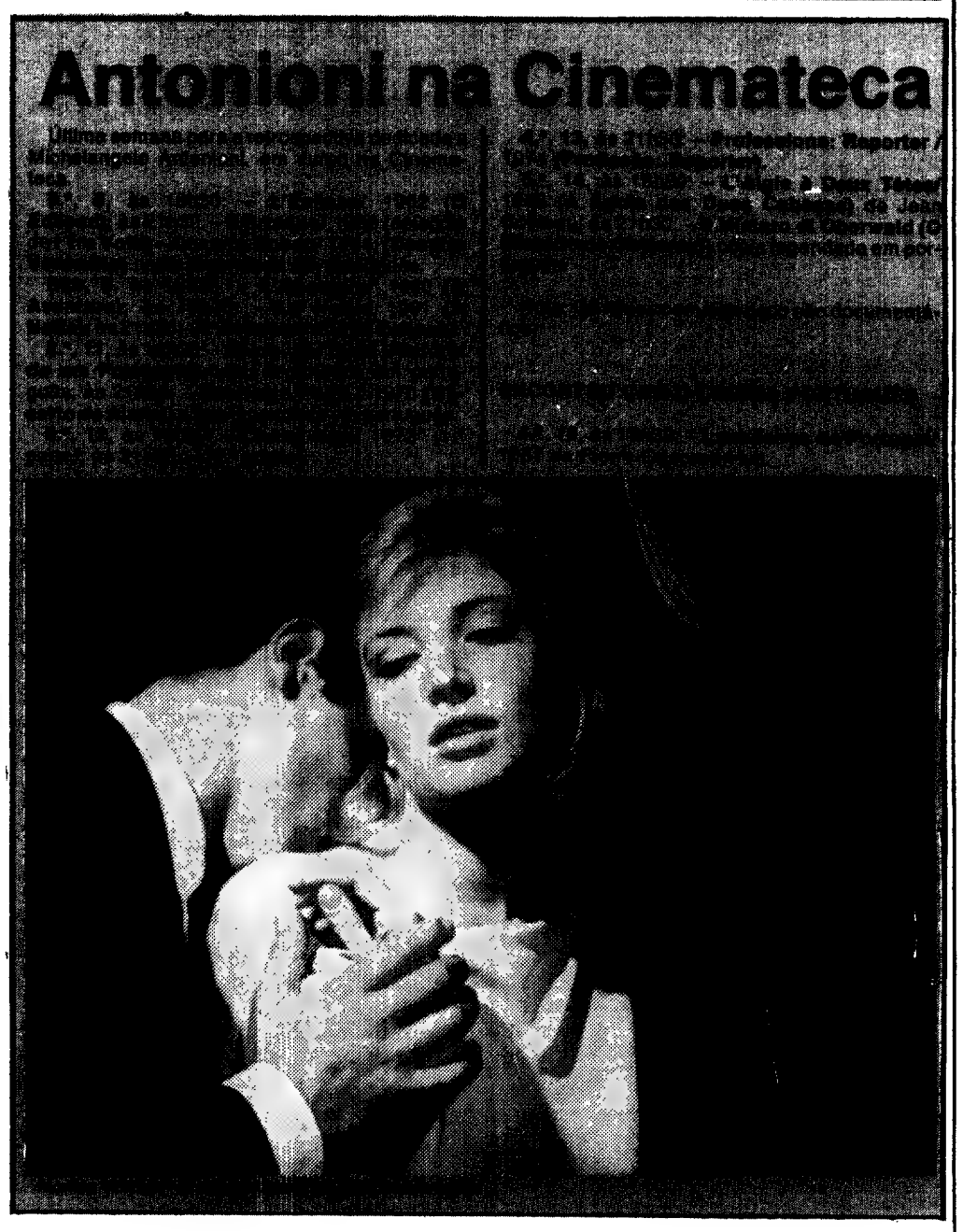
ESTÚDIO 444

— T. 779095
SIBERÍADA (1.ª parte)
de Andrei Mikhalkov-Konchalovsky

Há, por vezes, filmes que rasgam horizontes essenciais e são capazes de, a um tempo, serem hinos à terra, frescos históricos e retratos íntimos, oscilando entre a casa e o universo, os mitos e as coisas estreitas, quotidianas. São poucos, tão raros que, quando surgem, nos invadem de estranho arrebatamento e nos fazem entender como o cinema pode ser uma arte enorme, total.

Siberíada é um filme assim. Vem da URSS, esse imenso país cujo cinema parece fadado para extremos: ou produtos bafientes, oficiais, desgostantes ou fitas visionárias, excessivas, a abarcar absolutos.

Um dos mais belos filmes do mundo.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
de Claude Sautet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

MISSÃO HONG-KONG
de Tsui Hark
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen

O cinema como evasão para uma vida que sempre acaba por comandar os acontecimentos. Um filme terno, trágico, tangente, talentoso e, claro, muito divertido.

E Mia Farrow, nas mãos de Woody Allen, continua uma carreira de espanto.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell

O execrável exibicionismo de Ken Russell volta a fazer das suas. Desta feita o negócio é o sexo, através da história de uma estilista de moda que, à noite, vende inconfessáveis volúpias como prostituta.

Nada de mal por esse lado mas Russell conspurca tudo metendo entrecho terrífico pelo meio (Anthony Perkins é, pela enésima vez, um louco furioso), moralidade conjugal e até (oh! céus!) um desfecho feliz, tudo com a histérica montagem tão cara a Russell e o seu inimitavel mau-gosto.
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 00.30 h
sábados: sessão tambem às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan

...untas. Um filme intimista e sere... no onde surge uma grande actriz Kelly McGillis fixem lhe o nome
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

AMOREIRAS

-- T 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Ata 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

SALA 2

HISTORIA INTERMINAVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço de Ata 2
(para maiores de 6 anos)
13, 30, 1..., 30, 1..., 30, 19, 30, 21, 30 e ...

SALA 3

RAMBO — A VINGANCA DO HEROI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
...

APOLO 70

T 763319
REUBEN REUBEN
de Howard Zieff
* Ver nota crítica no espaço de Ata
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

AVILA

T 539930
VONTADE DE VIVER
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 10 e 21, 45 h

AVIS

-- 577163
AMAR NAO MATA
de Vilgot Sjoman
(interdito a men. 18 anos)
15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

BERNA

-- T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço de Ata 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
MONTADORAS SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
...

CASTIL

— T 530194
JUSTICEIRO SOLITARIO
de Clint Eastwood
* Ver nota crítica
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta ... 30, 18, 30 e 21, 30 h
Sábado ... 14, 30, 16, 30, 19, 21, 30 h

CALEIDOSCOPIO

-- T. 795093
HISTORIA INTERMINAVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Ata 2
(para maiores de 6 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CINEBLOCO

— T 556824
MERCENARIOS POR CONTA PRÓPRIA
de Stewart Raffi
(nao acons men. 18 anos)
14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CINE 222

-- T 579460
PERFEIÇAO
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 1... e 21, 30 h

CINE ESTUDIO ACS

T. 887259
A NOITE DE S. LOURENÇO
de Paolo e Vittorio Taviani
(para maiores de 12 anos)
15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

CINE PORTELA

-- T 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

RUAS SELVAGENS
de Danny Steinmann
(para maiores de 18 anos)
...
Sábado e domingos 14, 45, 17, ...

ESTUDIO SHEZA

ENCONTRO COM O AMOR
de Ula Grosbard
(para maiores de 12 anos)
...
Sábado e domingos 15, 17, ...

CITY CINE

T 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
14, ..., 19 e 21, 30 h

CONDES

T 322525
O CODIGO DO SILENCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
...

EDEN

T 320766
RAMBO — A VINGANÇA DO HEROI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 1..., 21, 30 h

ESTUDIO

T 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
de Jean Claude George Michel Cadieux
(para maiores de 12 anos)
15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

ESTUDIO 444

T 779099
SIBERIADA (1.ª parte)
de Andrei Mikhalkov-Konchalovsky
...
(para maiores de 12 anos)
...

Antonioni na Cinemateca

Última semana para a retrospectiva dedicada a Michelangelo Antonioni, em curso na Cinemateca.

6.ª, 8, às 18h30: — L'Eclisse/ 1962 **(O Eclipse);** às 21h30; **— Il Provino/** 1965 (episódio de **I Tre Volti) — Deserto Rosso/** 1964; **(Deserto Vermelho)** cópia legendada em português.

Sáb, 9, às 15h30: — L'Avventura/ 1960 **(A Aventura);** às 18h30: **— La Notte/** 1961 **(A Noite);** às 21h30: **— L'Eclisse/** 1962 **(O Eclipse).**

2.ª, 11, às 18h30: — Blow-Up / 1966 **(História de um Fotógrafo)** cópia legendada em português; às 21h30: **— Zabriskie Point /** 1970 **(Deserto de Almas)** cópia legendada em português.

3.ª, 12, às 18h30: — Chung-Kuo/ 1972* (1.ª parte); às 21h30: **— (2.ª parte).**

4.ª, 13, às 21h30: — Professione: Reporter / 1974 **(Profissão: Reporter).**

5.ª, 14, às 18h30: — L'Aigle à Deux Têtes/ 1948 **(A Águia das Duas Cabeças)** de Jean Cocteau; às 21h30: **— Il Mistero di Oberwald (O Mistério de Oberwald)** cópia legendada em português.

Nota: Os filmes com asterisco são documentários.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

4.ª, 13, às 18h30: — Lavadeiras de Portugal/ 1957 de Pierre Gaspard-Huit.

Monica Vitti em «O eclipse» (amanhã, na Cinemateca).

...
(para maiores de 12 anos)
...

FONTE NOVA

T 7145088

SALA 1

GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
...
(para maiores de 12 anos)
...

SALA 2

HISTORIA INTERMINAVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço de Ata
(para maiores de 6 anos)
...

SALA 3

MISSAO HONG KONG
...
(para maiores de 12 anos)
...

GEMINI

T 734009
007 ALVO EM MOVIMENTO
...
(para maiores de 12 anos)
...

HOLLYWOOD

T 362857

SALA 1

O CODIGO DO SILENCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
...

SALA 2

A ROSA PURPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Interdito a menores de 12 anos por ... Ficção ... Ficção ... Woody Allen ...
(para maiores de 6 anos)
...

IGOPER

A MULHER FALCAO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
...

IMPERIO

T 555134
JUSTICEIRO SOLITARIO
...
(para maiores de 12 anos)
...

LAS VEGAS

...

SALA 1

...
(para maiores de 18 anos)
...

SALA 2

O CODIGO DO SILENCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
...

LONDRES

T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
...
(para maiores de ...
...

MUNDIAL

...

CINE FILME
APRESENTA
LEÃO DE PRATA
NO FESTIVAL DE VENEZA/84
PLACA DE PRATA
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ/85
PRÊMIO JUVENTUDE
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ/85
SONATINA

UMA HISTÓRIA EM 3 ANDAMENTOS
SOBRE O ENCONTRO COM A REALIDADE
um filme de
MICHELINE LANCTÔT
HOJE
ESTREIA ÀS 21.30
quarteto
PARA MAIORES DE 12 ANOS

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard
Nem polémica nos meios de comunicação nem desacatos na via pública: o filme de Godard passa, serenamente, em Lisdboa — estão criadas as condições para o ver e discutir com inteligência.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

NIMAS

— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
MISSÃO FORÇA ATACA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
A BELA E O SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswood
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
de Willy S. Regan
(para maiores de 18 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

REUBEN REUBEN
de Robert Ellis Miller
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
De domingo a quinta, também às 23.30 h

AS ESTRELAS

SIBERIADA	★★★★★
JE VOUS SALUE MARIA	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
A COMPANHIA DOS LOBOS	★★★★
AMANTES	★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★
JUSTICEIRO SOLITÁRIO	★★★
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO	★★
MAD MAX – ALEM DA CÚPULA DO TROVÃO	★★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL	★★
007 – ALVO EM MOVIMENTO	★
AS NOITES DE CHINA BLUE	●

SALA 2

SONATINA
de Micheline Lanctôt
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
De domingo a quinta, também às 23.30 h

SALA 3

AMANTES
de John Cassavetes
Love Streams é uma fita que interpela, irrita, seduz e, sobretudo aturde: tem tempo de narrar, tergiversar, tem tempo para se perder e de retomar, tempo de asfixia e de ressurreição. A estética de Cassavetes é a de uma corrida para diante (para o diabo o equilíbrio, a neurose está no posto de comando!), fascinante e lassa. Daí que pressinta que este filme não está destinado a habitar o Olimpo, preferindo sacudir-nos no caos de uma ressaca. Desespero e rasgões fundos na alma só os tolinhos os ignoram. Apesar de tudo o amor circula.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h

SALA 4

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

ROMA

— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
MISSÃO HONG-KONG
de Tsui Kark
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PERFEIÇÃO
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
de David Jones
Um texto de Pinter, certeiro de ritmo e ironia mas tão tão decadentemente **british,** tão gélido, tão civilizado que, desconfio, não sobraria ponta de paciência para o ver em palco.
O que salva o filme são os actores — e que actores: Ben Kingsley convence aqui que o óscar que levou pelo **Gandhi** premiou a pessoa certa no filme errado, Patrícia Hodge é soberba nessa difícil arte de sugerir mais coisas que o que mostra, tendo ainda o condão de magnetizar a câmara e o nosso olhar, Jeremy Irons — o menos certo do triunvirato — é, ainda assim, delicioso.
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Ogilvie e George Miller
Grande espectáculo, muita técnica, curto engenho. Decididamente George Miller parece ter esgotado ficcionalmente o seu filão — quanto a resultados de bilheteira não é crível que se possa queixar.
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
ZELIG
de Woody Allen
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O REI DE ALPHABET CITY
de Amos Poe
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
de Just Jaeckin
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS NOITES

Jean-Louis Trintignant em «Passion», [illegible] (Quinteto)

Há salas que fazem habitualmente sessões [illegible] com o filme em cartaz no restante horário. Consulte a [illegible] para esse fim. Aqui indicam-se apenas [illegible] meias-noites.

SEXTA-FEIRA 8

Missing, de Costa-Gavras (Quinteto, [illegible])
O soldado de James Glickenhaus ([illegible])
Pixtinovia, de Jorge [illegible] da Fonseca ([illegible])
Bloco com saída de Uli Stockhausen ([illegible])
A feitiço de Paul Schrader (Cap. [illegible])
Amadeu, 24h)

SÁBADO 9

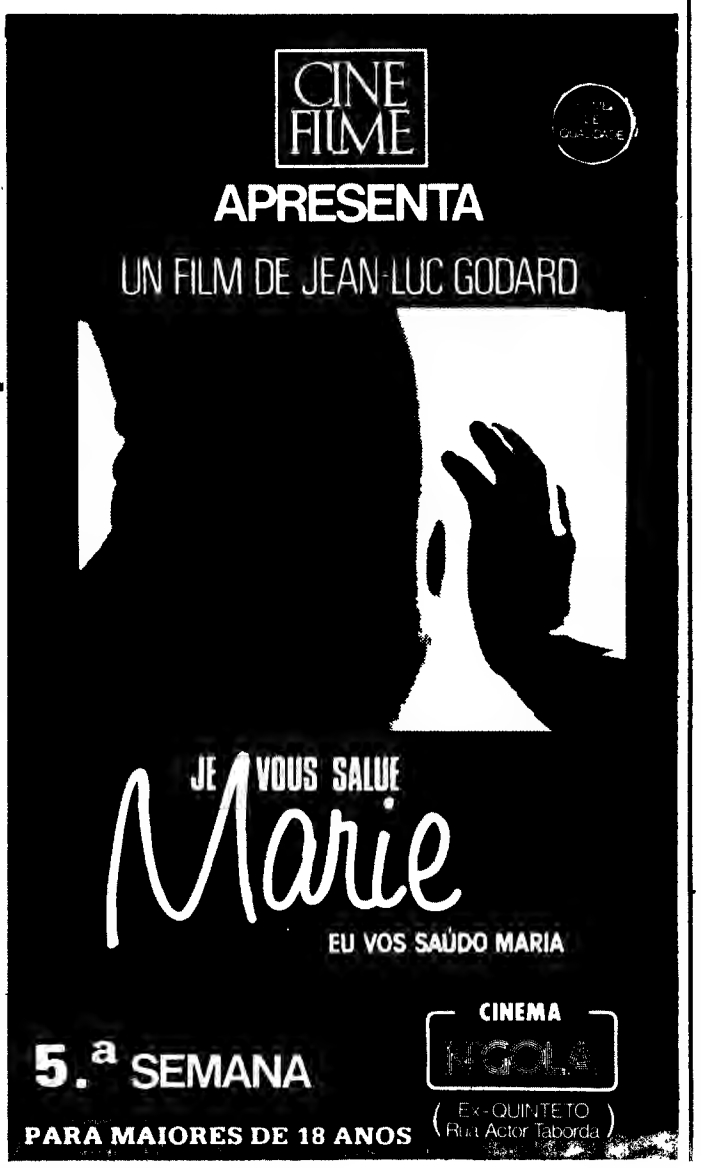
O soldado de [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

DOMINGO 10

[illegible]
Zona de perigo, de [illegible]
[illegible]
A feitiço, de Paul Schrader
O soldado, de [illegible]

DE DIA 11 A DIA 15

Alta [illegible]
Zona de perigo, de [illegible]
Centro da [illegible]



...E AINDA

Neste espaço procura-se divulgar a programação dos cineclubes e das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam dirigidas a **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA**

CICLO FELLINI NO FORUM PICOAS

Federico Fellini continua em foco na programação do Forum Picoas. Dois filmes ainda, para ver:

Dias 8, 9 e 10 – **Casanova**
Dias 11 e 12 – **A cidade das mulheres**

de segunda a sexta feira às 19 e 21.30h sábado, domingo às 16, 19 e 21.30h.

INSTITUTO ALEMÃO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37) continua a haver cinema da RFA:

2.ª, 11, às 18.30h – **Gute Reise/** 1982 **(Boa viagem)** de Norbert Bartnik e Wilfried Dotzel (legendas em português)

«QUESTÕES DE HISTÓRIA» NO ALVALADE

Términus para o ciclo «Questões de História» no Cinema Alvalade:

6.ª, 8 – às 18.30 e 21.30h – **A terceira geração**, de Rainer W. Fassbinder

PASOLINI EM VISEU

Organizado pelo Cineclube de Viseu está em curso, naquela cidade beirã, um ciclo Pasolini, no 10.º aniversário da sua morte: **6.ª, 8** – às 21.30h – **Decameron**

Sessão no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa Museu de Almeida Moreira.

* Ver nota crítica no espaço de Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16'30, 19 e 21'30 h

N'GOLA

T. 57/3407
JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard
Nem poderia haver melhor comemoração do 100º de cinema que a publicação do filme de Godard [illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

NIMAS

T. [illegible]
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

ODEON

T. 326283
MISSÃO FORÇA ATAÇA
(para maiores de 16 anos)
14'30, 16'45, 19 e 21'30 h

OLÍMPIA

T. 325309
A BELA E O SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHE

T. 821933
DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswood
(para maiores de 16 anos)
14, 16'30 e 21'30 h
Sábados, domingos e segundas sessão também às 19 h

POLITEAMA

T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
de Walt Bogart
(para maiores de 18 anos)
[illegible]

QUARTETO

T. 771378
NOTA [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

SALA 1

REUBEN REUBEN
de Robert Ellis Miller
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 12 anos)
14'30, 16'45, 19 e 21'30 h
De domingo a quarta também a 23'30 h

AS ESTRELAS

SIBERIADA	★★★★★
JE VOUS SALUE, MARIE	★★★★★
A ROSA PURPURA DO CAIRO	★★★★★
A COMPANHIA DOS LOBOS	★★★★
AMANTES	★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★
JUSTICEIRO SOLITÁRIO	★★★
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO	★★
MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO	★★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL	★★
007 – ALVO EM MOVIMENTO	★
AS NOITES DE [illegible]	●

SALA 2

SONATINA
de Michel Piccoli
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]
De domingo a quarta também às 23'30 h

SALA 3

AMANTES
de John Cassavetes
Love Streams é uma fita que interpela, irrita, seduz e sobretudo atarde: tem tempo de narrar, tergiversar, tem tempo para se perder e de retomar, tempo de esfixia e de ressurreição. A estética de Cassavetes é a de uma corrida para diante (para o diabo o equilíbrio: a neurose está no posto de comando!), fascinante e fassa. Era que pressinta que este filme não está destinado a habitar o Olimpo – preferindo sacudir-nos no caos de uma ressaca. Desespero e lesões fundos na arte: os tolinhos os agraciam. Apesar de tudo, [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

SALA 4

MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

ROMA

T. 889192
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16'30, 19 e 21'30 h

ROXY

T. 548560
MISSÃO HONG KONG
de [illegible]
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

S. JORGE

T. 579114

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço de Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

SALA 2

A ROSA PURPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço de Horizonte [illegible]
(para maiores de 6 anos)
[illegible]

SALA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço de Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

7.ª ARTE

T. 730771
PERFEIÇÃO
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

STAR

T. 804213
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
de Dennis Hopper
[illegible] **British**, [illegible] desenfoco [illegible] [illegible] Gandhi [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

TERMINAL

T. [illegible]
MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

TIVOLI

T. 570595
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16'30, 19 e 21'30 h

TURIM

T. 706666
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

VOX

T. 880808
ZELIG
de Woody Allen
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

XENON

T. 368480
O REI DE ALPHABET CITY
de [illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

ZODÍACO

T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
de [illegible]
(interdito a men. 18 anos)
[illegible]

MEIAS NOITES

Jean-Louis Trintignant em «Finalmente, domingo!» (hoje, no Quarteto)

Há salas que fazem habitualmente sessões tardias com o filme em cartaz no restante horário. Consulte a nossa carteleira para esse fim. Aqui indicam-se apenas sessões especiais das meias-noites.

SEXTA-FEIRA 8

Missing de Costa-Gavras (Quarteto, 23.45h)
O soldado de James Glickenhaus (Quarteto, 23.45h)
Finalmente, domingo! de François Truffaut (Quarteto, 23.45h)
Beco sem saída de Ulu Grosbard (Quarteto, 23.45h)
A felina de Paul Schrader (City Cine, 23.45h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Cinestúdio Almada, 24h)

SÁBADO 9

O soldado da rainha de Paul Verhouven (Quarteto, 0.45h)
Delito de amor de Luigi Comencini (Quarteto, 0.45h)
Ashanti de Richard Fleischer (Quarteto, 0.45h)
A legião estrangeira de Dick Richards (Quarteto, 0.45h)
A felina de Paul Schrader (City Cine, 23.45h)
Hammett de Wim Wenders (Impala, Cascais, 24h)

DOMINGO 10

Alta ansiedade de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Zona de perigo de David Cronenberg (Quarteto, 23.30h)
Hammett de Wim Wenders (Impala, Cascais, 24h)
A felina de Paul Schrader (City Cine, 23.45h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Zodíaco, 24h)

DE DIA 11 A DIA 13

Alta ansiedade de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Zona de perigo de David Cronenberg (Quarteto, 23.30h)
Contos da loucura normal de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)

...E AINDA

Neste espaço procura-se divulgar a programação dos cineclubes e das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam dirigidas a **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA**

CICLO FELLINI NO FORUM PICOAS

Federico Fellini continua em foco na programação do Forum Picoas. Dois filmes ainda para ver:

Dias 8, 9 e 10 – **Casanova**
Dias 11 e 12 – **A cidade das mulheres**

de segunda a sexta-feira às 19 e 21'30h, sábado, domingo às 16, 19 e 21'30h

INSTITUTO ALEMÃO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37) [illegible]

2.ª, 11 – às 18'30h – **Gute Reise/** 1982 **(Boa viagem)** de Norbert Bartnik e Wilfried Dotzel (legendas em português)

«QUESTÕES DE HISTÓRIA» NO ALVALADE

Terminou para o ciclo «Questões de História» no Cinema Alvalade:

6.ª, 8 – às 18'30 e 21'30h – **A terceira geração** de Rainer W. Fassbinder

PASOLINI EM VISEU

Organizado pelo [illegible] de Viseu está em curso naquela cidade beirã um ciclo Pasolini no 10.º aniversário da sua morte. **6.ª, 8** – às 21'30h – **Decameron**

[illegible] Auditório Gulbenkian [illegible]

TEATRO **TEATRO** TROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

As estreias

Durante três semanas, este cartaz não pode garantir o rigor da informação prestada. Agora, no Porto, por óbvios motivos profissionais, somos obrigados a escrever estas notas com uma antecipação que não se compadece com esse rigor. Desde já, portanto, pedimos desculpa por qualquer erro ou carência de informação que aqui venhamos a cometer. À parte as estreias anunciadas para o FITEI, e que referimos ao lado, e ainda as estreias no Halley Hall, do CNC, no CC das Amoreiras, que referimos mais abaixo, não temos conhecimento neste momento de novos espectáculos a apresentar na semana que vai começar. Sabemos, entretanto, que o Teatro da Cornucópia tem em preparação o seu primeiro Strindberg do ciclo anunciado para esta temporada, e que um outro Strindbergerg **Menina Júlia,** está a ser preparado em Almada, pelo Grupo de Campolide, com Rogério de Carvalho; além disso, o Teatro Ibérico prepara a sua estreia da nova época com **Bodas de Sangue,** de Federico Garcia Lorca. Como se sabe, no Teatro Aberto estreou-se **Tu e Eu,** do alemão ocidental F K Waechter, encenação de João Lourenço, e no Teatro da Trindade **O Regresso da Guerra,** de Ruzzante.

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(De quarta a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)
Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Sena, Paulo César e Simone de Oliveira.

Algumas interpretações agradáveis não bastam para justificar este espectáculo embora sob o ponto de vista sociológico este JEITOSINHO mereça uma análise.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 361740
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e F. Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Armanda, Mário Cabral, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

...É irreverente e divertida, crítica, colorida e movimentada, e, não descurando nenhum dos condimentos próprios da revista à portuguesa, oferece-nos o espelho da paródia ao nosso pouco exaltante quotidiano.
(Maria Helena Serôdio – «o diário»)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)
O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Cassiano Vieira, Curado Ribeiro, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Paulo Lages, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vítor Teles.

A encenação de Ruy de Matos procura ser imaginativa. O primeiro acto, mais próximo da situação concreta é bastante mais conseguido que o segundo. Os cenários e figurinos de Nuno Carinhas revelam bastante imaginação, mas ao serviço de uma situação histórica concreta. Todo os actores representaram com gosto... (Manuel Rio de Carvalho – JL)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
NOVAMENTE EM CENA
SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
O MORGADO DE FAFE EM LISBOA
de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS
COM
VARELA SILVA • IRENE ISIDRO • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA • ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUÍS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO TERESA CORTE-REAL • LURDES LIMA • LÚCIA MARIA • CARLOS FONSECA • MADALENA BRAGA • VÍTOR TELES • JAIME ROSA • PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • PAULO D'ARAÚJO • CASSIANO VIEIRA

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA. TEL. 322210

SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA»
(Baseado na vida e na obra de Virgínia e Leonard Woolf)
de Edna O'Brien — Encenação Carlos Avilez
com CARMEN DOLORES, João Vasco e Luísa Salgueiro
(Co-produção com o TEC)
De 3.ª a sábado às 21.45 — Sábado e domingo às 16 30H

Segunda semana do FITEI

Decorrida a primeira semana, como diria o Amigo Banana na sua lógica de ferro, o festival do Porto entra na segunda. À distância a que calendarizamos este período do FITEI não nos é possível saber como teria corrido a arrancada inicial. Como de costume, estamos optimistas! E vamos a isso.
Dia 9 – 18.30/22.00 – T. Carlos Alberto – **Metrofilia,** de Augustin Iglésias Grupo Guirigai (Madrid); 21.30 – Coop. Povos Port. – **Manhas e Manias e Poesias** – Rio de Janeiro; 18.00 – TUP – **Tragédia de Amor y Muerte,** de F.G. Lorca, grupo La Buhardilla (Córdoba); **Dia 10** – 15.30-22.00 – Coop. Povo Port. – **Manhas e Manias e Poesias** – Rio de Janeiro; 17.30-21.30 – TUP – **Tragédia de Amor y Muerte,** de F.G. Lorca, grupo La Buhardilla (Córdoba); 21.45 – T. Carlos Alberto – **Horácio,** de Corneille – CCE; **Dia 11** – 15.00-17.00 – TUP – **A Menina Inês Pereira,** de Gil Vicente – grupo Fatias de Cá; 18.00-22.00 – T. Carlos Alberto – **Horácio,** de Corneille – CCE; 21.30 – Coop. Povo Port. – **O Julgamento,** de Maria Barreto Leite (São Paulo); **Dia 12** – 21.30 – Coop. Povo Port. – **O Julgamento,** de Maria Barreto Leite (São Paulo); 22.00 – TUP – **Malas notícias acerca de mim mesmo,** de Etelvino Vásquez – Teatro del Norte (Astúrias); 21.45 – T. Carlos Alberto – **Duas Anedotas Provincianas,** de A. Vampilov – TEC; **Dia 13** – 18.00-22.00 – T. Carlos Alberto – **Duas Anedotas Provincianas,** A. Vampilov – TEC; 18.00-22.15 – TUP – **Malas notícias acerca de mim mesmo,** de Etelvino Vásquez – Teatro del Norte (Astúrias); 21.30 – Coop. Povo Port. – **Quintuples,** de Luís Rafael – Teatro de Puerto Rico; **Dia 14** – 21.30 – Coop. Povo Port. – **Quintuples,** de Luís Rafael – Teatro de Puerto Rico; 22.00 – T. Carlos Alberto – **A Arca de Noé,** de Toquinho e Vinícius de Morais – grupo Elmo (Rio de Janeiro); 21.30 – TUP – **D. Quixote,** de Cervantes – TEUC; **Dia 15** – 21.45 – Teatro do Campo Alegre – **Os Amorosos da Foz,** de Camilo, Seiva Trupe; 18.00-22.00 – T. Carlos Alberto – **A Arca de Noé,** de Toquinho e Vinícius de Morais – grupo Elmo (Rio de Janeiro); 21.45 – Coop. Povo Port. – **Navegando,** de Fernando Pessoa – grupo Breno Mascarenhas (São Paulo); 18.30-23.30 – TUP – **D. Quixote,** de Cervantes – TEUC.

De sublinhar aqui, a estreia do espectáculo da Seiva Trupe, a apresentação do novo espectáculo do TEUC, a quantiade de grupos brasileiros. E por isso, não esquecer que Dina Sfat estará no FITEI, de 8 a 15 para uns bate-papos com os interessados. Para a semana há mais.

Carlos Porto

«TU E EU» **João Perry e Miguel Guilherme**

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 788609
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.30)
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Adapt.: César de Oliveira e Barry Scraig. Encenação: Varela Silva, Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O texto é superior ao que quer parecer, mais inteligente do que a produção habitual das comédias comerciais, a imaginação funciona, a carpintaria teatral torna as duas horas habitáveis no palco onde se desvenda o segredo do palco. O prazer e o humor não perdem nem por um minuto o direito de cidadania. Numa palavra, a peça pode apenas divertir, mas para um espectador mais atento, exigente ou interessado no fenómeno teatral, vai mais longe. (Jorge Listopad – JL).

O outro teatro

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREITAS HALLEY HALL
Centro Nacional de Cultura
Tel. 366722
(Dia 9 – 21.30 – 23.00)
Decimais, de Clara Pinto Correia.
17.30 – **Candidatura Zero,** de António Vasco.
(dia 10)
17.30 – **Candidatura Zero,** de António Vasco.
22.00 – **Decimais,** de Clara Pinto Correia.
(Dia 11, 12 e 13 – 22.00)
Decimais, de Clara Pinto Correia.
(Dia 14 – 18.30)
Performance, de Miguel Yeco.
(Dia 15 – 22.00)
Doce inimigo, de Jorge Listopad – Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

Entre outros, os novos espectáculos de Clara Pinto Correia e Jorge Listopad. A não perder, claro.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 720818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira, e os miúdos Paulo César e Quicas.

A encenação privilegiou a dimensão litúrgica da peça, oferecendo-nos um espectáculo de despojamento e contenção, em que o valor da palavra emerge do texto, servido por uma linha de representação mais sóbria do que nos era dado observar nos trabalhos do grupo, de há uns anos a esta parte. (Eugénia Vasques – Expresso-Revista).

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00)
Tu e Eu, de F K Weatcher. Tradução: Vera San-Iayo de Lemos, José Fanha e João Lourenço. Encenação: João Lourenço Cenografia: Ângelo de Sousa. Música: Pedro Osório. Interpretaçãojã carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme.

Um belo texto, em primeiro lugar. E pela interpretação de João Perry e Carlos Guilherme, em último lugar, mas aqui a ordem é indiferente. E pela tradução, pela música, pela cenografia, pela encenação – absolutamente indispensável.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 320000
O Regresso da Guerra, textos de Ruzzante. Encenação: Pedro Pinheiro. Interpretação: Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui de Sá Macedo.

Um grande autor popular: Angel Beolco, mais conhecido por Ruzzante.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 768609
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)
Jardim de Outono, de Lillian Helman. Encenação: Luzia Maria Martins, Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Cármen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. TEL.

...Uma peça que merece ser vista, um teatro que infelizmente tem sido posto de lado entre nós, um título de glória para o TEL, um público entusiasta que vai seguindo e comentando apaixonadamente as peripécias que se vão passando em cena. Um teatro que apenas tem necessidade de um subsídio «decente» para poder voar mais alto. (Tito Lívio – A Capital)

O melhor do mundo

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(Sábados e domingos, às 16.00)
Ó Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras Mães. Encenação: Ana Mourato e Suzete Bragança. Cenografia: Rita Cardoso Pires. Interpretação: Ana Mourato. Grupo **Joana.**

Como todos os espectáculos deste grupo: a não perder.

Comuna
(Sábados e domingos, às 1500)
Os Cágados, sobre uma história de Almada Negreiros. Encenação: João Brites. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira, Paula Só, jorge Laurentino e Paulo Eloy. **O Bando.**

Um espectáculo do Bando dispensa recomendações.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Aos sábados e feriados, às 16.00)
O Galinho Desobediente, de Soledade Martinho Costa.
(Aos domingos, às 16.00)
Graças e Desgraças de El-Rei Tadinho, de Alice Vieira.

Dois espectáculos para os mais jovens. A não perder.

Teatro & Copos

COMUNA
Café-Teatro
Praça de Espanha
Tel. 720818
(Às quintas, sextas e sábados, às 22.00).
Cozido à Portuguesa. Texto e Encenação: Fernando Gomes. Interrpetação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Um espectáculo à maneira de Fernando Gomes e da sua equipa habitual. Não é preciso acrescentar mais nada.

Algures
SINTRA
1.º Festival de Teatro de Amadores do Concelho de Sintra. Em vários locais do concelho de Sintra está a decorrer desde o dia 2 o 1.º Festival de Teatro de Amadores do Concelho de Sintra em que participam vários grupos da região. Espectáculo para adultos e espectáculos para crianças ajudam a manter vivo o público de Sintra. O Festival prolonoa-se até 1 de Dezembro.

Setúbal
TEATRO DE BOLSO TAS
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29130
(Sextas, sábados e domingos, às 21.30)
Luísa Todi, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Grupo **Teatro Animação de Setúbal.**

Entre a revista e o café-teatro, um espectáculo divertido e com bom gosto. Indispensável.

Margens

DEBATE NA RTP
Como aqui noticiámos, organizou o programa Directo/2 um debate sobre a situação do teatro em Portugal, orientado por Raul Durão e em que participaram Nicolau Breyner, Luzia Maria Martins, Fernando Midões, João Brites, Joaquim Benite e Artur Ramos. Como não pudemos assistir ao programa, não nos podemos pronunciar sobre o interesse e vivacidade

TEATRO TEATRO

da discussão, para além do facto de ser positiva, a nosso ver, a sua realização. Não é, pois, ao debate que nos queremos referir mas aos comentários que stbre ele fez, no «Diário de Notícias», o crítico Orlando Neves. O que ressalta desse comentário, que não temos à mão, é a acusação de que os intervenientes no debate teriam sido escolhidos mediante critérios políticos e que esses critérios favoreceriam uma determinada zona ideológica. Embora o autor do comentário não definisse essa zona, é evidente, à simples leitura dos nomes referidos, que essa zona é a Esquerda. Acontece, no entanto, que as individualidades citadas não estavam lá por acaso, mas sim a representar, com ou sem prtcuração, entidades colectivas ou áreas de actuação: era o caso para Artur Ramos, a SPA; João Brites, o teatro para a infância e juventude; Joaquim Benite, o teatro da descentralização, Luzia Maria Martins, o teatro independente; Nicolau Breyner, o teatro comercial. Parece que postas as coisas deste modo, a acusação de Orlando Neves deixa de ter razão de ser. Há, porém, a hipótese de ter sido outra a intenção. Como alguns, não a maioria, dos intervenientes no debate são militantes do Partido Comunista, é possível que Orlando Neves quisesse referir-se a essa qualidade, aliás, não inconstitucional. Nesse caso, tratar-se-ia, pura e simplesmente, de uma tentativa de regresso a caça às bruxas. Recusamo-nos a acreditar que o crítico de Rádio, Teatro e Televisão do «Diário de Notícias» tenha descido a isso. Era só o que faltava.

A letra do teatro

Textos de Apoio ao espectáculo Virgínia. Peça de Edna ÓBrien. Encenação de Carlos Avilez. Co-produção Teatro Nacional D. Maria e Teatro Experimental de Cascais. Edição policopiada.

Aos leitores de Virgínia Woolf recomenda-se esta edição à venda no Teatro Nacional. Entre outros textos, salientamos: um pequeno artigo de Natália Correia; um amplo estudo biográfico, não assinado, de VW; uma entrevista com Catherine Sellers, intérprete francesa da personagem; o longo artigo de Manuel Porto, publicado pela «Seara Nova», cuja recuperação constituiu uma excelente ideia; uma completa cronologia da responsabilidade de Quentin Bell.

Sublinhados

Ao longo da minha vida tenho representado tantas mulheres, criadas, velinhas, senhoras, e empresto sempre muito de mim às mulheres que represento. (...) Porque não há dúvida nenhuma que quando eu interpreto esses papéis, há uma grande identificação entre mim e as mulheres que represento. Quase não estou a representar. Eu sou, também, um bocado assim. Porque vivemos numa sociedade fechada, machista, de «muito tens muito vales (...) Eu, de certa maneira, tenho uma posição privilegiada neste pequeno mundo em que vivo. Só lamento é que todas as mulheres cujas características eu represento, quando, como actriz, as represento, as mulheres feridas dste mundo, também não tenham voz activa, não saibam denunciar as injustiças que as cercam. (Adelaide João, entrevista a Nuno Gomes dos Santos – «o diário» – 20.10.1985)

MÚSICA

Karol Szymanowsky: "Máscaras" na Gulbenkian

Karol Szymanowsky, nascido em 1882 em Tymoszówka (Ucrânia), falecido em 1937 em Lausanne, é um dos maiores compositores polacos e um dos mais importantes na Europa como autor de uma obra que se situa numa posição de charneira entre a herança romântica e a música contemporânea. No recital de Marie-Chaterine Girord anunciado para a próxima segunda-feira na Fundação Gulbenkian, será executada precisamente uma das suas obras para piano que marcam um momento de viragem na sua trajectória estética. Efectivamente, Szymanowsky movera-se até então (1915/16) na esfera de influência da música alemã, cultivando porém exclusivamente formas instrumentais não relacionadas com temáticas extramusicais, isto é, afastando-se da linha programática que marcava a obra de Mahler, Richard Strauss e Hugo Wolff. É o contacto pessoal com Strawinsky e a audição da **Petruchka** em Viena, pouco antes da deflagração da guerra, que o leva a rejeitar uma via que ele passa a classificar de «epigonismo wagneriano» e a virar-se para o impressionismo francês de Debussy e Ravel. A importância crescente da literatura e das viagens na sua vida entrecruza-se com essa opção estética, nascendo daí uma série de obras de carácter programático, referidas a assuntos literários.

Máscaras a obra que será executada neste recital, é uma «suite» de três peças de carácter, intituladas, respectivamente: **Scherazade, Tnantris o bobo** e **Serenata de Don Juan**. A primeira é uma alusão à personagem das **Mil e Uma Noites,** por isso marcada por uma atmosfera orientalizante dada por certos elementos melódicos; a segunda ilustra a fábula de **Tristão**, quando este vem disfarçado de bobo à corte do rei Marke, para ver a sua amada, não faltando aqui os correspondentes equivalentes sonoros da representação do grotesco; a terceira é dedicada ao mito do Don Juan, tangendo a sua guitarra (que o piano imita) e anunciando com o seu riso demoníaco (também reconhecível nas tercinas da mão direita) o êxito da sua próxima acção de sedução. O todo, não isento de uma intenção caricatural que o próprio título lhe confere, está escrito, como é frequente em Szymanowsky, com a abundância de sonoridades e de colorido que nos fazem pensar que o piano está ali pela orquestra. O espírito que paira é o do «Jugendstil». Ouçamos estas peças de Szymanowsky a pensar por exemplo, nos desenhos do checo Mucha...

M.V.C.

10 Domingo, 16.30,
Sé Patriarcal
Ensemble Méjean d'Avignon
Vicent Méjean e Bruno Frassanito, trompetes
Annik Chevalier, órgão
Mouret
Symphonies de fanfares
Legrenzi
Sonata a 3 «La Busche», op. 8
Dubois
Suite breve em dó
Aldrovandini
Sonata a tre n.º 2
Haendel
«Música aquática», Suite para trompetes em ré

11 Segunda-feira, 18.30,
Grande Auditório
Marie-Catherine Girod, piano
Strawinsky
Quatro Estudos
Vincent D'Indy
Sonata
C.M. van Weber
Sonata em lá bemol maior, op. 39
Szymanowsky
Máscaras

12 Terça-feira, 21.30,
Grande Auditório
Chhau and Martial Arts
Música e danças tradicionais da Índia

15 Sexta-feira, 18.30,
Grande Auditório
Manhattan String Quartet
Haydn
Quarteto em mi bemol maior, op. 76 n.º 6
C. Carneyro
Quarteto em ré menor
Schubert
Quarteto em ré menor (A Morte e a Donzela)

JAZZ «VERSUS» ROCK

A alternativa deste fim-de-semana é simples: ou jazz ou rock, mais precisamente aquilo que vem sendo apelidado de nova música moderna. Na primeira edição do Lisboa Jazz muito nome português, como tem acontecido nos últimos festivais. Na «catedral» do rock lisboeta, os mais jovens grupos portadores de prémios de originalidade ou com boa classificação nos concursos que aquela casa lhes tem oferecido.

POP DELL'ARTE

Hoje a noite do Rock Rendez-Vouz é preenchida pelo grupo que ganhou o prémio de originalidade do segundo concurso de música moderna ali promovido.

PROJECTO AZUL

Terceiro classificado no mesmo concurso, a banda Projecto Azul actua, no dia 15, no Rock Rendez-Vous.

LISBOA JAZZ

Hoje à noite, é a vez dos Solistas Sojazz, do Quarteto de Jon Eardley e do Quinteto de Dom Um Romão. Amanhã, estarão na Aula Magna o Quarteto do Hot Clube de Portugal e o Quinteto de Peter King. No domingo, pelas 16.00h actua o Trio de Tony Amaral e o Jazztet de Art Farmer e Benny Golson.

RÁDIO

A animação cultural

Os meios de Comunicação Social podem desempenhar papel de relevo na animação cultural das comunidades e do país. E, obviamente, a Rádio está incluída.

Para além da programação normal mais virada para os assuntos culturais, e da difusão musical, que é também um acto cultural, a Rádio pode encontrar formas mais específicas de apoio e intervenção. E aí, no mês de Novembro, a Rádio Comercial tem papel de destaque.

Desta vez ultrapassou-se o mero apoio ou patrocínio de concertos musicais ou espectáculos de teatro e interveio-se mais directamente. Os beneficiários: Fernando Pessoa e o cometa Halley. Ou antes, todos nós.

No ano de Pessoa, para além da transladação dos seus restos mortais, pouco mais se tem visto. E de uma penada a Comercial atira-nos com a sua poesia, lida por alguns dos nossos melhores declamadores, à saída de todos os noticiários. O que além de ser louvável e interessante é também eficaz. Descobrir aqui ou ali, quando menos se espera, um outro «prato», um outro pedaço de Rádio, a poesia de Pessoa em pequenas doses, aliás grandes poemas, pode cativar muito mais gente para a sua obra que tratados ou programas enciclopedescos e áridos. E há ainda muitas «cruzadas poéticas» para ganhar.

Quanto ao cometa Halley, que enceta uma passagem de cerca de seis meses por perto do nosso planeta, de onde será visível, ainda que a espaços e com dificuldade, o Centro Nacional de Cultura «agarrou» a oportunidade e fez dela um pretexto. Fala-se do cometa, sua história e peculiaridades, mas fala-se também do «Halley Hall», espaço cultural que o CNC criou no «shopping», das Amoreiras.

A animação é o objectivo, e o pretexto pode não ser mais que mero pretexto, o objectivo é também movimento. E estamos todos a precisar de mexer qualquer coisa, para que nos possamos sentir vivos.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

HALLEY – VEM AÍ O COMETA – De 2.ª a 6.ª, às 15 e 9.15, Estéreo e Onda Média; produção do Centro Nacional de Cultura, locução de Helena Vaz da Silva e João David Nunes, textos de Alberto Vaz da Silva.

Apontamentos sobre a passagem do cometa Halley e sobre as iniciativas levadas a cabo pelo CNC no «HALLEY HALL».

NOVEMBRO, MÊS DE PESSOA – Às 4.ªs-feiras, das 22 às 24, em FM Estéreo.

Colóquios sobre aspectos vários da vida e da obra de Fernando Pessoa.

SÓ COM GELO – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte, com colaboração de Maria Flor Pedroso e João Gobern

Jornais e jornalistas em destaque nesta emissão. Jornalistas jovens, claro, e jornais feitos por ou para malta «dos nossos vinte anos».

MUSICANDO – Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

Se até já estas maravilhas musicais têm direito ao Inverno...

RDP

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; Realização de Vítor Dias.

Se bem madrugar é fruir calmamente a modorra e a doce sonolência que nos invadem, estamos bem acompanhados.

A SESTA DE SÁBADO – Aos sábados, das 14 às 15, na Antena 1; Realização de Carlos Campos.

Os usos e costumes de terras e gentes, o levantamento etnográfico de vilas e aldeias do país.

ÚLTIMO JORNAL – Diariamente, na Antena 1 às 23.30.

Destaque para a notícia e o comentário político avisados de Pedro Cid.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, Antena 1; Realização de Júlio Montenegro.

A informação útil do dia, as últimas notícias «quentinhas», a jovialidade e a alegria de viver de Júlio Montenegro.

RÁDIO RENASCENÇA

OS AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida, com colaboração de Manuel Falcão.

A década de 60, década de acontecimentos marcantes, nas suas vivências e suas músicas.

CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Entrevistas oportunas e acutilantes por um jornalista que só agora a Televisão «descobriu».

O RIGOR DA MODA – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em FM Estéreo, realização de Marcos André.

Agora também com uma «play-list», «O Rigor...» continua atento e diversificado.

SERRA DE ESTRELAS – De 2.ª a 6.ª, das 20 às 21, em FM Estéreo, realização de João Porto.

Desfile de grandes «estrelas» da canção, nos vários géneros e estilos, e em diferentes línguas.

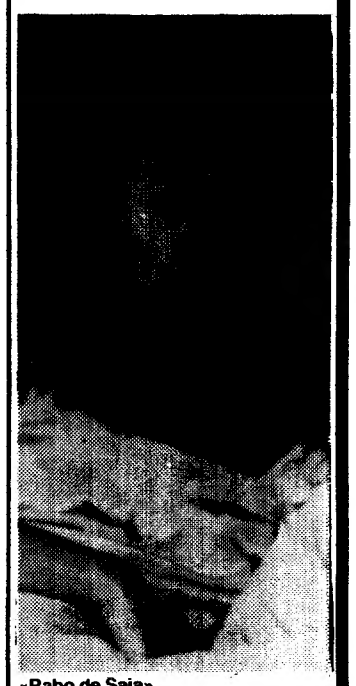
TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELE

SÁBADO, 9

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
14.00 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA: «respostas a questões e dúvidas».
14.30 – Os Três Dukes
15.30 — Revista de Touros
Programa de Eduardo Leonardo.
16.00 – Ginástica
Campeonatos europeus do mundo em Montreal.
17.30 – Panorama
18.30 – O Louvre
Segundo episódio da série dedicada às obras-primas do famoso museu francês.

«Magia de David Cooperfield»



«Rabo de Saia»

19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – A Grande Barraca
Oitavo episódio
21.00 – Rabo de Saia
Dia 12 — Quequé, Juca Severino e Soon viajam num camião quando, no meio da estrada, aparece Morgana, uma cigana, que se dispõe a ler as mãos dos caixeiros-viajantes. Quequé não gosta muito da história, mas acaba por ceder e a cigana faz várias insinuações verdadeiras sobre a sua vida.
22.00 – Aplauso
Magia de David Cooperfield
23.00 – Último Jornal
23.10 – Sábado Especial
Ciclo «Faces do Terror», com «The Revenue Of Frankestein»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

18.30 – Troféu
Programa de actualidades desportivas.
20.00 – RTP-Brasil
20.30 – Para o Melhor e para o Pior
Último episódio
21.30 – Terra Mãe
Nono episódio da fundamental série alemã sobre a história recente do país de Wagner e Goethe, Hitler e Marx.

«Vêm aí os Russos»

DOMINGO, 10

RTP-1

10.32 – 70 vezes 7
11.00 – Eucaristia Dominical
12.00 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – TV Rural
13.30 – Tempo dos Mais Novos
15.00 – No Mundo dos Fraggles
15.30 – Sessão da Tarde
«The Russians Are Coming»: ver destaque nos filmes da TV.
17.15 – Um Planeta para Amar
18.00 – Sair do Buraco
19.00 – Top Disco
19.50 – Como, Quem, Porquê?
Uma série de programas de alerta à criminalidade. Neste programa: Casa Assaltada, que fazer? Indentificação dos seus objectos; Quem matou na 2.ª Circular? Desapareceu o António. Terá morrido?
20.00 – Telejornal
20.27 – O Tempo
20.30 – Portugal, Passado, Presente
21.00 – Pateo Alfacinha
22.30 – Domingo Desportivo
23.30 – Último Jornal

RTP-2

15.00 – Troféu
Transmissão directa do autódromo do Estoril de provas de automobilismo, e ainda da fase final do campeonato do mundo de ginástica.
19.30 – Novos Horizontes
20.00 – Adágio
20.30 – Nós por Cá

«Como, quem, porquê?»

21.30 – Cine-Clube
Ciclo Antonioni, com a «Aventura»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Desportivamente
19.20 – A Primeira República Portuguesa
Último programa: «O Fim de Uma Época». Texto e argumneto de Fernando Marques da Costa.
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Badarosíssimo
Programa de humor escrito por Badaró, Fernando Assis Pacheco e Gonçalves Preto. Artista convidado: Cândida Branca flor.
22.00 – Documentário
Informação.
22.40 – Último Jornal

«Badarosíssimo»

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Capitão América.
20.00 – Teatro para Sempre
Arlequim, servidor de dois amos, uma versão de Giorgio Strecher sobre o texto de Carlo Goldoni.
23.00 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 12

«Século XX — a China em Marcha»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX – A China em Marcha
19.55 – O Livro Grande de Petete.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Vinte Minutos com a Televisão de Macau
21.45 – Programa da Direcção de Informação
22.25 – Tudo em Família
23.10 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Mascarilha.
20.00 – Videopolis
20.30 – Macau
21.00 – Sessão das 9
«O Disfarce»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA, 13

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
19.20 – Opinião Pública
19.55 – O Livro Grande Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – *Louco Amor*
22.00 – Noite de Cinema
«Os Maridos de Elizabeth»: ver destaque aos filmes da TV.
00.05 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
19.50 – Artistas Portugueses
Primeiro de uma série de programas consagrados a Amadeu de Souza Cardoso, «O Descobridor da Modernidade».
20.30 – A História Secreta do Petróleo
A luta pelo «ouro negro» atinge o ponto culminante entre os anos de 1930 e 1945...
21.30 – Filmoteca TV
Os Fidalgos da Casa Mourisca.
23.00 – Jornal da Noite

«Louco Amor»

QUINTA-FEIRA, 14

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.45 – Curso de Inglês
Se conseguirem, «follow me»...
19.15 – Desporto
Tempo de debate de temas desportivos.
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Louco Amor
21.30 – «Crime, disse ela»
22.30 – Programa da Direcção de Informação
23.30 – Último Jornal

«Crime, disse ela»

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Home de Plástico.
20.00 – Conheça Melhor
Hoje, a segunda parte de um documentário sobre a Bélgica.
20.30 – «Horizonte de Glória»
Série dramática no cenário da Força Aérea Americana nos primeiros anos da turbulenta década de 60.
21.40 – ... Da música
Encontro com a cantora Marina Ferreira, acompanhada ao piano por Adriano Jordão, interpretando seis canções de Richard Strauss.
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 15

«Em Lisboa, uma vez...»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
15.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Animação, com «Ballet Adagio», inspirado em **Albibon, por Norman McLaren.**
18.30 – Notícias
18.45 – O Mundo da Ciência
19.30 – O Mar e a Terra
Terceiro episódio nas Ilhas Selvagens.
19.55 – O Livro Grande de Petete.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Televisão — a caixa que mudou o mundo
Sexto episódio.
22.30 – «Em Lisboa, uma Vez...»
«Quando as Máquinas Param»: o desemprego como factor de desequilíbrio social, num trabalho assinado por Luís Filipe Costa, baseado numa peça do escritor brasileiro Plínio Marcos.
23.30 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Ferdy.
20.00 – Medicinas Alternativas
20.30 – Godard
21.30 – Directo/2
22.30 – Jornal da Noite

[illegible]

Duração: 120 minutos.
(domingo, às 15.00 h, na RTP-1)

A AVENTURA
de Michelangelo Antonioni (Itália-1960)

É o início da trilogia que eternamente ligará Antonioni a Monica Vitti no olimpo do cinema. A doença dos sentimentos e a aridez da alma em foco.

Há quem considere A Aventura o zénite da obra de Antonioni – mas isso pouco importa. Importa mais saber que se trata de uma das fitas mais esfíngicas e belas da história do cinema. A ver e a desvendar – interminavelmente.

Principais actores: Monica Vitti, Gabriele Ferzetti, Lea Massari, Dominique Blanchard.

Duração: 140 minutos.
(domingo, às 21.30 h, na RTP-2)

O DISFARCE
de Pál Sándor (Hungria-1976)

Um revolucionário disfarça-se de travesti para escapar à repressão que sucedeu à efémera República dos Conselhos, em 1919, na Hungria. E a ambiguidade [illegible] este filme, pictoricamente muito belo, mas a que falta [illegible] (mas recorde-se que a questão homossexual é das mais [illegible] a Leste [illegible]). De qualquer modo, um filme a não perder.

Principais actores: Endre Holman, Erzsébet Kutvölgyi, Ildikó Pécsi.

Duração: [illegible] minutos.
(terça-feira, às 21 h, na RTP-2)

OS MARIDOS DE ELIZABETH
de Joshua Logan (EUA-1969)

[illegible]

[illegible] «O Disfarce» – cinema húngaro, terça-feira, na RTP/2

EXPOSIÇÕES

Palolo

Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19,30.

Sempre me angustiaram as caras sem rosto – o rosto que adivinhamos para além da sombra. São os olhos que nos olham e que não vemos, mas sentimos lerem-nos mais do que seria decente (leia-se: do que nos seria conveniente). Tive esta sensação passando em frente dessas pinturas e sentindo que para além da superfície pintada alguém descaradamente me espiava. E esta sensação reaparecia a cada quadro e obrigava-me a ir mais longe, fugindo ao incómodo e reencontrando-me de novo no incómodo. E, no entanto, as pinturas de Palolo são de uma grande serenidade, resultante das cores, do tom utilizado e da composição. As suas figuras são délimitadas por um traço desplicente, mas preciso e intencional, e os contornos possuem uma vivacidade que, numa primeira impressão, esvazia o conteúdo, mas mais não faz que o relegar para um plano posterior de leitura. Aí vamos buscar o que nos é sugerido e aí encontramos somente presenças, pesadas de indefinição, e a quase certeza de que no jogo de **quem vê quem** somos nós que somos vistos. Experimentei situar-me em frente a uma das pinturas e olhar fixamente. O resultado (talvez idiota dizê-lo) foi um diálogo de empatia crescente, diálogo sem palavras e sem conceitos, uma espécie de pele a pele em que o sentido da serenidade se ganha pela mera ausência de referentes.

Duma pintura pode-se dizer que é desta ou daquela corrente, influenciado por este ou por aquele, que se situa além ou aquém. É uma tentativa de compreensão por intermédio de índices de referências. E é, talvez, um serviço pouco útil dado aos leitores e um serviço inútil rendido aos artistas.

Sobre a pintura de Palolo prefiro dizer que com ela tenho uma relação que não é pacífica, antes turva, jogando em áreas que não quero aceitar. O que é certo é que ela força essas áreas e comanda a relação. Impõem-se o seu jogo. Respeito-a.

Porfírio Alves Pires

■ **JAIME SILVA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura (até 9/11).
■ **EDUARDO LEMOS**
Gal. Hotel Alfa, Av. Clumbano Bordalo Pinheiro, diariamente 16-20.
(Até 11/11).
■ **MARTINS CORREIA**
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6, 14-20, excepto dom. e feriados.
Escultura (até 12/11).
■ **CARLOS BAETA**
Artebruta, R. do Século, 104.
Pintura e colagens (até 12/11).
■ **GIL TEIXEIRA LOPES**
Clube 50/Espaço A, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.°,K 4.ª, 21.30-23.30; sáb. e dom. 15-20 (até 13-11).
■ **JOSÉ NARCISO**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47.
Pintura (até 15/11)
■ **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 40-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sab. 10-13.
Expõem Mário Silva, Silva Palmeira e Rogério de Freitas (até 20/11).
■ **ILÍDIO SALTEIRO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Desenho (até 19/11).
■ **ANTÓNIO SIX**
Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47-49.
Pintura (até 20/11).
■ **COLECTIVA**
Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503, 10-24 diariamente.
Expõem José Belém, Vítor Ferreira e Zita (até 20/11).
■ **AUGUSTO BARROS**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13,1.°, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30 Çaté 29/11).
■ **INTERGRAVURA 85**
Gal. São Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Colectiva (até 30/11)
■ **MARIA TERESA FOLHA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Pastel e tecnicas mistas.
■ **MALUDA**
Livraria Bertrand, ao Chiado.
Pintura.
■ **RAFAEL BORDALO PINHEIRO**
Palácio Galvelas, Campo Pequeno, 14-19, Excepto 2.ª. Cerâmicas.
■ **INÁCIO MATSINHE**
Bar Restaurante Panorâmico, Escadinhas do Arco da Dona Rosa.
Pintura.
■ **«PROJECTOS ARQUITECTÓNICOS EM PARIS»**
Museu do Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Trabalhos datados de 1979 a 1989
■ **MARIA GABRIELA**
Gal. Harmonie, Centro Comercial das Amoreiras.
Pintura e Desenho.
■ **COLECTIVA**
Igoper, Av. Gomes Pereira, 103, 10 – 23.30 diariamente.
■ **RUY LEITÃO**
Fundação Gulbenkian, Av. da Berna, 45.

■ **«SCARLATI E PORTUGAL»**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
■ **SOARES BRANCO**
Fux-Restaurante, R. da Horta Seca, 42 aguarelas.
■ **II BIENAL NACIONAL 85**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Bienal de desenho organizada pela Cooperativa Árvore.

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Segundas: Herman José
De terça a sábado: Fernando Pereira.
BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo
BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
Terças, quintas, sextas e domingos: Lula e Matos (música brasileira)
Quartas e sábados: Fernando Carvalho e Matos; Mingo (só aos sábados).

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Sextas e sábados: Belle Dominique (travesti)
Segundas: António Sena (música dos anos 60 e 70)
Terças: Álvaro Parreira (canções em piano) e Jorge Ganhão (fados de Coimbra)
Quartas: Joaquim Costa (mímica) e Sérgio (música dos anos 60)
Quintas: César Elias e Fané (country)
O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil
Quartas e quintas: João Oliveira
Domingos: Nelinho
BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba
CAFÉ-CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 8 e 9: Os Country Boys
CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra ao domingo
Dia 8: Luisa Basto e João Fernando
Dia 9: Bonny e Cassandra Tyler (travesti)
Dia 11: William e a banda Xango
Dia 12: César Salvado (poesia)
CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal
CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira
CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 8: Nuno Gonçalves e Vasco Henriques (jazz)
Dia 9: Djalma Melim (jazz)
COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres
(Praça das Flores)
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia
Sábados: Mário Rui (piano-bar)
Domingos: Susan Court (folk e baladas)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natália (música e poesia)
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis
Quintas: André e João Barroso (música para flauta e viola)
DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
(às Janelas Verdes)
Telef. 661277
Sextas e sábados: Gilberto Garcia
Quartas e quintas: Io Apolloni (música italiana dos anos 60)
GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: O grupo Banda do Roda Pé
HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 373444
Dia 8: Hélder e João Xavier
Dia 9: Pedro D'Orey e Pedro Palha (música brasileira e anglo-saxónica)
HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804972
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado)
Terças: Silvestre da Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duke
INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas, quintas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Sábados e quartas: Susan Court e Rui Rocha
Segundas: Rui Rocha (música portuguesa)
MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Luciano Amaral
Sábados: Bill e Milly
Quartas: Michel e Mila Ferreira
Quintas: Reinaldo
99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Mila Ferreira (canções de Edith Piaf) acompanhada por Rui Moura, ao piano
Sábados: Steve e Zé João
PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira
PÉ SUJO
Rua de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)
PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country)
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada)
PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Encerra aos domingos
Quintas, sextas e sábados: Os Grajau
Dias 11 e 12: Renata e Paulinho (música brasileira)
Todos os dias: Carlos Mendes
ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 8: Os Pop Dell'Arte
A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: O duo Kalunda
Domingo: Hélder
Segundas: Zuca
Terças e quartas: Serginho
Quintas: Paulo Rocha
TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Fados com Beatriz da Conceição, Judite Maria, António Lorival e José Silva, acompanhados à viola por Filipe Pinto Jr. e à guitarra por António Proença
VENDEDOR DE JORNAIS
Rua das Trinas (à Madragoa)
Dias 9 e 10: O Grupo Surpresa (música dos anos 60)
VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Zé Matos e Paulinho
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Mingo
Quintas: José Matos e Pedro Carmo

OS FILMES DA TELEVISÃO

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN
de Terence Fisher (GB-1958)

Dizem os especialistas dos **horror movies** e os adeptos de Fisher que esta fita é uma obra-prima do género e um dos motivos de orgulho de Hammer. Há também quem diga que Fisher é um génio . . . Há gente para tudo.

De qualquer modo vale a pena olhar esta fita com atenção. O homem não é nenhuma águia, mas Cushing é saboroso e a beleza das imagens sempre recompensadora.

Principais actores: Peter Cushing, Michael Gwynn, Oscar Quitak.

Duração: 89 minutos.
(sábado, às 23.10 h, na RTP-1)

VÊM AÍ OS RUSSOS
de Norman Jewison (EUA-1966)

Um submarino soviético encalhou acidentalmente, ao largo da costa da Nova Inglaterra.

O comandante envia um grupo de marinheiros a terra para procurar auxílio.

Imediatamente soa um grito de alerta na pequena ilha de Cape Cod: «Vêm aí os Russos».

Uma comédia sobre o «perigo vermelho», não particularmente divertida.

Principais actores: Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin, John Philip Law.

Duração: 126 minutos.
(domingo, às 15.30 h, na RTP-1)

A AVENTURA
de Michelangelo Antonioni (Itália-1960)

É o início da trilogia que eternamente ligará Antonioni a Monica Vitti no olimpo do cinema. A doença dos sentimentos e a aridez da alma em foco.

Há quem considere **A Aventura** o zénite da obra de Antonioni – mas isso pouco importa. Importa mais saber que se trata de uma das fitas mais esfíngicas e belas da história do cinema. A ver e a desvendar – interminavelmente.

Principais actores: Monica Vitti, Gabriele Ferzetti, Lea Massari, Dominique Blanchard.

Duração: 140 minutos.
(domingo, às 21.30 h, na RTP-2)

O DISFARCE
de Pál Sandor (Hungria-1976)

Um revolucionário disfarça-se de **travesti** para escapar à repressão que sucedeu à efémera República dos Conselhos, em 1919, na Hungria. E a ambiguidade libidinal que move este filme, pictoricamente muito belo, mas a que falta ousadia (mas recorde-se que a questão homossexual é das mais silenciadas a Leste . . .). De qualquer modo, um filme a não perder.

Principais actores: Endre Holman, Erzsébet Kutivolgyi, Ildikó Pécsi.

Duração: 89 minutos.
(terça-feira, às 21 h, na RTP-2)

OS MARIDOS DE ELIZABETH
de Joshua Logan (EUA-1969)

Durante a corrida ao ouro na Califórnia, dois pesquisadores de ouro compram, num leilão, uma mulher e decidem organizar a sua vida em conjunto.

Lee Marvin e Clint Eastwood são os maridos de Elizabeth, cuja beleza explosiva não ajuda a simplificar as coisas.

Baseado num musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, adaptado por Paddy Chayevsky, «Os Maridos de Elizabeth» conta ainda com fotografia de William Fraker e com direcção musical do grande Nelson Riddle.

No cinema, esta fita era um musical apenas simpático – mas contava com a ajuda soberba do «ecran» gigante de 70 mm e do som estereofónico. Na televisão como vai ser?

Principais actores: Lee Marvin, Clint Eastwood, Jean Seberg.

Duração: 166 minutos.
(quarta-feira, às 21.20 h, na RTP-1)

Endre Holman em «Disfarce», cinema húngaro, terça-feira, na RTP-2

EXPOSIÇÕES

Palolo

Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30.

Sempre me angustiaram as caras sem rosto — o rosto que adivinhamos para além da sombra. São os olhos que nos olham e que não vemos, mas sentimos lerem-nos mais do que [illegible] do que nos seria conveniente). Tive esta sensação passando em frente dessas pinturas e sentindo que para além da superfície pintada alguém descaradamente me espiava. E esta sensação reaparecia a cada quadro e obrigava-me a ir mais longe, fugindo ao incómodo e reencontrando-me de novo no incómodo. No entanto, as pinturas de Palolo são de uma grande serenidade, resultante das cores, do tom utilizado e da composição. As suas figuras são delimitadas por um traço desplicente, mas preciso e intencional, e os contornos possuem uma vivacidade que, numa primeira impressão, esvazia o conteúdo, mas mais não faz que o relegar para um plano posterior de leitura. Aí vamos buscar o que nos é sugerido e aí encontramos somente presenças, pesadas de indefinição e a quase certeza de que no jogo de **quem vê quem** somos nós que somos vistos. Experimentei situar-me em frente a uma das pinturas e olhar fixamente. O resultado (talvez idiota dizê-lo) foi um diálogo de empatia crescente, diálogo sem palavras e sem conceitos, uma espécie de pele a pele em que o sentido da serenidade se ganha pela mera ausência de referentes.

Duma pintura pode-se dizer que é desta ou daquela corrente, influenciado por este ou por aquele, que se situa além ou aquém. É uma tentativa de compreensão por intermédio de índices, de referências. E é talvez um serviço pouco útil dado aos leitores e um serviço inútil rendido aos artistas.

Sobre a pintura de Palolo prefiro dizer que com ela tenho uma relação que não é pacífica, antes turva, jogando em áreas que não quero aceitar. O que é certo é que ela força essas áreas e comanda a relação. Impõe-se o seu jogo. Respeito-a.

Porfírio Alves Pires

■ JAIME SILVA
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19.
Pintura (até 9/11).

■ EDUARDO LEMOS
Gal. Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, diariamente 16-20
(Até 15/11).

■ MARTINS CORREIA
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 8, 14-20, excepto dom. e feriados.
Escultura (até 12/11).

■ CARLOS BAETA
Artebruta, R. do Século, 104
Pintura e colagens (até 12/11).

■ GIL TEIXEIRA LOPES
Clube 50/Espaço A, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º K, 4.ª a 21.30-23.30, sáb. e dom. 15-20 (até 15/11).

■ JOSÉ NARCISO
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 42
Pintura (até 15/11).

■ COLECTIVA
Ditec, Av. da Igreja, 40-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30, sáb. 10-13.
Expõem Mário Silva, Silva Palmeira e Rogério de Freitas (até 20/11).

■ ILÍDIO SALTEIRO
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Desenho (até 19/11).

■ ANTÓNIO SIX
Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47-49
Pintura (até 29/11).

■ COLECTIVA
Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503, 10-24 diariamente.
Expõem José Belém, Vítor Fortes e Zita (até 20/11).

■ AUGUSTO BARROS
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30 (até 29/11).

■ INTERGRAVURA 85
Gal. São Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 15-19.
Colectiva (até 30/11).

■ MARIA TERESA FOLHA
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb. 15-19.
Pastel e técnicas mistas.

■ MALUDA
Livraria Bertrand, ao Chiado
Pintura.

■ RAFAEL BORDALO PINHEIRO
Palácio Galvelas, Campo Pequeno, 14-19, excepto 2.ª e feriados.

■ INÁCIO MATSINHE
Bar Restaurante Panorâmico, Escadinhas do Arco da Dona Rosa
Pintura.

■ «PROJECTOS ARQUITECTÓNICOS EM PARIS»
Museu do Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Trabalhos datados de 1970 a 1985.

■ MARIA GABRIELA
Gal. Harmonie, [illegible] das Amoreiras.
Pintura e Desenho.

■ COLECTIVA
Igoper, Av. Gomes Pereira, [illegible] 10 - 20.30, diariamente.

■ RUY LEITÃO
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4

■ SCARLATI E PORTUGAL
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16

■ SOARES BRANCO
Fox-Restaurante, R. da Horta Seca, 42, aguarelas.

■ II BIENAL NACIONAL 85
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Bienal de desenho organizada pela Cooperativa Árvore.

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Segundas: Herman José
De terça a sábado: Fernando Pereira

BAR PUB CUÍCA
[illegible]
[illegible]
Todos os dias: Música ao vivo

BATE PAPO
[illegible] Afonso Henriques [illegible]
Terças, quintas, sextas e domingos: Lúcia e Matos (música brasileira)
Quartas e sábados: Fernando Carvalho e Matos Mingo (só aos sábados)

BAR CONCERTO
SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Sextas e sábados: Belle Dominique (travesti)
Segundas: António Serra (música dos anos 60 e 70)
Terças: Álvaro Parreira (canções em piano) e Jorge Cardoso (fados de Coimbra)
Quartas: Joaquim Costa [illegible]
Quintas: [illegible]

O BERRO
[illegible]
Sextas e sábados: [illegible]
Segundas e terças: [illegible] Vasconcelos
Quintas e quartas: João [illegible]

[illegible]

Dias 8 e 9: Os Quadro, Boys

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 17-A
Telef. 816242
Encerra ao domingo
Dia 8: [illegible]
Dia 9: [illegible]
Dia 11: [illegible]
Dia 12: [illegible]

CASA DA LINA
[illegible]
Todos os dias: [illegible]

CLAVE DE TÓ
[illegible]
Todos os dias: Tony Silva e [illegible] Vieira

CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 680446
Dia 8: Nuno Gonçalves e Vasco Henriques (jazz)
Dia 9: Djalma Melo (jazz)

COMÉDIA PORTUGUESA
Bairro dos Prazeres
(Praça das Flores)
Sextas: [illegible]
Sábados: [illegible]
Domingos: [illegible]
Segundas: Fado vadio
Terças: [illegible]
Quartas: [illegible]
Quintas: [illegible]

DROGARIA IDEAL
[illegible]

Todos os dias: O grupo Banda do Roda Pé

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 11
Telef. 872444
Dia 8: Helder e João Xavier
Dia 9: Pedro D'Orey e Pedro [illegible]
HIP PUB
[illegible]
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: [illegible]
Segundas: [illegible]
Terças: Silvestre da Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paulo Dulce

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas, quintas e terças: Jorge Fontes (música portuguesa)
Sábados e quartas: Susan [illegible] e Rui Rocha
Segundas: Rui Rocha (música portuguesa)

MUSAICO
[illegible] do Largo da Graça
Telef. 866036
Sextas: [illegible]
Sábados: [illegible]
Quartas: [illegible]
Quintas: [illegible]

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Sextas: [illegible]
Sábados: [illegible]

PALPITA-ME PUB
[illegible]
Segundas e quintas: [illegible]

PÉ SUJO
[illegible]

Todos os dias: [illegible]

PIMM'S PUB
[illegible]
Sextas: [illegible]
Sábados: [illegible]

PINTADO DE FRESCO
[illegible]
Quintas, sextas e sábados: [illegible]
Dias 11 e 12: [illegible]
Todos os dias: [illegible]

ROCK RENDEZ-VOUS
[illegible]
Dia 8: [illegible]

A TASCA
[illegible]
Sextas e sábados: [illegible]
Domingos: [illegible]
Segundas: [illegible]
Terças e quartas: [illegible]
Quintas: [illegible]

TIPO
[illegible]
Todos os dias: [illegible]

VENDEDOR DE JORNAIS
[illegible]

VIC [illegible] BORGA PUB
[illegible]

Com "In Square Circles"

Stevie Wonder cinco anos depois

Com 34 anos, Stevie tem 24 de industria discográfica, tendo conseguido arrecadar durante todos estes anos os galardões possiveis tanto da critica como dos proprias editores. Desde o primeiro disco, «Fingertips» em 1963, ele escreveu e interpretou muitas canções que já se tornaram clássicos.

Exemplos disso são «You Are The Sunshine Of My Life», «My Cherie Amour», «Ins't She Lovely». Durante este tempo de sucesso o grande ponto de viragem na sua carreira aconteceu em 1971 quando atingiu os 21 anos de idade, e consequentemente, passou a controlar na totalidade todas as suas potenciais capacidades de criatividade.

Musicalmente conseguiu algumas proezas. Foi o primeiro artista a ter simultaneamente um «single» e um álbum em primeiro lugar, «Fingertips, Part II» e «Twelve Year Old Genius» e foi o primeiro artista americano a ter um album a entrar directamente para o numero um dos tops de vendas com «Songs In The Key Of Life».

Recebeu grandes elogios da critica quando da sua primeira banda sonora «Journey Throught The Secret Lif Of Plants». O álbum de introdução aos anos 80, «Hotter Then July» foi dedicado ao dr. Martin Luther King quando este recebeu o prémio Nobel da Paz.

«In Square Circles» é o novo álbum de Stevie Wonder, que levou meia década a ser concluído e, que foi ouvido pela primeira vez a 30 de Março de 1985, num fim de tarde capaz de ficar na história como sendo a maior festa de atentos ouvintes desde sempre. «Part-Time Lover» é o tema de abertura do disco, já editado em «single».

O junior Stevie foi ainda responsável por duas marchas em 81 e 82, ao edifício das Nações Unidas para que o Congresso das Nações declarasse o dia do aniversário do dr. Martin King feriado nacional. Em 1984 voltou novamente a Washington para celebrar a passagem da data.

Em 1983, «Original Musiquarium» dá oportunidade aos seus fãs de juntar todas as canções favoritas num só álbum e ainda mais quatro inéditas: «That Girl», «Front Line», «Ribbon In The Sky» e «Do I Do».

O ano de 1984 foi o de «Woman In Red», banda sonora do filme com o mesmo nome. O «single» «I Just Call To Say I Love You», editado em Agosto de 84 foi número um em Inglaterra uma semana depois de ter sido editado. O álbum ultrapassou a platina e o «single», o ouro na America. Em Portugal tanto o «single» como o disco de ouro ultrapassaram a platina. Assim esta banda sonora foi um dos maiores sucessos do ano passado. Já ha cinco anos que Stevie não apresenta nenhum álbum de estudio. Temos agora «Part-Time Lover» e «In Square Circle».

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

P INHEIRO, PEDRO

– actor

Joaquim José Pedro da Silva Pinheiro nasceu a 27 de Novembro de 1939 em Abrigada (conc. Alenquer).

Descobre que quer ser actor aos quatro anos (com a visão do **Amor de Perdição**, de Lopes Ribeiro) mas só em 1962, com a entrada no Conservatório, cujo curso termina em 1965, essa opção ganha contornos reais. Entretanto, para trás tinham ficado estudos liceais em Alenquer e Lisboa, teatro amador na sua terra natal e um atribulado serviço militar que o levara à Índia e fizera viver a queda dessa colónia portuguesa.

Em 1963, depois de uma passagem pela Casa da Comédia, estreia-se profissionalmente em «O mercador de Veneza», de Shakespeare, (enc. Couto Viana) na Companhia Nacional de Teatro, sediada no T. Trindade. No ano seguinte faz peças infantis no Teatro do Gerifalto.

Após concluir o Conservatório, Pedro Pinheiro ingressa no Teatro da Estufa Fria, dirigido por Augusto Figueiredo. Passa depois para o T. Villaret onde, na Companhia de Raul Solnado faz, sucessivamente, «Braço direito precisa-se», de Manuel Frederico Pressler, «Desculpe se o matei» de Alec Coppel (1965) e «A guerra do espanador», de Neil Simon (1966).

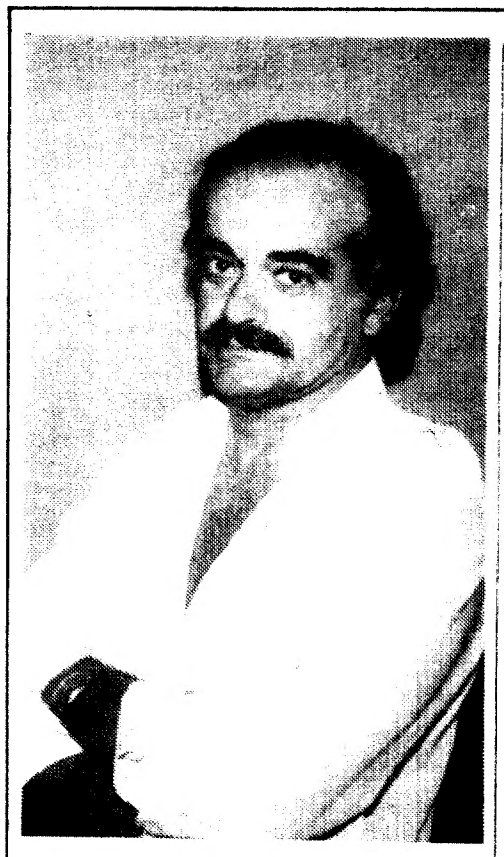
Em 1967 está no Teatro Nacional Popular (T. Trindade) onde, entre outras peças, interpreta «A esposa trocada», de Thomas Middleton (enc. Francisco Ribeiro) e «Não se sabe como», de Pirandello (enc. Costa Ferreira), já em 1969.

No ano seguinte, vai para o T. Maria Matos para «Tombo no inferno», de Aquilino Ribeiro (enc. Igrejas Caeiro) e «A Relíquia» de Eça de Queiroz/Luís Sttau Monteiro/Artur Ramos (enc. A. Ramos), em 1970.

No T. Variedades faz então «O contrato», de Francis Veber (enc. Maria Helena Matos), antes de regressar ao teatro infantil na companhia de Alexandre Vieira.

Em 1971, vamos encontrar Pedro Pinheiro na Casa da Comédia interpretando «Uma tartaruga chamada Dostoievsky», de Arrabal (enc. Herlânder Peyroteo). Em 1972 escreve e encena a peça infantil «As aventuras de Batatinha e Casacão».

Em 1975/76, funda, em regime de sociedade artística, o Teatro do Povo que, instalado num



teatro desmontável no Parque Eduardo VII, levou à cena vários espectáculos: «Avenida da Liberdade», de Pedro Pinheiro (enc. autor), «Uma canção no pão», de Magalhães Júnior (enc. P. Pinheiro), «O meu querido Jorge», de Pedro Pinheiro, segundo Molière (enc. P. Pinheiro) e a peça infantil «O Zé Maria, a D. Cigarra e a Senhora Formiga», de P. Pinheiro (enc. autor).

Em 1978 está em «Guilherme e Marinela» de Viveca Melander (enc. Ruy de Matos) no Cinema Satélite.

A revista como género teatral incita Pedro Pinheiro a experimentá-la. Escreve e encena «Na corda bamba», que monta num circo, e «Em frente marche», na Academia de Santo Amaro. De parceria com José Jorge Letria escreve e interpreta, em 1981, «Ai a tola» (enc. Maria Dulce) na Sociedade Filarmónica da Amadora.

Em 1982 volta ao palco do T. Trindade para «O processo de Jesus» de Diego Fabri (enc. António de Cabo), em 1984/85 escreve, encena e interpreta «A grande viagem do Pai Natal» e «Os sete pecados mortais». Ainda em 1985 funda o TALMA – Teatro Popular que leva à cena, no T. Trindade, «O regresso da guerra» de P. Pinheiro, segundo textos de Ângelo Beolco (enc. autor) e prepara «O cavaleiro da triste figura», de P. Pinheiro (enc. autor).

No cinema, Pedro Pinheiro inicia-se com **Uma vontade maior**, mas seria nos anos 70 que a sua actividade neste campo se tornaria significativa.

Muito activo em teatro radiofónico, quer como intérprete quer como autor (várias dezenas de peças e folhetins), Pedro Pinheiro tem diversificado o seu trabalho por áreas tão diversas como recitais de poesia, autoria de fados e canções, teatro televisivo, programas infantis na RDP (1984) e RTP (1972/73), espectáculos musicais, etc.

(continua)